www.correiobraziliense.com.br
LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

# CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEXTA-FEIRA, 31 DE JANEIRO DE 2025 · NÚMERO 22.596 • 50 PÁGINAS • R$ 5,00

## Morte, mistério e política no céu de Washington

Kayla Bartkowski/AFP



Reprodução



A colisão (foto menor) de um avião da American Airlines com 64 pessoas a bordo e um helicóptero militar que levava três tripulantes comoveu o mundo. Especialistas em segurança aérea consultados pelo **Correio** avaliam possíveis causas. Trump culpou programa de diversidade. Aeronaves caíram no Rio Potomac (E). Não há sobreviventes. Entre os mortos, estão campeões mundiais de patinação artística.

**PÁGINA 9.** VEJA O VÍDEO NO SITE DO **CORREIO**

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press



Celina Leão



Douglas Figueredo



Swedenberger Barbosa



Lucilene Florêncio

## União de esforços contra a dengue

Uma das doenças que mais preocupam os brasileiros, e que, no ano passado, ganhou números de epidemia no Brasil, a dengue foi tema do evento promovido ontem pelo **Correio**. No *CB.Debate* Dengue: uma luta de todos, autoridades dos governos federal e local, e especialistas discutiram a prevenção e o combate ao *Aedes aegypti*, mosquito transmissor do vírus. O encontro foi aberto pela vice-governadora do DF, Celina Leão. "Sabemos que a dengue pode fazer grandes estragos, mesmo em meio a um cenário positivo, que é o de agora. Diminuímos em 95% os casos, mas não podemos aliviar, tampouco comemorar", disse. Presidente do **Correio**, Guilherme Machado ressaltou a importância de encontros como o de ontem. "É um assunto de relevância, neste momento, não apenas para atualizar os dados da prevenção, do cenário e mostrar as positividades". Confira os principais pontos do *CB.Debate* na edição de hoje.




As jornalistas Ana Maria Campos (E) e Carmen Souza mediaram o CB.Debate no auditório do Correio



Rivaldo Venâncio



Fabiano dos Anjos



Jonas Brant



André Bon



Carla Pintas



Claudio Maierovitch



Livia Vinhal



Confira o vídeo com a íntegra do *CB.Debate* realizado ontem

PÁGINAS 13 A 15

Thiago Sabino/Divulgação




### A vida é feita de histórias

Denise Fraga ocupa o Teatro da Unip com o espetáculo *Eu de você*. No monólogo, a atriz faz uma colagem de 25 contos com textos de Clarice Lispector e Fernando Pessoa.

Divulgação



### Abre-alas ao som de forró

Nattan (foto) é atração do Bloquinho, pré-carnaval no Parque. Felipe Amorim e Léo Foguete estão na programação.

Pedro Santana/CB/D.A Press



### O reino da carne

O picadinho do Fred é um dos mais tradicionais de Brasília. Conheça restaurantes especializados nesta paixão dos brasileiros.

### Tudo pronto para a Corrida de Reis neste sábado

PÁGINA 18

Ed Alves/CB/D.A Press



## Lula fala de tudo, de olho na popularidade

Numa nova fase da comunicação governamental, com vistas às eleições de 2026, o presidente concedeu entrevista coletiva, no Planalto. De aumento dos juros e inflação à defesa política do ministro Haddad — criticado por Gilberto Kassab, cacique do PSD —, o petista defendeu sua gestão e projetou realizações. Mas admitiu que há insatisfação dos brasileiros. "O governo não está entregando aquilo que prometeu", reconheceu.

- **Presidente pede apoio para reforçar a COP30**
- **Planalto avisa que vai reagir a taxas de Trump**

PÁGINAS 2, 4 E 6. NAS ENTRELINHAS, 2

Lula Marques/Agência Brasil




**À espera do voto —** Congresso faz últimos preparativos para a eleição das Mesas Diretoras de Câmara e Senado, neste sábado. PÁGINA 4 E BRASÍLIA-DF

### Consignado

**Especialistas recomendam cautela com novo empréstimo**

PÁGINA 7

### Falso profeta

**Quadrilha que prometia octilhão a fiéis é desarticulada**

PÁGINA 17



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 (61) 99158.8045 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166 (61) 99256.3846

Eufrázio




**Editor**: Carlos Alexandre de Souza
*carlosalexandre.df@dabr.com.br*
**3214-1292** / 1104 (Brasil/Política)




**PODER /** Com nova estratégia de comunicação, presidente busca se aproximar mais da mídia e, em longa entrevista, rebate críticas e manda mensagens. Admite que governo está em dívida com o povo, defende Haddad e Galípolo e diz não querer mais medidas fiscais

# Lula vai para a linha de frente e manda recados

• VICTOR CORREIA

Com a popularidade em constante queda, a inflação alta e o recuo sobre a fiscalização do Pix, que impactou fortemente a imagem do governo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assumiu a linha de frente para rebater críticas e esclarecer pontos que provocaram crises, de olho nas eleições de 2026. Sob orientação do novo ministro da Secretaria de Comunicação Social (Secom), Sidônio Palmeira, o chefe do Executivo deu uma longa entrevista coletiva, ontem, na qual abordou uma série de assuntos, que foram da economia à política externa.

Lula reconheceu que o povo tem razão em estar insatisfeito com o governo, que "não está entregando aquilo que prometeu". Disse, no entanto, não estar preocupado com resultado de pesquisas. "Eu dizia para o Pimenta (Paulo Pimenta, ex-chefe da Secom): não se preocupe com pesquisa, porque o povo tem razão. A gente não está entregando aquilo que a gente prometeu. Então, como o povo vai falar bem do governo se a gente não está entregando?"

Segundo o chefe do Executivo, no entanto, "é muito cedo para fazer pesquisa sobre 2026 e para avaliar o governo", pois a gestão tem apenas dois anos. "Cada coisa que eu falar para vocês, quero que anotem, porque cada coisa que eu falar, nós vamos entregar."

Um dos principais desafios para o governo é a alta dos alimentos, cujos preços subiram mais de 8% no ano passado, motivados principalmente por eventos climáticos extremos. Lula convocou reuniões com seus ministros para tratar do tema e anunciou a redução da alíquota de importação para alimentos que estiverem mais baratos no mercado externo. Questionado sobre as ações que estão no horizonte do governo, ele destacou que quer incentivar a produção de alimentos com financiamentos e modernização, e convocar os produtores para entender os motivos da alta, citando como exemplo a soja e a carne.

"Eu não tomarei nenhuma medida daquelas que são bravata. Eu não vou estabelecer nada que possa significar o surgimento de um mercado paralelo. O que nós precisamos trabalhar é aumentar a produção", destacou.

## Combustível

Já sobre o possível aumento do diesel pela Petrobras — que vem sendo especulado devido à defasagem de 22% do preço interno em relação ao mercado externo —, Lula negou saber sobre o reajuste. O rumor ganhou força após reunião entre o petista e a presidente da Petrobras, Magda Chambriard, na segunda-feira.

"Eu não autorizei aumento do diesel. Desde o meu primeiro mandato, eu aprendi que quem autoriza aumento no petróleo e nos produtos do petróleo é a Petrobras, e não o presidente da República. Se ela tiver que fazer um reajuste, mesmo não levando em conta o aumento da inflação em 2023 e 2025, ainda assim o preço será menor do que em dezembro de 2022. Mas eu ainda não fui avisado se vai aumentar ou não", declarou.

Ele afirmou ainda que, caso haja movimentação de caminhoneiros insatisfeitos com o aumento dos combustíveis, vai chamar a categoria para dialogar. Além da possibilidade de reajuste pela Petrobras, o preço do diesel e da gasolina vai subir neste sábado por conta da elevação do ICMS.

## Galípolo

O chefe do Executivo defendeu o presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo — indicado por ele —, apesar de a autoridade monetária ter aumentado a taxa de juros, para 13,25%. A elevação da Selic foi reiteradamente criticada por Lula quando o BC está sob a gestão de Roberto Campos Neto.

"O presidente do Banco Central não pode dar um cavalo de pau num mar revolto, de uma hora para outra. Já estava praticamente demarcada a necessidade da subida de juros pelo outro presidente (Campos Neto), e o Galípolo fez aquilo que entendeu que deveria fazer", argumentou. "Eu tenho certeza de que ele vai criar as condições para entregar ao povo brasileiro uma taxa de juros menor, no tempo em que a política permitir que ele faça."

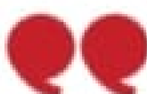
## Medidas fiscais

Lula também foi questionado sobre as contas do governo e a necessidade de novas medidas de ajuste fiscal, além do pacote apresentado no fim do ano passado pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad. O Planalto é cobrado pelo mercado financeiro, que considera as iniciativas insuficientes para garantir o equilíbrio fiscal. "Se se apresentar a necessidade de tomar mais ações ao longo do ano, a gente vai sentar e discutir. Mas, se depender de mim, não tem outra medida fiscal."

Ed Alves/CB/DA Press



Lula com o ministro da Secom, Sidônio Palmeira: uma hora de conversa com jornalistas no Planalto



**A gente não está entregando aquilo que a gente prometeu. Então, como o povo vai falar bem do governo?"**

*Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República*

## "Eu ri", diz presidente sobre Kassab

Na entrevista coletiva, o presidente Lula rebateu as críticas do presidente do PSD, Gilberto Kassab. Na quarta-feira, o dirigente afirmou que o petista perderia caso as eleições fossem hoje, e que o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, é "fraco". O chefe do Executivo ironizou: "Quando eu vi a história do companheiro Kassab, eu comecei a rir. Porque, como ele disse que, se a eleição fosse hoje, eu perderia, quando eu olhei no calendário e percebi que a eleição vai ser só daqui a dois anos, eu fiquei muito despreocupado, porque hoje não tem eleição", brincou.

Para Lula, Kassab foi "injusto" com Haddad. Ele atribuiu a crítica a uma desavença pessoal entre os dois. Ainda assim, defendeu que é preciso reconhecer a atuação do ministro para aprovar pautas como a PEC da Transição e a reforma tributária. "Só por isso, o Haddad deveria ser elogiado pelo Kassab, mas eu não posso pedir para o Kassab elogiar, se ele não quer elogiar", frisou.

Lula também passou recados ao Republicanos, após o presidente da legenda, Marcos Pereira, afirmar que quer unificar o partido como oposição ao Executivo federal. O Republicanos está na base do governo, com o ministro de Portos e Aeroportos, Sílvio Costa Filho. O chefe do Executivo lembrou que não foi apoiado pelo partido durante as eleições. "Se o Republicanos vai me apoiar ou não em 2026, deixa chegar 2026", enfatizou. (VC)


» **Leia mais sobre a entrevista de Lula** na página 4


**NAS ENTRELINHAS**



**Por Luiz Carlos Azedo**
luizazedo.df@dabr.com.br

# Lula rebate críticas de Kassab e defende Haddad

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva saiu da zona de conforto, convocou uma entrevista coletiva sem pauta preestabelecida, na qual falou sobre quase tudo, e rebateu as críticas do presidente do PSD, Gilberto Kassab, de que Fernando Haddad (Fazenda) é "ministro fraco" e o PT, se as eleições fossem hoje, entraria na disputa pela reeleição "como derrotado". A entrevista de Lula marcou uma mudança de estratégia de marketing do governo, agora comandada pelo publicitário Sidônio Palmeira, que assumiu a Secretaria de Comunicação Social do Palácio do Planalto.

Lula disse que "começou a rir" quando soube da crítica feita pelo presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab. Questionado, destacou que não adianta especular sobre o que acontecerá até 2026: "Quando eu vi a história do companheiro Kassab, eu comecei a rir. Porque, como ele disse que, se a eleição fosse hoje, eu perderia, quando eu olhei no calendário e percebi que a eleição vai ser só daqui a dois anos, eu fiquei muito despreocupado, porque hoje não tem eleição", respondeu Lula.

Kassab havia afirmado, na quarta-feira, em evento do mercado financeiro, que "o PT não estaria na condição de favorito, mas na condição de derrotado" nas próximas eleições. Disse também que Haddad tem dificuldade de se impor no governo. "Ministro da Fazenda fraco é sempre um péssimo indicativo", declarou. Lula disse que Kassab foi "injusto com Haddad" e defendeu sua gestão na Fazenda. Atribui as críticas a uma desavença pessoal entre os dois (o ministro da Fazenda substituiu Kassab na Prefeitura de São Paulo), mas disse que é preciso reconhecer os feitos de Haddad. Citou, como exemplo, a PEC da Transição e a reforma tributária.

As entrevistas de Lula, organizadas pelo ex-ministro Paulo Pimenta, eram engessadas: os repórteres podiam fazer apenas uma pergunta sobre assunto previamente estabelecido. A de ontem foi uma mudança de comportamento. Lembra postura semelhante promovida pelo jornalista Franklin Martins, quando assumiu a Comunicação do governo Lula, em 2007, no segundo mandato. Lula passou a falar com imprensa com muita frequência, inclusive em entrevistas "quebra-queixo"; no jargão jornalístico, aquelas mais tumultuadas, em que o entrevistado é literalmente cercado pelos repórteres.

Entretanto, Sidônio Palmeira ainda corre atrás do prejuízo. Logo na largada, colheu um grande revés, com a confusão criada pela oposição nas redes sociais por causa de uma instrução normativa da Receita Federal que estabelecia novas regras de fiscalização do Pix, o que provocou uma crise de imagem do governo juntos aos eleitores de baixa renda. Boatos de que o governo cobraria impostos sobre o Pix — completamente sem fundamento, porque somente o Congresso pode criar impostos —, aliados à inflação dos alimentos, provocaram a queda de popularidade de Lula.

## Taxa de juros

Na entrevista, o presidente da República admitiu que o governo ainda não entregou o que prometeu e, por isso, o povo fica insatisfeito. Disse, porém, que não vai se preocupar com as pesquisas, mas com o cumprimento de suas promessas de campanha. A queda na popularidade abriu espaço para a estocada que levou de Kassab. Ao rebatê-lo, Lula disse que a economia brasileira registrou um deficit primário de 0,1% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2024 – próximo à meta fiscal de rombo zero prevista para o ano passado. "A gente quer responsabilidade fiscal e menor deficit possível porque quer que este país dê certo. Se fizer dívida, é para ativo novo que faça este país melhor", garantiu.

Ontem, a Fazenda divulgou que a meta fiscal de 2024 foi cumprida. O rombo nas contas públicas em 2024 foi de R$ 43 bilhões. O deficit primário ficou em R$ 11,03 bilhões, o equivalente a 0,09% do PIB. A meta da equipe econômica no ano passado era de deficit zero, equilibrando receitas e despesas. Mas o arcabouço fiscal fixa um intervalo de tolerância que permite um rombo de até 0,25% do PIB. Ao mesmo tempo em que defendeu Haddad, Lula reiterou que não pretende cortar gastos. "Não tem outra medida fiscal. Se se apresentar durante o ano a necessidade de fazer, vamos reunir. Se depender de mim, não tem outra medida fiscal", disse.

Lula não criticou a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) de elevar a taxa básica de juros da economia em um ponto percentual, passando de 12,25% para 13,25% ao ano. "O presidente do Banco Central não pode dar um cavalo de pau num mar revolto", afirmou. "Eu tenho certeza de que ele vai criar as condições para entregar para o povo brasileiro uma taxa de juros menor, num tempo que a política permitir que ele faça", completou. Arrematou com uma frase que é música para o mercado financeiro: "No meu governo, presidente do Banco Central vai ter autonomia de verdade".

O aumento da Selic já era esperado pelo mercado financeiro, especialmente após o próprio BC ter sinalizado, em dezembro, que adotaria uma postura mais rígida diante do avanço da inflação. A elevação da Selic marca a primeira decisão do Copom sob a presidência de Gabriel Galípolo, indicado pelo presidente Lula para comandar o BC. "Eu tenho certeza de que ele vai criar as condições para entregar para o povo brasileiro uma taxa de juros menor, num tempo que a política permitir que ele faça", ressaltou. "No meu governo, presidente do Banco Central vai ter autonomia de verdade." Em dezembro, o BC já havia sinalizado o aumento da Selic, que deve chegar a 15%, uma das taxas de juros mais alta do mundo.

Eufrázio



INFORME PUBLICITÁRIO

# O PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO DO TRABALHADOR (PAT) NÃO É O VILÃO DA INFLAÇÃO DOS ALIMENTOS.

Às vésperas de completar 50 anos, o PAT continua sendo um dos principais instrumentos para garantir a segurança alimentar de milhões de brasileiros. Associação Brasileira de Supermercados (Abras) e alguns agentes miram contra 25 milhões de trabalhadores.

A Associação Brasileira de Benefícios ao Trabalhador (ABBT) está consternada com as medidas fantasiosas sugeridas pela Abras e por algumas empresas de delivery para, supostamente, baratear o preço dos alimentos.

A ausência do Ministério do Trabalho e Emprego, "dono" e maior parceiro do PAT em todas as discussões, mostra que a nutrição e o acesso à alimentação de qualidade pelos trabalhadores foram menosprezados e colocados em segundo plano, pretendendo-se tornar o PAT o vilão da inflação dos alimentos por meio de falácias estrategicamente pontuadas:

- extinção de um setor inteiro para criar um monopólio entregue a empresas de delivery e carteiras digitais: não haverá evolução, e sim riscos à continuidade. A transformação de vales carimbados apenas para alimentação em dinheiro em conta de pagamentos ou carteiras digitais, sugerida pela Abras, contradiz a outra medida promovida por ela: a regulamentação dos jogos de apostas para "proteger as famílias brasileiras". Vales-refeição e alimentação poderiam ser usados de forma irrestrita;

- justificativa infundada de que, diminuindo taxas de 4% para 2%, as transações de 25 milhões de brasileiros vão fazer mágica nas compras de mais de 210 milhões de pessoas. Pelas avaliações do setor, a economia seria de R$ 0,20 para cada R$ 100 gastos. A alimentação vai continuar cara. A inflação de alimentos está em 7,5% e ninguém questiona, por exemplo, a taxa de 27,5% do mercado de delivery;

- pressão pela regulamentação dos vales-refeição e alimentação pelo Banco Central (BC), que já refutou a ideia no passado, e continua refutando, pelo fato do PAT ser uma política pública não aderente ao Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB). Até o momento, parece que somente o BC entendeu o que o PAT representa para os trabalhadores.

Implementando essas medidas sugeridas ou regulando ainda mais o setor, os alimentos ficarão mais caros, pois os sistemas de TI e a supervisão não sairão de graça, muito menos a curto prazo.

Entendemos que este Governo, que tem histórica preocupação com os trabalhadores e com a população de baixa renda, está sendo levado ao erro, e está prestes a se tornar o responsável pelo início do fim de um Programa que é referência para a Organização Internacional do Trabalho (OIT).

A ABBT reforça que está aberta, como sempre esteve, para contribuir com o Governo Federal e com todas as partes envolvidas no PAT. Isto inclui duas ações: a implementação da interoperabilidade, permitindo que toda a rede de estabelecimentos qualificada aceite cartões de todas as facilitadoras de benefícios, além de esforços para revisão e redução de taxas para comerciantes de pequeno porte.

Por fim, refutamos veementemente a ideia de que o Programa seja tratado como um "vale-qualquer coisa" ou que sirva como "bode expiatório" para a inflação dos alimentos.

www.abbt.org.br

abbt
Associação Brasileira das Empresas de Benefícios ao Trabalhador

Eufrázio



# Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (com Eduarda Esposito)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## A Lava-Jato das emendas

Um grupo de deputados está convencido de que o governo e o STF, na pessoa do ministro Flávio Dino, patrocinam uma investigação de recursos oriundos das emendas dos parlamentares ao Orçamento, tal como o ex-juiz Sérgio Moro fez com a Operação Lava-Jato. Se não sair dessa trilha, o relacionamento que começa com festa vai virar um pesadelo.

## Enquanto isso, no Senado...

Presidente da Comissão de Constituição e Justiça do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP) retorna à Presidência da Casa, amanhã, com o compromisso de manter tudo como está. Ou seja, vai continuar cuidando da distribuição do jogo das emendas parlamentares na Casa.

## O jogo de sedução de Lula

Ao dizer que "gostaria de ver" o senador Rodrigo Pacheco (PSD) como governador de Minas Gerais, o presidente Lula joga para tentar atrair o PSD de Gilberto Kassab para o seu lado, em 2026. O presidente sabe que esse apoio formal está difícil e quer, pelo menos, embaralhar as cartas de Gilberto Kassab, que hoje trabalha a união com o PSDB, partido que tem no deputado Aécio Neves (MG) seu maior líder em Minas.

## Vem greve aí

A alteração no sistema da Petrobras que reduziu as horas de teletrabalho na empresa vai desaguar numa paralisação. Ninguém tem mais dúvidas de que os petroleiros vão parar por causa do fracasso das negociações desta semana, em que houve a suspensão da reunião marcada entre a empresa e a direção sindical. Rio de Janeiro, Brasília e Espírito Santo aprovaram a greve.

## O que os deputados querem de Motta

Nos encontros e reuniões da campanha de Hugo Motta (Republicanos-PB) rumo à Presidência da Câmara, foi pedido a ele que coloque como prioridade resolver o impasse com o Supremo Tribunal Federal (STF) sobre as emendas parlamentares. Deputados de vários partidos ouvidos pela coluna consideram que essa briga é ruim para todos — mas, para o Congresso, em especial, extremamente desgastante.

» »

Hugo é considerado talentoso, jeitoso e muito bom de diálogo para solucionar impasses — requisitos fundamentais para tentar resolver o imbróglio do bloqueio das verbas. Mas as excelências dizem, nas conversas mais reservadas, que, se o diálogo respeitoso não funcionar, "a Câmara terá que mostrar sua força". Significa não votar o Orçamento de 2025 e segurar os projetos prioritários do governo. Ou seja, o pior dos mundos.



## CURTIDAS

**Ponto para Sidônio/** O novo chefe da comunicação do Planalto, ministro Sidônio Palmeira, passou em seu maior teste com a imprensa até agora: a entrevista coletiva de Lula foi considerada um sucesso pela Secom e pelos aliados. O presidente costumava reservar as coletivas para viagens e dá para contar nos dedos as vezes em que chamou os setoristas para responder perguntas. A promessa é de que ele faça encontros do tipo com mais frequência. O propósito é reaproximar Lula da imprensa e, de quebra, deixar que ele fale sobre tudo, sem intermediários, a fim de tentar recuperar a popularidade.

**Discretíssimo/** Sidônio acompanhou de perto a coletiva, de braços cruzados e sorrindo a cada comentário acertado do presidente. De fato, Lula se mostrou preparado para a coletiva, com respostas prontas — mas enrolando ao falar sobre a espinhosa reforma ministerial. Sidônio nem chegou perto dos microfones ou das lentes das câmeras.

**Campanha forte/** Quem estiver hoje pela Câmara dos Deputados, já encontrará banners, adesivos e panfletos de Hugo Motta (Republicanos-PB) pela Casa. O slogan da sua campanha é "Do lado do Brasil". No papel entregue pelas "huguetes", Motta afirma: "Vamos juntos gerar crescimento, desenvolvimento com justiça social, sempre priorizando o diálogo, a governança e o fortalecimento da atuação parlamentar".

**Medidas contra o assédio/** Esse tema demorou, mas chegou com tudo às repartições públicas. Com a participação do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais Federais Agropecuários (Anffa Sindical), o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) reuniu diretrizes para prevenção e encaminhamento de situações de assédio moral contra servidores. A portaria do Plano Setorial de Prevenção e Enfrentamento do Assédio e da Discriminação do Mapa, publicada esta semana, aborda discriminação e importunação sexual.

PODER

# Reação à ameaça de Trump

### Presidente avisa que, se o republicano sobretaxar produtos brasileiros, fará o mesmo em relação aos itens importados dos EUA

• VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que espera manter um bom diálogo com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, mas enfatizou que haverá represália se o republicano cumprir as ameaças de aumentar as tarifas de importação para produtos brasileiros.

"É muito simples. Se ele taxar os produtos brasileiros, haverá reciprocidade do Brasil em taxar os produtos que são importados dos Estados Unidos. Simples, não tem nenhuma dificuldade", ressaltou, na coletiva de imprensa ontem.

Trump ameaçou diversas vezes elevar as taxas de importação sobre países, citando, inclusive, o Brasil. Na avaliação do chefe de Estado, Brasil, Índia e outras nações "taxam demais" os produtos americanos. Além disso, falou em "taxar em 100%" os países do Brics ( (bloco formado Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, Irã, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Egito e Etiópia), caso avancem no projeto para desdolarizar suas transações.

Lula argumentou que já teve relações com presidentes republicanos e democratas e que sempre manteve uma boa relação com os Estados Unidos. Comentou ainda que desejou um bom governo para Trump na carta que enviou após sua vitória nas urnas.

"Eu quero respeitar os Estados Unidos, e quero que o Trump respeite o Brasil. É só isso. Se acontecer, está de bom tamanho", afirmou. "Sinceramente, é isso que espero. Não me preocupo se ele vai brigar pela Groenlândia, pelo Golfo do México, pelo Canal do Panamá. Ele só tem que respeitar a soberania dos outros países, é isso", acrescentou.

### Reforma ministerial

Outro tema que ocupa o governo nas últimas semanas é a proximidade da reforma ministerial, com alterações na Esplanada para acomodar as forças políticas, pensando em 2026, e melhorar a eficiência de pastas que sofrem críticas.

Lula foi questionado se a presidente nacional do PT, deputada Gleisi Hoffmann (PR), vai ocupar um cargo no Palácio do Planalto. Fez elogios à parlamentar, mas disse que ainda não definiu sobre a troca. Ela é cotada para assumir a Secretaria-Geral da Presidência, ocupada hoje pelo ministro Márcio Macêdo.

"A companheira Gleisi já foi ministra-chefe da Casa Civil da Dilma (Rousseff). Eu estava preso, e eu fui um dos responsáveis para que minha companheira Gleisi virasse presidente do meu partido. A Gleisi é um quadro muito refinado politicamente", respondeu. "Muita gente fala que ela é radical demais. Mas, para ser presidente do PT, ela tem que falar a língua do PT. Ela tem condições de ser ministra de muitos cargos. Até agora não tem nada definido. Eu não parei para pensar se vou trocar ministros ou não", acrescentou.

O chefe do Executivo também disse querer ver o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), como próximo governador de Minas Gerais. O parlamentar é apontado como candidato a também assumir um ministério.

"Eu não posso dizer quem é que vai ser (ministro), gente. Se pudesse falar, falaria. Mas quero que o Pacheco seja governador de Minas Gerais. É isso que eu quero", frisou.

Ricardo Stuckert / PR



Lula na entrevista, no Palácio do Planalto: "Eu quero respeitar os Estados Unidos, e quero que o Trump respeite o Brasil"

## Congresso na reta final para eleições

• ISRAEL MEDEIROS

Com o ritmo lento de fim de recesso parlamentar, os corredores da Câmara e do Senado começaram ontem a ser preparados para as eleições que definirão os presidentes de ambas as casas. As cabines onde os deputados vão depositar seus votos já estão preparadas no tradicional Salão Verde da Câmara, ao lado da estátua de Ulysses Guimarães e da entrada do plenário da Casa.

Por lá, a expectativa é de vitória com folga do deputado Hugo Motta (Republicanos-PB), que não tem concorrentes de peso, mas tem encarado uma rotina corrida de compromissos nesta última semana. O objetivo é conseguir o maior apoio possível — em 2023, Lira foi reeleito com 464 votos. Deputados que apoiam Motta dizem que é possível que ele, que tem Lira como padrinho na disputa, ultrapasse esse número.

Nos últimos dias, Motta jantou com presidentes de partidos, com deputados e até ministros do governo Lula. Alguns deles, como adiantou o **Correio** na semana passada, vão voltar aos cargos de deputados para votar no paraibano a pedido do chefe do Executivo. O mesmo ocorrerá no Senado com Davi Alcolumbre (União Brasil-AP).

Apesar de apoiar Motta e Alcolumbre, Lula disse ontem que presidente não deve se meter nesses assuntos e que será seu papel negociar e contribuir com quem quer que seja eleito no Legislativo.

"A eleição na Câmara e no Senado é uma questão dos partidos políticos, dos deputados e dos senadores. O presidente da República não se mete nisso. Então, se Hugo Motta for eleito presidente da Câmara e Alcolumbre, do Senado, eles serão os presidentes das instituições e é com eles que nós vamos fazer as tratativas que tivermos que fazer", frisou.

Quem também falou sobre a eleição de Motta foi o líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE). Para ele, a eleição já está garantida. Guimarães disse ser a primeira vez, desde que se tornou deputado, que vê uma eleição "tranquila", "estabilizada" e "sem guerra". Destacou, também, que o próximo presidente da Câmara tem que ter a defesa da democracia como questão "basilar".

No Senado, a situação também está controlada. Em conversa com jornalistas, o líder do governo na Casa, Jaques Wagner (PT-BA), enfatizou que não há competição e que a eleição de Alcolumbre é certa. Os concorrentes do senador são Soraya Thronicke (Podemos-MS), Marcos do Val (Podemos-ES), Eduardo Girão (Novo-CE) e Marcos Pontes (PL-SP).

Eufrázio






# Quem espera mais das suas compras internacionais merece o IOF Especial do BTG Pactual.

Cashback de 2,28% direto na fatura.

O BTG Pactual é um Banco completo, inclusive na hora de viajar. Aqui, você conta com cartão de crédito que lhe dá mais praticidade para comprar no exterior e ainda recebe cashback do IOF direto na fatura. Ou seja, compras no cartão saem pelo mesmo valor de compras feitas com papel-moeda local.




*Consulte condições. Sujeito a elegibilidade.

Eufrázio



MEIO AMBIENTE

## Cobrança às nações ricas do dinheiro prometido

Lula quer saber se países desenvolvidos levarão a sério compromisso firmado no Acordo de Copenhague "ou se vamos brincar". COP 30, em Belém, em novembro, tem a difícil tarefa de obter US$ 1,3 trilhão para combater as mudanças climáticas

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva cobrou, ontem, dos países ricos que cumpram o Acordo de Copenhague, quando, em 2009, se comprometeram a destinar US$ 100 bilhões anuais — meta jamais alcançada — às nações menos desenvolvidas para o financiamento de medidas de mitigação das mudanças climáticas. Isso porque, segundo Lula, se o acordo que fecharam não for levado a sério, as conferências da ONU para as Mudanças Climáticas (COPs) serão desmoralizadas.

"Os países se comprometeram a dar U$ 100 bilhões para os países, por ano, em Copenhague, e não deram. Agora, a necessidade é de US$ 1,3 trilhão, e tenho certeza de que não vão dar. É preciso que a gente faça uma discussão séria se queremos discutir a questão do clima de verdade, se queremos fazer uma transição energética de verdade, ou se vamos brincar", exigiu, para acrescentar:

"Temos uma luta muito grande nessa questão do clima. Não é uma coisa pequena. Se a gente não fizer uma coisa forte, essas COPs vão ficar desmoralizadas. Porque, se aprova as medidas, fica tudo muito bonito no papel, e depois nenhum país cumpre".

O Brasil sedia, em novembro, a COP 30, em Belém, e uma das principais metas do encontro é, justamente, alcançar esse US$ 1,3 trilhão em investimentos. Na COP 29, em Baku, no Azerbaijão, em 2024, os países aprovaram a destinação de um total de US$ 300 bilhões por ano até 2035, bem longe da meta trilionária fechada na capital dinamarquesa, na COP 15, quase 16 anos atrás. O resultado foi considerado um fracasso pelos analistas e um "insulto" pelos países em desenvolvimento.

### Fator Trump

O objetivo de US$ 1,3 trilhão é considerado difícil e foi admitido pelo presidente da COP 30, embaixador André Corrêa do Lago. Inclusive, ele frisou, ao ser anunciado por Lula como principal negociador da conferência, que a chegada de Donald Trump à Casa Branca é um fator a dificultar ainda mais que se alcance tal objetivo. Mesmo porque, logo no discurso de posse, o presidente dos Estados Unidos deixou evidente a antipatia que tem pelo tema — além de deixar claro que fomentará a indústria norte-americana de combustíveis fósseis.

"Em qualquer parte da Terra, dão palpite sobre a Amazônia, todo mundo é especialista, todo mundo quer proteger. Então, vamos fazer (a COP) lá, na cidade de Belém, para que as pessoas saibam o que é a Amazônia', frisou, comentando, ainda, a saída dos EUA do Acordo de Paris.

"Trump acabou de anunciar a saída do Acordo de Paris, mas os EUA já não tinham cumprido o Acordo de Kioto. Os países se comprometeram a dar US$ 100 bilhões por ano para os países em desenvolvimento e, até hoje, não deram", frisou.

Na coletiva de ontem, disse, também, que organizará uma reunião com ministros da agricultura dos países africanos, em maio, para discutir medidas de combate à fome. Será o primeiro encontro da Aliança Global de Combate à Fome, lançada na reunião do G20, no ano passado, no Rio de Janeiro.

Rogério Cassimiro/MMA/MC



"O que aconteceu em relação à Amazônia não foi em área desmatada, foi em floresta primária. Isso acende todas as luzes. Por isso, esta é a COP da implementação. Uma COP não é Copa do Mundo, não é Olimpíada. Ainda mais no contexto em que estamos vivendo. Esta é a COP da sobriedade"

***Ministra Marina Silva,*** *do Meio Ambiente e Mudança do Clima*

## Marina: é hora de sobriedade

» VITÓRIA TORRES*

Ao lançar, ontem, o *Anuário Estadual de Mudanças Climáticas*, a ministra Marina Silva (Meio Ambiente e Mudança do Clima) deixou claro que a COP 30 terá de fechar com um rol de ações concretas para a redução dos efeitos das mudanças climáticas. Ela definiu o evento de Belém, em novembro, como a "COP da implementação" e que não pode ser tratado como "uma Copa do Mundo ou Olimpíada". Para ela, não há mais espaço para discursos, pois o momento é de sobriedade e realismo diante da crise climática que já é realidade.

"O que aconteceu em relação à Amazônia não foi em área desmatada, foi em floresta primária. Isso acende todas as luzes. Por isso, esta é a COP da implementação. Uma COP não é Copa do Mundo, não é Olimpíada. Ainda mais no contexto em que estamos vivendo. Esta é a COP da sobriedade", salientou.

### Estados

Mas, para o Brasil chegar à COP numa posição em que possa cobrar comprometimento dos demais participantes com as propostas de mitigação às mudanças no meio ambiente, é necessário que o dever de casa seja feito. E segundo o *Anuário*, isso está longe de acontecer, pois 15 unidades da Federação não possuem planos de adaptação climática. Segundo o governador do Espírito Santo, Renato Casagrande, a transição para uma economia verde deve ser responsabilidade dos três níveis de governo.

"Precisamos motivar todos os estados para terem um programa de mudanças climáticas. Não é só o governo federal que tem a obrigação de alcançar essas metas. Temos tarefas também", cobrou.

Segundo o *Anuário*, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Mato Grosso são protagonistas da transição climática. Isso porque têm desenvolvido políticas para descarbonizar suas economias, investindo em energias renováveis e adaptando as infraestruturas contra eventos extremos.

## Queimada avança em SP

Os dados reunidos no *Anuário Estadual de Mudanças Climáticas* mostram que se o Pará continua sendo o estado no qual as queimadas são mais intensas, São Paulo passou a figurar no ranking que apresentou o mais expressivo crescimento percentual na destruição causada pelos incêndios entre 2023 e 2024. O território paulista registrou, no ano passado, 6.163 km² de área queimada — um aumento 13 vezes maior do que o total verificado no mesmo período anterior.

Essa área incendiada é maior do que a do Distrito Federal e corresponde a quatro vezes o tamanho da cidade de São Paulo. A elevação de 1.235% no número de queimadas foi um dos maiores aumentos entre as unidades da Federação. Chamaram a atenção, também, o avanço dos incêndios no Mato Grosso do Sul (268% na comparação de 2024 com 2023), no Mato Grosso (198%) e em Minas Gerais (151%).

O Pará permanece na liderança do ranking com a maior área queimada no ano passado — uma área de 73.836 km² consumida pelo fogo, expansão de 87% em relação a 2023. Trata-se de um território comparável ao de países como Panamá ou a República da Irlanda.

No total, o *Anuário* mostra que foram mais de 300 mil km² queimados em 2024, área superior ao tamanho da Itália, segundo dados do Mapbiomas. Trata-se de um aumento de 79% em relação a 2023, quando cerca de 170 mil km² haviam sido devastados.

A ministra Marina Silva lembrou que o Brasil tem o compromisso de zerar o desmatamento até 2030. Até o momento, o país apresenta resultados positivos em algumas áreas, como a redução de 45% na devastação da Amazônia e de 48%, no Cerrado.

"O Brasil tem o compromisso de zerar o desmatamento até 2030. Mas essa não é uma tarefa fácil. Não queremos ficar nessa dos resultados já alcançados. A cada dia, temos que quebrar o nosso limite", exortou. **(VT)**

***Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi**

CASO RUBENS PAIVA

## Punição para oficiais da reserva

O Conselho Nacional dos Direitos Humanos recomendou ao Ministério da Defesa que os militares da reserva José Antônio Nogueira Belham e Jacy Ochsendorf e Souza sejam declarados "indignos do oficialato". Caso o pedido seja aceito, eles perderão postos e patentes. O Ministério da Defesa recebeu o documento do colegiado, em 27 de dezembro de 2024, e as recomendações estão sob análise.

Belham, general da reserva, e Ochsendorf, major da reserva, foram denunciados pelo Ministério Público Federal sob acusação de desaparecimento, tortura, morte e ocultação do cadáver do ex-deputado Rubens Paiva, em 1971. Outros três militares acusados pelo crime já morreram.

O documento foi aprovado após a reabertura do caso, em 2 de abril de 2024, e, segundo o conselho, representa o "primeiro passo" para a reparação dos crimes cometidos. O texto menciona que a família do ex-deputado continua sem respostas e sofre com a "tortura psicológica da dúvida eterna".

O documento também recomenda que sejam declarado indigno "qualquer militar da ativa ou da reserva que professe doutrina contrária ao Estado Democrático de Direito ou favorável a regimes autoritários como o instaurado no Brasil a partir de 1964". O conselho sugere, ainda, que o edifício onde funcionou o DOI-Codi no Rio de Janeiro seja desocupado e transformado num espaço de memória sobre os crimes cometidos na ditadura militar. O relatório defende que a reparação dos crimes de Estado deve ter múltiplas dimensões.

Entre outras medidas propostas ao Ministério da Defesa, estão uma declaração pública de repúdio à tortura e um pedido de desculpas às vítimas e aos parentes de mortos e desaparecidos políticos. O conselho também sugere que todo 1º de março seja marcado por uma ordem do dia em referência ao golpe de 1964.

Arquivo Pessoal



Ligados ao sumiço do ex-deputado podem se tornar "indignos do oficialato"

### Filme

A história do desaparecimento de Rubens Paiva é contada no filme *Ainda Estou Aqui*, que estreou no fim do ano passado e foi visto nos cinemas por cerca de 4 milhões de brasileiros. Dirigido por Walter Salles, o longa-metragem é baseado no livro homônimo de Marcelo Rubens Paiva, filho do ex-deputado.

O Conselho Nacional dos Direitos Humanos, vinculado ao Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania, é formado por 22 integrantes, sendo 11 representantes da sociedade civil e 11 do poder público, incluindo membros da Defensoria Pública da União, do Ministério Público Federal, do Ministério da Justiça e do Poder Legislativo.

# Economia

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)



**Bolsas** — Na quinta-feira: 2,82% São Paulo; 0,38% Nova York

**Pontuação B3** — Ibovespa nos últimos dias: 122.972 — 126.912 (27/1, 28/1, 29/1, 30/1)

**Dólar** — Na quinta-feira: R$ 5,852 (- 0,23%)

| Últimos | |
|---|---|
| 24/janeiro | 5,918 |
| 27/janeiro | 5,913 |
| 28/janeiro | 5,889 |
| 29/janeiro | 5,886 |

**Salário mínimo**: R$ 1.518

**Euro** — Comercial, venda na quinta-feira: R$ 6,103

**CDI** — Ao ano: 12,15%

**CDB** — Prefixado 30 dias (ao ano): 13,16%

**Inflação** — IPCA do IBGE (em %)

| | |
|---|---|
| Agosto/2024 | -0,02 |
| Setembro/2024 | 0,44 |
| Outubro/2024 | 0,56 |
| Novembro/2024 | 0,39 |
| Dezembro/2024 | 0,52 |

**FINANÇAS /** Modalidade permite ao trabalhador com carteira assinada fazer empréstimos com garantia do FGTS e multa rescisória em caso de demissão. Especialistas veem com cautela as mudanças propostas pelo governo

# Expectativa para o novo consignado

• RAPHAEL PATI

O governo planeja lançar uma medida para estimular o acesso ao crédito e a atividade econômica no país a partir de fevereiro. Nesta semana, os ministros Fernando Haddad (Fazenda) e Luiz Marinho (Trabalho e Emprego) anunciaram, junto ao presidente da Federação Brasileira de Bancos, Isaac Sidney, uma série de mudanças nas regras para o crédito consignado, com o objetivo de atrair trabalhadores da iniciativa privada que possuem carteira de trabalho.

As alterações devem ocorrer nas contratações de empréstimo por meio do e-Social, uma plataforma criada pelo governo federal, em 2018, para reduzir a burocracia em serviços públicos. Com o sistema, o trabalhador celetista poderá negociar e comparar valores e juros de diferentes bancos antes de decidir pela contratação de um crédito consignado.

Apesar de as mudanças serem atrativas, especialistas avaliam que os bancos devem ser os maiores beneficiados com as medidas, pois as operações terão como garantia o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), que é descontado automaticamente na folha salarial dos empregados pela própria empresa. Por isso, eles alertam que é necessário ficar com as surpresas, além de estabelecer um motivo pelo qual deseja tomar o empréstimo.

Todos os trabalhadores com carteira assinada poderão ter acesso ao crédito diferenciado. O governo prevê que a medida beneficiará cerca de 42 milhões de pessoas. Segundo o ministro Luiz Marinho, não haverá mudança no percentual do FGTS que pode ser usado como garantia nessa operação, que atualmente é de 10% do saldo total, acrescida a totalidade da multa rescisória para quitar o empréstimo — caso o trabalhador seja demitido.

O Executivo não definiu se a mudança virá por meio de Medida Provisória (MP), ou se será por conta de um projeto de lei. O objetivo é estimular a atividade econômica em um momento em que os juros estão cada vez mais altos. Nesta semana, o Comitê de Política Monetária (Copom) aprovou o aumento em 1 ponto percentual na Selic, passando para 13,25% ao ano. O ajuste era esperado pelo mercado, que acredita em uma taxa superior a 15% em 2025.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva destacou, ontem, o trabalho para a elaboração do novo crédito consignado. "Parecia uma coisa impossível e ontem chegamos a um acordo (com os bancos). Vai ser o maior programa de crédito da história desse país. Se prepare, vem uma bomba boa de crédito neste país", disse, em entrevista coletiva, no Palácio do Planalto.

"Eu acho que pouco dinheiro nas mãos de muitos significa distribuição de renda e muito dinheiro nas mãos de poucos significa miséria", reforçou. "Faltam alguns ajustes de linguagem jurídica na lei que queremos mandar", completou o petista.

Na avaliação do economista-chefe da Ecoagro, Antônio da Luz, a decisão de utilizar o FGTS como garantia é acertada, pois pode agradar as instituições e facilitar o acesso ao crédito. "Usar esse recurso como um lastro para minimizar a inadimplência torna o risco do emprestador muito mais baixo. E, consequentemente, o juro também fica mais baixo para todo mundo", ressalta o especialista.

A advogada trabalhista Flavia Maria de Oliveira avalia que a medida é positiva por proporcionar que o trabalhador opte pelo consignado de outro banco, além da instituição no qual ele recebe o salário mensal.

"O governo quer tornar isso possível, fazer com que as instituições bancárias reduzam as taxas de juros, aumentar a competitividade e garantir que o empregado tome empréstimos com desconto de folha de pagamento em qualquer instituição bancária, considerando a taxa de juros", aponta.

Apesar disso, um ponto criticado entre os especialistas é que a iniciativa permite aos bancos e instituições financeiras o acesso às informações fiscais, previdenciárias e trabalhistas disponibilizadas pelo empregador no e-social, o que viola a Lei nº 13.709, Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), assim como o dever de observância ao sigilo fiscal previsto no Código Tributário Nacional (CTN).

Para o economista e fundador da calculadora do Gain, Allan Couto, a LGPD, por si só, necessita de atualizações. "Essas bases de dados são comercializadas fora dessa lei. Então, isso vai aumentar, porque, hoje, isso é feito só para o consignado. Se vai ter direito para todo mundo que é privado, também vai aumentar muito a quantidade de gente como potencial cliente para esse produto. A base de dados comercializada vai ser quase que a totalidade", sustenta.

## Risco ou oportunidade?

Crédito consignado para trabalhadores de empresas privadas por meio do e-Social pode ser uma oportunidade, ao mesmo tempo em que traz riscos ao contratante. Confira dicas de especialistas sobre o tema

**O QUE MUDA?**

- Empregado terá mais facilidade em adquirir empréstimo consignado por qualquer instituição financeira, através do e-Social;
- Haverá uma plataforma na qual o empregado poderá comparar as taxas de juros de diferentes bancos antes de tomar o empréstimo;
- A garantia para o empréstimo deve ser extraída do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS);
- **42 milhões** – pessoas que devem ser beneficiadas com a medida;
- 10% do saldo do FGTS – é o limite para o trabalhador utilizar como garantia para o consignado.




**CONFIRA DICAS DO PLANEJADOR FINANCEIRO FRANCISCO RODRIGUES**

**Fique atento às taxas**
Analisar como vai tomar esse empréstimo em relação ao tempo. Ele vai tomar esse empréstimo para curto, médio ou para longo prazo?

**Não faça empréstimo a longo prazo**
O que seria esse longo prazo? Não assumir, por exemplo, parcelas que ultrapassem 24 meses, ou 36 meses. Então, eu diria, para caso tome essa decisão, que seja, no máximo, em 24 parcelas, mas, para ser mais cauteloso, em 12 parcelas.

**Tenha um planejamento**
Se possível, procure um consultor. Porque agora a gente está vivendo uma situação em que a quantidade de pessoas com o nome negativado no país está ultrapassando 73 milhões de pessoas.

**Analise as condições**
Sem analisar o seu custo de vida, sem analisar o médio e longo prazos, sem analisar as condições econômicas daqui para o futuro, mais a inflação, pode ser uma decisão muito arriscada.

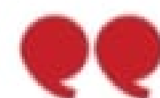
Valdo Virgo/CB/D.A Press

### Fique atento

Tomar um empréstimo é uma decisão que deve ser feita com muito cuidado, sempre de olho no objetivo que se quer alcançar e nos possíveis riscos. Diante disso, o especialista em finanças e diretor da Valorum Empresarial, Marcos Sarmento Melo, explica que, pelo lado do contratante, a decisão envolve o que ela precisa e o que ela tem condições de pagar, depois. Caso ela pegue emprestado uma quantidade muito alta de dinheiro ou, o que é recorrente, faça novos empréstimos cumulativamente, em algum momento ela pode deixar de pagar.

"Se ela deixar de pagar, vai ter consequência grave. Ela não vai ter mais crédito, provavelmente, outras instituições não vão emprestar dinheiro para ela, não vai poder comprar a crédito, não vai poder usar um cartão de crédito, não vai, eventualmente, alugar imóvel, ou automóvel, até, vai ficar com o nome sujo", reforça.

De modo geral, o especialista acredita que, para pessoa física, não convém tomar empréstimo, a não ser em situações especiais.



> Usar esse recurso como um lastro para minimizar a inadimplência torna o risco do emprestador muito mais baixo. E, consequentemente, o juro também fica mais baixo para todo mundo"
>
> *Antônio da Luz, economista-chefe da Ecoagro*

"Se está tomando empréstimo, é porque já é o sintoma de alguma doença. E aí, o que a pessoa precisa fazer? É verificar o motivo que está precisando tomar dinheiro emprestado para poder contar, para fechar o ralo. Ter um planejamento melhor, tentar aumentar a renda e assim por diante", explica.

Segundo o diretor administrativo da Icasb Saúde Financeira, Francisco Rodrigues, é necessário estar atento às taxas oferecidas pelos bancos e não contrair empréstimos com parcelas a longo prazo, neste momento. "O que seria esse longo prazo? Não assumir, por exemplo, parcelas que ultrapassem 24 ou 36 meses. Então, eu diria, para caso tome essa decisão, que seja, no máximo, em 24 parcelas, mas, para ser mais cauteloso, em 12 parcelas", destaca.

Rodrigues acredita que muitas pessoas verão a mudança como uma oportunidade para fazer compras de imóveis, trocar o carro, mas não para resolver exatamente as questões essenciais. "Sem analisar o seu custo de vida, sem analisar o médio e longo prazos, sem analisar as condições econômicas daqui para o futuro, mais a inflação, pode ser uma decisão muito arriscada", diz.

MERCADOS

# Ibovespa dá salto e sobe quase 3%

• FERNANDA STRICKLAND

O Ibovespa encerrou o pregão, ontem, em forte alta, impulsionado pela repercussão das decisões de juros no Brasil e nos Estados Unidos, além de declarações do presidente Luiz Inácio Lula da Silva sobre o futuro da política monetária. O principal índice da B3 avançou 2,82%, alcançando os 126.912 pontos, a maior alta diária desde março de 2023.

A bolsa brasileira ganhou força ao longo do dia após Lula afirmar que o novo presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, buscará, "dentro do possível, entregar inflação e juros mais baixos". O mercado reagiu positivamente à sinalização de que a nova gestão do BC poderá adotar uma política monetária mais expansionista, o que pode favorecer a atividade econômica e o mercado de ações.

Enquanto isso, o dólar, que iniciou o dia em alta, reverteu a tendência e fechou em baixa de 0,24%, cotado a R$ 5,85. Foi a nona sessão consecutiva de desvalorização da moeda americana frente ao real, marcando a maior sequência de quedas desde julho de 2017. No acumulado de janeiro, o dólar já recua 5,30%.

A mudança de rumo do câmbio ao longo do dia foi atribuída a ajustes técnicos e realização de lucros, além de um cenário fiscal mais favorável. A divulgação de um deficit abaixo do esperado para o Governo Central em 2024 reforçou a confiança dos investidores, contribuindo para o fortalecimento do real.

O mercado de juros futuros também reagiu às expectativas monetárias. As taxas, que já vinham em trajetória de queda após a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) na noite anterior, ampliaram o recuo e chegaram a cair mais de 40 pontos, ficando abaixo de 15%.

Além da decisão monetária, o comportamento do câmbio também foi influenciado pelas declarações do presidente Lula. O petista reiterou a independência da Petrobras na definição dos preços de seus produtos e reforçou a autonomia do Banco Central, um tema amplamente discutido pelo mercado nos últimos meses.

Essa foi a primeira decisão do novo presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, indicado por Lula. O mercado acompanhava de perto a posição de Galípolo para avaliar se sua condução da política monetária seguiria alinhada com as diretrizes do governo ou se manteria um compromisso técnico com a estabilidade econômica.

Ao elevar a taxa básica para 13,25%, Galípolo demonstrou compromisso com a autonomia do Banco Central e com a necessidade de conter a inflação, afastando especulações de interferências políticas na autoridade monetária.

Marcello Casal Jr/Agência Brasil/Arquivo



Cenários ganharam força com declarações de Lula em entrevista

Eufrázio



# Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

*"O país não suporta mais interferências desse tipo, praticadas nos últimos anos por presidentes de diferentes inclinações ideológicas"*

## Governo fecha contas de 2024 dentro da meta fiscal

As contas do governo central — que incluem o Tesouro Nacional, o Banco Central e a Previdência Social — fecharam 2024 com deficit primário de R$ 43 bilhões, o equivalente a 0,36% do PIB brasileiro. Se forem excluídos os gastos extraordinários, como a linha de crédito para a reconstrução do Rio Grande do Sul, o número cai para R$ 11 bilhões, ou 0,09% do Produto Interno Bruto. Significa, portanto, que o governo encerrou o ano dentro da faixa de tolerância da meta fiscal de 2024, que se estendia até 0,25% do PIB.

## Empresas brasileiras enfrentam recorde de impostos e de pedidos de recuperação judicial

Dois indicadores divulgados recentemente mostram como é difícil sobreviver no atribulado e instável ambiente de negócios do país. No ano passado, a arrecadação de impostos federais quebrou recordes, ao mesmo tempo em que os pedidos de recuperação judicial também alcançaram as maiores marcas de todos os tempos. Ou seja, as empresas nunca pagaram tantos tributos e jamais enfrentaram tantas dificuldades para seguir adiante. Não é mesmo fácil a vida do empreendedor brasileiro.

## Estudo aponta baixa adesão empresarial às metas de emissões

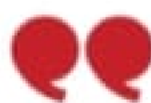
Enquanto as metas climáticas definidas no Acordo de Paris se tornam cada vez mais desafiadoras, apenas 35% das empresas deverão cumprir os objetivos de redução de emissões estabelecidos por elas mesmas. Por setor, companhias da indústria de vestuário, varejo e geração de energia são as que demonstraram maior progresso. Os dados constam do recém-lançado estudo *Corporate Health Check*, desenvolvido pela ONG internacional CDP, em colaboração com o Fórum Econômico Mundial e a Oliver Wyman.

## Agenda fiscal de Lula preocupa, mas promessa sobre Petrobras traz alívio

Ed Alves/CB/D.A Press



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva errou e acertou nas declarações que fez durante entrevista coletiva concedida, ontem, no Palácio do Planalto. Um equívoco está aqui: "Se depender de mim, não tem outra medida fiscal", disse o presidente, ignorando a urgência de maior aperto nas contas públicas. Não custa lembrar mais uma vez: se o país continuar gastando muito, o agravamento do deficit fiscal será inevitável, o que deverá gerar desconfiança nos mercados, aumento da inflação e mais pressão sobre a política monetária — além, é claro, de novas altas nos juros. Mas é preciso reconhecer quando o presidente acerta. Eis um exemplo: "Aprendi que quem autoriza o aumento do petróleo e derivados é a Petrobras, e não o presidente da República". Isso mesmo. O país não suporta mais interferências desse tipo, praticadas nos últimos anos por presidentes de diferentes inclinações ideológicas. Resta saber se Lula cumprirá a promessa de deixar a estatal agir de forma independente.



**"É insano que Musk possa desestabilizar países inteiros"**

***Bill Gates,*** *fundador da Microsoft, em crítica à influência desmedida de Elon Musk sobre a política global*

Andrew Caballero-Reynolds



## RAPIDINHAS

» Entre 2020 e 2023, o Brasil registrou um aumento expressivo de 36% nos eventos climáticos extremos, como chuvas intensas, alagamentos, inundações e enxurradas, de acordo com estudo da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg). Minas Gerais lidera o ranking de ocorrências, com 21% dos casos, seguido por Santa Catarina (19%).

**» A intensificação dos desastres hidrológicos revela a fragilidade da infraestrutura existente e a falta de políticas públicas eficientes. "Precisamos de melhorias na infraestrutura de drenagem, recuperação e proteção dos rios, planejamento urbano e ações de conscientização pública", diz Flávio Roscoe, presidente da Fiemg.**

» O fundador do LinkedIn, Reid Hoffman, investiu US$ 24,6 milhões (cerca de R$ 145 milhões) na criação de uma startup, a Manas AI, voltada ao desenvolvimento de medicamentos com a ajuda dos recursos da inteligência artificial. De início, a empresa focará as pesquisas em tratamentos para câncer de mama e de próstata.

**» O Brasil nunca registrou tantos agrotóxicos como em 2024. De acordo com dados do Ministério da Agricultura, 663 produtos foram autorizados no país — o recorde anterior havia sido batido em 2022, com 652 itens. O registro de produtos biológicos também quebrou novas marcas, com 106 bioinsumos permitidos pelo governo.**

**1,69 milhão**

**de empregos formais foram gerados no Brasil em 2024, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged). O número ficou abaixo das previsões dos economistas**

## DÍVIDA PÚBLICA

# Governo tem deficit de R$ 43 bi

Apesar do rombo, o resultado ficou dentro da meta fiscal de 2024. Despesas extraordinárias foram excluídas do cálculo

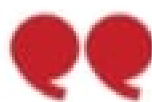
» RAPHAEL PATI

As contas do governo registraram um deficit primário de R$ 43 bilhões em 2024. De acordo com os resultados do Tesouro Nacional, divulgados ontem, a Previdência Social atingiu R$ 297,4 bilhões de dívida, enquanto o superavit do Tesouro e do Banco Central somaram R$ 254,4 bilhões.

Em comparação a 2023, houve queda de 81% no resultado negativo. Excluídos gastos com enchentes no Rio Grande do Sul, incêndios no Pantanal e na Amazônia, além de valores destinados ao Judiciário e ao Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), O deficit primário foi de R$ 11,03 bilhões – o equivalente a 0,09% do Produto Interno Bruto (PIB).

Mesmo com o objetivo do governo de marcar deficit zero, com as despesas igualadas às receitas, as regras do arcabouço fiscal definem que é permitido registrar um saldo negativo de até 0,25% do PIB, o que equivalente a R$ 28,8 bilhões. Ou seja, na prática, o Executivo cumpriu a meta fiscal.

A variação real no ano passado teve uma receita líquida de 8,9%, somando R$ 180 bilhões, e as despesas caíram 0,7% (R$ 15,6 bilhões). Segundo o tesouro, o crescimento real da receita líquida acumulada em 2024 é consequência da soma de aumentos, em valores reais – descontados da inflação – das Receitas Administradas pela Receita Federal, de 12,5% (+R$ 191,6 bilhões), da Arrecadação Líquida para o Regime Geral de Previdência Social (RGPS), de 3,6% (+R$ 23,0 bilhões) e das Receitas Não Administradas pela Receita, de 3,6% (+R$ 12,4 bilhões).



**"O país vem, nos últimos anos, aumentando os deficits primários. E esse esforço de recuperação é brutal. E a gente foi bem-sucedido numa reversão de tendências, e os resultados são expressivos, em termos de recuperação fiscal"**

***Rogério Ceron,***
*secretário do Tesouro*




**Mesmo com saldo negativo de R$ 43 bilhões, governo federal cumpriu meta fiscal de 2024**

Se fossem excluídos os pagamentos de precatórios dessa conta, o governo central fecharia o ano com crescimento real de 3,5% em relação ao ano anterior. O cálculo ainda mantém as despesas extraordinárias com a crise no Rio Grande do Sul.

Entre os principais elementos que impulsionam as receitas administradas nesse período, estão os ganhos obtidos com Pis/Cofins, que somaram R$ 78,7 bilhões no ano passado. O Imposto de Renda sobre Pessoa Física (IRPF) gerou receitas de R$ 60,2 bilhões ao longo do ano.

O imposto de importação, que foi reajustado a partir de agosto do ano passado, para 20% nas compras até US$ 50, gerou receita de R$ 21,5 bilhões para o Governo Central. Sobre o aumento de R$ 23 bilhões na arrecadação do RGPS, o Tesouro explica que o resultado positivo é fruto do acréscimo real da massa salarial, pelo saldo positivo de empregos e aumento real na arrecadação do Simples Nacional previdenciário.

O secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, reforçou que o resultado do ano passado é o segundo melhor da década, o que evidenciaria um processo de recuperação fiscal. "Ainda que tenhamos desafios pela frente, é inegável que o processo de recuperação fiscal foi intenso. O resultado de 2024 é substancialmente inferior às projeções de mercado", declarou.

Ceron destacou que os resultados "estão vindo" e que o plano do Tesouro teria sido concluído com 100% nesse processo que ele avalia de reversão do deficit primário. "O país vem, nos últimos anos, aumentando os deficits primários. E esse esforço de recuperação é brutal. E a gente foi bem-sucedido numa reversão de tendências. e os resultados são expressivos, em termos de recuperação fiscal", disse.

Pelo lado das despesas, os gastos extraordinários do governo, o que inclui as ações de combate aos prejuízos causados pelas chuvas no Rio Grande do Sul somaram R$ 23 bilhões em 2024. Também houve um aumento relevante no pagamento do Benefício de Prestação Continuada (BPC) no ano passado, em R$ 14,7 bilhões.

Outros segmentos que tiveram um avanço no valor nominal das despesas foram as Despesas Obrigatórias com Controle de Fluxo, que atingiram R$ 16,4 bilhões no período, com uma parte expressiva do seu valor relacionado à Saúde, em R$ 17,5 bilhões, no total.

## Caged: alta de 16,5%

» FERNANDA STRICKLAND

O Brasil registrou um crescimento de 16,5% no saldo de empregos com carteira assinada em 2024, em comparação ao ano anterior. Segundo dados divulgados ontem pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), com base no Novo Caged, foram gerados 1.693.673 postos de trabalho, superando a marca de 1.454.124 em 2023.

Apesar do saldo positivo no acumulado do ano, dezembro apresentou uma redução de 535.547 empregos, uma variação negativa de 1,12%, seguindo a tendência sazonal de retração no mercado de trabalho ao final do ano.

Todos os cinco principais setores da economia apresentaram crescimento na geração de empregos em 2024. O setor de serviços liderou com 929.002 postos criados, um aumento de 4,20%, seguido pelo comércio, que gerou 336.116, avanço de 3,28%. No total, foram 1.184.652 vagas. O acumulado de janeiro a novembro de 2024, em todas as áreas, foi de 2.224.102 trabalhos.

A indústria também teve um desempenho expressivo, com 306.889 novos empregos e uma variação positiva de 3,56%, impulsionada, principalmente, pela indústria de transformação, que adicionou 282.488 postos de trabalho. A construção civil contribuiu com 110.921 novas vagas, crescimento de 4,04%.

Eufrázio





Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista à colisão entre o avião e o helicóptero.



Assista a uma análise de Flavio Antonio Coimbra Mendonça, especialista em segurança aérea da Universidade Aeronáutica Embry-Riddle, no Arizona.

**Editora:** Ana Paula Macedo
*anapaula.df@dabr.com.br*
**3214-1195 • 3214-1172**



**ESTADOS UNIDOS**

# Em busca de respostas

Avião comercial colide com helicóptero militar, e aeronaves caem no Rio Potomac, em Washington, matando 67 pessoas. Trump culpa política de diversidade pela queda nos padrões de segurança aérea. Especialistas avaliam prováveis causas

» RODRIGO CRAVEIRO

O pior acidente aéreo dos Estados Unidos nos últimos 24 anos deixou 67 mortos, levantou uma série de dúvidas e fez com que o presidente Donald Trump apontasse culpados, ainda no início da investigação. Pouco antes das 21h de quarta-feira (23h em Brasília), um helicóptero militar Black Hawk, que fazia treinamento e levava três tripulantes, chocou-se no ar com um jato Bombardier CRJ700, que operava um voo regional da American Airlines, procedente de Wichita (Kansas). O avião comercial transportava 64 pessoas e se preparava para pousar no Aeroporto Nacional Ronald Reagan, em Washington. As duas aeronaves caíram nas águas geladas do Rio Potomac.

Trump associou a política de diversidade dos antecessores Joe Biden e Barack Obama a uma queda nos padrões de segurança aérea. "Eu ponho a segurança em primeiro lugar. Obama, Biden e os democratas puseram a política em primeiro lugar. Saíram com uma diretiva: 'branco demais'. Nós queremos as pessoas que são competentes."

Pete Buttigieg, ex-secretário dos Transportes dos EUA, chamou as declarações de Trump de "desprezíveis" e acusou o presidente de "demitir e suspender parte do pessoal-chave que ajudou a manter" a segurança aérea. Tanto Biden quanto Obama lamentaram a tragédia, se solidarizaram com as famílias das vítimas, agradeceram aos socorristas, mas não comentaram a fala do atual presidente republicano.

As primeiras informações indicam para possíveis erros humanos e falhas operacionais. Um relatório preliminar interno de segurança da FAA, obtido pelo jornal *The New York Times*, concluiu que o número de funcionários da torre de controle aéreo do Aeroporto Ronald Reagan "não era normal" no momento do acidente. A emissora CNN divulgou que um controlador do tráfego aéreo trabalhava em duas posições diferentes da torre. Entre os passageiros do avião, estavam os patinadores artísticos russos Evgenia Shishkova e Vadim Naumov, campeões mundiais em 1994, além de outros atletas do esporte, como Spencer Lane e Jinna Han. Até o início da noite, 40 corpos tinham sido retirados do Rio Potomac.

Vizinho do aeroporto, o meteorologista Matthew Cappucci contou ao **Correio** que tirava uma soneca na noite de quarta-feira, quando despertou, olhou pela janela e percebeu que algo estava errado. "Comecei a receber mensagens de amigos, perguntando se eu estava bem", disse. "Do apartamento, vi pelo menos 100 viaturas de emergência em ambos lados do Rio Potomac, além de botes. Meia hora depois do acidente, não se via avião no céu; os voos foram desviados para o Aeroporto Internacional Washington Dulles. Entre 3h e 4h, ficou evidente que não havia sobreviventes, e as filas de ambulância começaram a escassear, antes de desaparecerem." Pelo menos 300 socorristas de 21 agências foram mobilizados.

R. John Hansman, professor de aeronáutica e astronáutica e diretor do Centro Internacional para Transporte Aéreo do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), explicou ao **Correio** que o tráfego aéreo em torno de Washington é "muito complexo". "Muitos helicópteros militares e outros voam perto do aeroporto, por conta de restrições ao espaço aéreo sobre prédios do governo, como a Casa Branca e o Pentágono. O controlador de tráfego aéreo apontou o jato, com sua localização e altitude, e o helicóptero Black Hawk reconheceu que eles 'tinham o tráfego', o que é uma aceitação de responsabilidade para evitar um choque", afirmou. "Por algum motivo, o helicóptero perdeu contato visual com o jato ou não viu o avião."

## Restrições

O estudioso do MIT admite que a tragédia de quarta-feira à noite foi um "evento raro" que deve provocar mudanças para garantir a segurança dos voos. "Creio que surgirão restrições adicionais no espaço aéreo em voos de treinamento em torno de aeroportos como o de Washington", previu Hansman. Anthony Brickhouse, especialista em segurança aérea nos EUA, acredita ser muito prematuro para especular as causas da colisão sobre o Potomac. "Pela manhã, houve a transição de busca e salvamento para busca e recuperação. O Conselho Nacional de Segurança nos Transportes (NTSB) e a Administração Federal de Aviação (FAA) apenas começaram o processo de investigação", disse à reportagem.

William Waldock, especialista em desastres aéreos pela Universidade Aeronáutica Embry-Riddle, em Prescott (Arizona), destacou que o espaço aéreo de Washington é muito apertado, com muitas agências, entidades e companhias aéreas operando várias aeronaves. "Eu comparo isso a uma grande apresentação de balé. Cada um dos artistas tem que estar em um lugar específico, tridimensionalmente, em um momento exato, com tolerâncias mínimas entre si. Desde que estejam onde deveriam estar em relação ao outro, isso funciona. Se um sai do lugar, mesmo que um pouco, pode fazer com que coisas ruins ocorram", explicou ao **Correio**.

Waldock cita as imagens das câmeras de segurança que registraram o acidente. "Em um dos vídeos, o helicóptero se aproxima do avião da esquerda para a direita, quase que em um ângulo perpendicular. A explosão em voo foi ocasionada pelo combustível liberado durante a colisão. O avião atinge o Rio Potomac em um ângulo íngreme, cinco segundos depois", explicou. Ele refutou a culpa colocada por Trump sobre a política de diversidade nos EUA. "Duvido que o acidente tenha algo a ver com isso."

Membro do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) por 14 anos, o pernambucano Flavio Antonio Coimbra Mendonça, hoje colega de Waldock na Universidade Aeronáutica Embry-Riddle, lembrou que, além da intensidade do tráfego aéreo, os helicópteros que decolam de uma base militar vizinha precisam atravessar o Potomac e cruzar uma das pistas do Aeroporto Ronald Reagan. "Uma das possibilidades é a de que o helicóptero estaria numa frequência diferente daquela da torre de controle. Talvez a tripulação do avião não tivesse ciência disso. O avião fez a aproximação para uma das pistas, usando o Sistema de Pouso por Instrumento (ILS) e faria uma curva à direita para aterrissar em outra pista. É preciso saber o que ocorreu nesse momento", explicou ao **Correio**.

Mendonça não descarta que as luzes do helicóptero, que estava abaixo do jato, tenham sido confundidas com as de Washington. Daniel Kwasi Adjekum, professor do Departamento de Aviação da Universidade de Dakota do Norte, defende uma análise sobre os efeitos dos cortes orçamentários e das ameaças de demissão em massa de servidores públicos. "Infelizmente, um processo normal, padronizado e bem estruturado, como a investigação de um acidente, foi politizado", comentou, por e-mail.

Andrew Caballero-Reynolds/AFP



**Parte de fuselagem é içada por um dos botes de resgate que vasculham as águas geladas do Rio Potomac, com temperatura de -1 grau centígrado**

## A dinâmica do acidente





Fontes: Flightradar, imprensa americana    Dados cartográficos: OSM

### Eu acho...

Fotos: Arquivo pessoal



*"A solicitação do controle de tráfego aéreo para que o helicóptero voasse por trás do avião ocorreu mais de 30 segundos depois que a torre alertou a tripulação do Black Hawk sobre o tráfego de jatos. O helicóptero assumiu a responsabilidade pela separação — a distância mínima de segurança. O controlador sabia que eles estavam próximos e alertou o helicóptero. Em condições visuais, quando uma aeronave pode ver a outra, a responsabilidade pela separação pode ser transferida para um ou mais pilotos. Uma vez que o piloto aceita a responsabilidade, não há distâncias mínimas e cabe a ele determinar o quão perto pode chegar."*

**R. John Hansman**, diretor do Centro Internacional para Transporte Aéreo do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT)



*"Sabemos que foi uma colisão aérea durante a noite e, obviamente, fatores fisiológicos e psicológicos — como visão, ilusões sensoriais e percepções — podem ser investigados. Fatores como consciência situacional e o papel da tecnologia, como colisões de trânsito e sistemas de alerta (TCAS), Automatic Dependent Surveillance-Broadcast Out (ADS-B) e óculos de visão noturna e suas limitações serão examinados. Assim como creio que os investigadores irão explorar os fatores psicossociais, como a fadiga e o trabalho fora dos mínimos exigidos pelo ciclo circadiano."*

**Daniel Kwasi Adjekum**, professor assistente do Departamento de Aviação da Universidade de Dakota do Norte

**ORIENTE MÉDIO**

# Hamas liberta oito reféns em troca de 110 prisioneiros palestinos

Três reféns israelenses e cinco tailandeses foram libertados em Gaza em troca de 110 palestinos presos em Israel, em um processo marcado por cenas de caos durante a libertação dos cativos no território palestino. Esta é a terceira troca de reféns israelenses por prisioneiros palestinos com base no acordo de cessar-fogo de 19 de janeiro para encerrar mais de 15 meses de guerra em Gaza. Nas primeiras horas de ontem, o Hamas libertou três israelenses e cinco tailandeses capturados no massacre de 7 de outubro de 2023, que desencadeou o conflito.

Mais tarde, um jornalista da agência France-Presse viu dois ônibus de palestinos libertados por Israel chegando a Ramallah, na Cisjordânia ocupada, sob aplausos e gritos de apoio de centenas de pessoas que aguardavam os coletivos. O gabinete do primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, havia indicado horas antes que recebeu garantias dos mediadores internacionais para uma "libertação segura" dos próximos reféns.

"Seguindo o pedido do primeiro-ministro (Benjamin) Netanyahu, os mediadores forneceram um compromisso que garante a libertação segura de nossos reféns que serão liberados nas próximas fases", disse o gabinete do premiê. A libertação de outros três reféns israelenses, todos homens, está prevista para amanhã.

Netanyahu denunciou o que classificou como "cenas chocantes" durante a entrega dos reféns. A primeira refém a ser libertada foi Agam Berger, uma jovem militar israelense de 20 anos, que foi entregue à Cruz Vermelha em Jabaliya, no norte de Gaza. Antes de ser libertada, ela foi exibida em um palco com membros do Hamas armados e mascarados, enquanto carregava nas mãos um diploma e saudava o público a pedido dos milicianos islamistas.

O Exército israelense assinalou que Berger foi levada ao hospital para ser examinada, assim como o alemão-israelense Gadi Moses, de 80 anos; Arbel Yehud, uma civil de 29 anos sequestrada com a família de seu noivo; e os cinco tailandeses. A libertação de Yehud e Moses ocorreu em meio a uma multidão inquieta, com uma grande mobilização de combatentes do Hamas e da Jihad Islâmica, todos encapuzados e armados.

Eyad Baba/AFP



**Terroristas escoltam Arbel Yehud (C) ao entregá-la à Cruz Vermelha**

# Opinião

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br | 3214-1157



VISÃO DO CORREIO

## Juros e inflação em alta: ameaças para a economia

A decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) de elevar a taxa básica de juros da economia em um ponto percentual não será suficiente para conter a inflação no curto prazo, mas terá efeito imediato sobre os investimentos produtivos. Isso porque o ajuste na Selic, adotado de forma unânime, chega no momento em que os preços dos combustíveis estão sendo reajustados e vão pressionar os preços para os consumidores. A pressão dos combustíveis e dos alimentos deve aumentar as projeções de inflação para este ano. O último Relatório Focus do Banco Central (BC) mostra que o mercado financeiro subiu de 5,08% para 5,50% a projeção para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), o que vai estourar o teto da meta para este ano, que é de 3%, com tolerância de 1,5 ponto para mais (4,5%) ou para menos (1,5%).

Com esse cenário e o provável aumento no valor do diesel pela Petrobras, o trabalho do BC praticamente não terá efeito sobre o controle de preços no curto prazo e será necessária nova alta na taxa básica para ver a efetividade da escalada dos juros no combate à inflação, deixando em aberto a possibilidade de um terceiro aumento em 2025, com a taxa chegando a mais de 15% ao ano, no maior patamar em quase 20 anos. Ainda assim, caso os preços não cedam, os diretores do BC terão que puxar os juros mais ainda, o que será mortal para o PIB, cujas projeções devem começar a ser reduzidas nos próximos dias.

Esse ciclo vicioso poderia ser amenizado com uma decisão mais firme do governo federal, no sentido de buscar corte de gastos que sinalizem equilíbrio nas contas públicas, que serão fortemente afetadas com a alta da Selic. No comunicado após a decisão, o Copom ressalta que acompanha com atenção os aspectos da política fiscal que impactam a política monetária e os ativos financeiros, considerando que a percepção dos agentes econômicos sobre a questão fiscal e a sustentabilidade da dívida segue pesando de forma relevante sobre os preços dos ativos, o que indica que, além dos preços dos alimentos, o regime fiscal também influencia na inflação.

Esse é um quadro que tende a se perpetuar e obrigar o BC a elevar mais vezes a taxa de juros, sufocando a economia e afetando a capacidade de pagamento das famílias brasileiras. E, nesse caso, ajuda pouco o governo e partidos da base atacarem o aumento de juros, eximindo a responsabilidade do atual presidente da autoridade monetária, Gabriel Galípolo. Menos ainda o governo ficar batendo cabeça e gastando tempo em encontrar uma forma de reduzir os preços dos alimentos.

Mais do que buscar soluções mirabolantes para reduzir preços, o governo precisa buscar formas de equilibrar as contas públicas. O presidente resiste em cortar gastos sociais. Então, é preciso que determine outras ações que possam surtir efeito sobre as contas públicas, como combate efetivo à sonegação de impostos, que, apenas neste primeiro mês do ano, soma quase R$ 50 bilhões. Dinheiro que deixa de ser arrecadado por ineficiência da máquina pública.

Sem um ajuste do governo nas contas públicas, a tarefa do BC no combate à inflação pode ser como enxugar gelo. E, nesse caso, a elevação dos juros a patamares praticados há 20 anos vai desacelerar ou até mesmo frear a economia, com impacto sobre a arrecadação de impostos, agravando a necessidade de corte de gastos. Caso não atue agora para equacionar as contas públicas, sinalizando para o mercado medidas que efetivamente tragam confiança aos investidores, o governo pode ser forçado no futuro a realizar o corte mais drástico, sob pena de a economia caminhar para crescimentos mais baixos ou mesmo uma recessão.

ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

## Um perigoso retrocesso

A proposta do governo de Javier Milei de excluir o crime de feminicídio do Código Penal na Argentina é um retrocesso perigoso, e os desdobramentos precisam ser acompanhados com atenção por nós, brasileiros, sob o risco de inviabilizar o combate à violência de gênero.

Com o argumento de que não há motivo para diferenciar homicídios de mulheres e homens, a gestão Milei ignora uma triste realidade. Nossos vizinhos registraram, em média, uma morte a cada 32 horas e 48 minutos no ano passado — em números absolutos, foram 267 feminicídios em 2024.

O primeiro ponto a destacar é que, em comparação com o Brasil, a Argentina se mostrou pioneira. Desde 2012, três anos antes do que nós, o crime de feminicídio está tipificado na legislação portenha. Se a ideia de Milei avançar, nossos vizinhos estarão ao lado de Cuba e Haiti como os países da América Latina que não criminalizam a violência de gênero.

O segundo é que é mais um capítulo na escalada de Milei contra o direito das mulheres. Semana passada, em Davos, durante o Fórum Econômico Mundial, o presidente argentino disse que a figura do feminismo "legaliza de fato que a vida de uma mulher vale mais que a de um homem".

Idolatrado pela direita no Brasil, principalmente por conta da condução da economia, Milei vê no feminismo uma espécie de "distorção da igualdade". Mas uma pergunta necessária e que precisa ser feita é: ignorar o assassinato de mulheres não seria uma distorção da realidade?

Retirar o feminicídio do Código Penal terá um impacto imediato, apontam especialistas. Tornará o crime menos visível e, ao mesmo tempo, enfraquece a luta por justiça e políticas públicas eficazes.

Fechar os olhos para essa questão significa legitimar a barbárie. A luta contra a violência de gênero é uma responsabilidade de todos. Abandoná-la em nome de uma suposta neutralidade jurídica é, no mínimo, um ato de negligência criminosa.

No Brasil, temos avançado na legislação, e não podemos deixar essa onda argentina chegar por aqui. Reforçar políticas de proteção às mulheres, fortalecer canais de denúncia e investir em educação para a igualdade de gênero são os caminhos a serem trilhados.

Sabemos ainda que o machismo enraizado na sociedade brasileira é um dos focos que precisam ser combatidos com urgência. A misoginia existe e deve ser atacada sempre. Se um amigo faz um comentário machista, critique. Não tenha medo de tentar reconfigurar a mente das pessoas.

## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

### Combustível

É compreensível que todos estejam perplexos e apavorados com os preços dos combustíveis e seus seguidos aumentos. E, segundo a Petrobras, ainda vão subir mais. Nos valores atuais, gasolina, diesel, gás e álcool contaminam toda a economia e empurram a inflação para níveis não vistos desde o início do Plano Real, em 1994. Mas não se resolverá esse problema por meio de decretos ou de arroubos políticos. A estrutura de preços dos combustíveis é, hoje, muito confusa, o que permite que prevaleça um jogo de empurra entre os federados e a Petrobras. Tanto a União quanto os estados têm nos combustíveis uma importante fonte de arrecadação. Com tantas despesas para bancar, rejeitam abrir mão de receitas. A Reforma Tributária aprovada com o intuito de reduzir os encargos sobre os derivados do petróleo, pelo visto, não vingou. O problema é que não há disposição efetiva por parte dos governos federal, estaduais e municipais, de levar essa discussão adiante. Todos reconhecem os problemas, mas preferem continuar usufruindo de um sistema que pune sempre empresas e consumidores.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

### Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Ibovespa, juros, dólar e inflação. Aí estão os números mágicos da popularidade.

**Marcos Gomes Figueira** — Águas Claras

Marina Colasanti, uma das grandes escritoras brasileiras, deixa um grande legado literário e poético. Uma escritora que se vai é um livro que se emoldura na estante do existir! Luz e paz!

**José Ribamar Pinheiro Filho** — Asa Norte

Após cerca com a Bolívia, Milei ameaça remover feminicídio do código penal da Argentina. A imitação da loucura.

**Abrahão F. do Nascimento** — Águas Claras

### Preservação de área verde

Parabenizo o engenheiro florestal César Victor do Espírito Santo, pelo seu sugestivo artigo *Florestas urbanas e a iminente destruição de um bosque no Gama*, publicado pelo **Correio Braziliense** (24/1). No texto, ele enfatiza que "florestas existentes em perímetros urbanos, naturais ou plantadas, são essenciais para a boa qualidade de vida das populações que vivem nas cidades". É por isso que, nós, moradores, do Setor QNL de Taguatinga, defendemos com unhas e dentes nossa área verde situada entre a quadra QNL 1 e a QNL 7. Vez ou outra, políticos querem mudar a destinação da área para a construção de edifícios de apartamentos. Não aceitaremos tal insanidade. Trata-se de um espaço utilizado pela comunidade para caminhada, corrida, ciclismo e jogos de futebol. Como diz o autor do artigo, "árvores são para serem plantadas e cuidadas, e não derrubadas".

» **Euripedes Alves Barbosa**
Taguatinga

### Verdade

Leio em Blanchot (1907-2003) que o reino da possibilidade é o da linguagem como poder, e que a outra relação é o pensamento da impossibilidade, a paixão pelo fora, fora de tudo e, principalmente, de poder. O poder, desidratado de verdade, é o conselheiro que não aconselha. Revela-se como um sujeito que impressiona apenas por suas palavras, assumindo, diante da sociedade, uma espécie de grandeza subalterna. Na maioria das vezes, a verdade está subordinada aos interesses do poder ou da classe dominante, que consideram-se os donos da verdade Quem ousa desafiá-los são tidos como radicais, subversivos, entre outros termos. A falta de compromisso com a verdade deve ser sempre desestimulada. Não podemos deixar que a verdade fique em poder de pequenos grupos econômicos que destroem as esperanças de milhões de indivíduos. Dessa forma, surge a necessidade de democratizar a verdade, nosso bem público maior, eticamente falando. Todos nós devemos ter uma participação mais intensa na construção de uma sociedade mais justa, igualitária e harmoniosa.

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva**
Asa Norte

### Cinemateca

Parabéns pela matéria a propósito da cinemateca de Brasília, publicada e redigida pela Isabela Berrogain (**Correio**, de 30/01). Acho que a ideia pode se fortalecer se ficar mais claro que será uma instituição de Brasília, como foi muito bem colocado no lead, como é, por exemplo, a de São Paulo, a mais conhecida. Como está, não agrega nem desenvolve, porque fica parecendo que é coisa só do e para o nosso saudoso amigo Vladimir Carvalho, que tem todo o merecimento, mas que me relatou (depois de ler o meu livro *Foi só um tiro*, que trata da invasão da UnB, em 1968, assunto que ele também tratou no seu filme *Barra 68*). Segundo ele, essa personalização estava gerando energia negativa ao propósito original, inclusive inveja de outros cineastas etc. — coisa normal, muito comum no nosso maravilhoso Brasil (risos). Quero sugerir que, na próxima reportagem, vocês procurem agregar outras pessoas e instituições de Brasília, como a Confraria dos Cidadãos Honorários de Brasília, que eu presido, o Instituto Histórico, a Academia de Letras etc., a fim de fazer que fique mais interessante para a iniciativa da instituição mais forte de Brasília, o governo distrital, que pode ser o realizador do sonho dele, que é o que mais importa para todos nós.

» **Wilon Wander**
Taguatinga

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
**Presidente**

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
**Vice-Presidente executivo**

Ana Dubeux
**Diretora de Redação**

Valda César
**Superintendente de Negócios e Marketing**

VENDA AVULSA

| Localidade | SEG/SÁB | DOM |
| --- | --- | --- |
| DF/GO | R$ 5,00 | R$ 7,00 |

Assine

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Anuncie
Publicidade
Publicidade legal
Classificados

S.A. CORREIO BRAZILIENSE

ANJ IVC

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia

# Mercosul, garante da paz



• JOSÉ SARNEY
*Ex-presidente da República, escritor e imortal da Academia Brasileira de Letras*

As raízes do Mercosul remontam ao meu primeiro encontro com Raúl Alfonsín, em Foz do Iguaçu, novembro de 1985, quando lhe propus que encerrássemos essas equivocadas divergências históricas que mantinham nossas relações cheias de atrito. Disse-lhe que ninguém podia modificar a geografia. Nossos territórios eram contínuos e fomos destinados a viver juntos. Alfonsín me respondeu que suas ideias eram as mesmas. Firmamos, então, o Documento de Iguaçu, documento fundacional, e abordamos o problema nuclear com que alguns setores militares estavam empenhados, desenvolvendo um artefato nuclear, bomba atômica, visando um status de potência militar.

Assim, o que veio a ser o Mercosul não era somente um desejo de construir um espaço econômico, mas o de construir uma unidade, a integração latino-americana, o que, no futuro, seria o Mercado Comum da América do Sul, com integração física, cultural, política e econômica. Minha ideia era a de repetir o que fora feito no começo do Mercado Comum Europeu, no acordo do aço entre a Alemanha e a França, para superar as divergências e rivalidades entre os dois países. Esse exemplo nos levou a buscar acabar com as divergências entre Brasil e Argentina.

Assim, cabe-me defender o Mercosul. Alfonsín, onde estiver, dar-me-á procuração para tomar a mesma atitude. Ao longo desse tempo, 40 anos, tivemos muitos ataques. Todos eles, com o objetivo de separar Brasil-Argentina. Na hora em que um de nossos dois países abandoná-lo, o bloco estará destruído. Menem, presidente da Argentina, fez algumas investidas. Alfonsín e eu reagimos.

Agora, Milei, acredito que ainda animado pelas festas da posse de Trump, levantou a hipótese de fazer um acordo bilateral com os Estados Unidos e, no caso de o Mercosul não concordar, ele sairia com a Argentina do grupo. Ora, ele sabe que seu país assumiu compromissos de unidade, e a força do Mercosul é esta: Brasil e Argentina foram o começo. A saída da Argentina será o fim. Essa tragédia não pode acontecer. O presidente Milei não desejará, sem dúvida, ser o coveiro desse sonho gigantesco da integração e unidade do continente, naquilo que mereceu a frase do grande estadista e intelectual Julio Sanguinetti, presidente da República do Uruguai, de 1995 a 2000, e hoje sócio-correspondente da Academia Brasileira de Letras: "Foi a coisa mais importante depois de nossas independências".

O presidente Milei não pode enveredar por esse caminho. Isso não se esgotará na simples saída da Argentina. Mas na sedução de mais países a fazerem o mesmo, até o Brasil com China, Alemanha, França ou outros — o que acredito que o presidente Lula jamais faria.

Mas o ponto principal dos êxitos do bloco, do fim de nossas divergências com a Argentina, foi acabar com a corrida nuclear, que contou com dois fatos fundamentais: minha visita às instalações da ultrassecreta usina nuclear argentina de Pilcaniyeu, e a de Alfonsín na inauguração da usina nuclear brasileira de Aramar, até então secreta, de enriquecimento de urânio — projeto extraordinário conduzido por nossa Marinha, com seus membros cientistas competentes e pioneiros.

Disso, resultou o fato de sermos o único continente do mundo livre de armas nucleares, o que foi reforçado pela aprovação na ONU do Atlântico Sul como Zona de Paz, proposto pelo Brasil quando eu era presidente da República, que proibia que, por aqui, em nossas águas, transitasse qualquer artefato nuclear. Assim, creio que prestamos um grande serviço à humanidade.

Só esse fato leva o Mercosul à posição de órgão intocável, e essas suas conquistas, também. Outros sucessos do bloco foram: o comércio no bloco aumentou para muitos bilhões de dólares, nossos povos hoje têm estreito relacionamento, e todas as relações com nossos vizinhos são de amizade e paz.

Há ainda mais uma conquista, lembrando Alfonsín, grande estadista que comigo sonhou o sonho da união e formação do nosso mercado comum: a criação de nossa moeda, o "gaúcho".

Acredito que nossa unidade é uma ideia tão forte que não morrerá jamais. Ela continuará a se realizar, como está se realizando, e o presidente Milei deve juntar-se a nós, e não se deixar seduzir por aqueles que querem nossa desagregação.

Tenho muito orgulho de ter participado, como protagonista, da elaboração do acordo que garantiu ao Brasil, à Argentina e a toda a América do Sul estarem livres de confrontos e disputas nucleares.

O Mercosul é o garante de nossa integração.



# Viva Chacrinha!



• ORLANDO THOMÉ CORDEIRO
*Consultor em estratégia*

"Quem não se comunica se trumbica". Essa frase famosa é de autoria de um dos maiores comunicadores populares do Brasil, José Abelardo Barbosa de Medeiros — Chacrinha. Referência para publicitários e comunicadores em geral, o apresentador, falecido em 1988, revolucionou a linguagem radiofônica e televisiva em seus mais de 50 anos de carreira.

Quem, atualmente, tem menos de 37 anos de idade não pode conviver com ele, mas pode conhecer um pouco desse verdadeiro gênio vendo vídeos disponíveis na internet. Também vale muito a pena assistir ao belo filme de 2018 intitulado "Chacrinha: O Velho Guerreiro", estrelado por Eduardo Sterblitch, que interpreta o personagem na juventude, e pelo grande Stepan Nercessian.

Desde meados de dezembro, o tema comunicação foi um dos mais presentes na mídia e nas redes sociais. Tudo porque o presidente Lula, diante das dificuldades apontadas pelas pesquisas, resolveu colocar a responsabilidade na forma, segundo ele, pouco eficaz como o governo se comunicava com a sociedade. E, após quase um mês de especulações, em 14 de janeiro, Sidônio Palmeira tomou posse como Ministro da Secretaria de Comunicação (Secom).

Sua chegada ao governo foi cercada das melhores expectativas. Afinal, é um profissional de reconhecida competência no mundo da publicidade e com longa trajetória de sucesso em trabalhos de assessoria em campanhas eleitorais. Diga-se de passagem, ele compartilhava do mesmo diagnóstico.

Só que o "buraco é mais embaixo". O maior problema enfrentado pelo governo reside na dificuldade do presidente em compreender a necessidade de se fazer um ajuste fiscal que permita colocar as contas públicas em reta de sustentabilidade, premissa para poder reverter a curva de crescimento inflacionário, o imposto mais danoso para a população de baixa renda.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) chegou a 4,83% no acumulado dos 12 meses de 2024. O percentual está acima do teto do limite da meta de inflação determinada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) para o ano, que era de 4,5%. Isso, por si só, já é um problema.

Porém, não existe nada tão ruim que não possa piorar. Quando se considera só a inflação de alimentação em casa, a taxa brasileira no ano passado foi de 8,23%. E em sete capitais — Belém, Belo Horizonte, Campo Grande, Goiânia, Rio Branco, Rio de Janeiro, São Luiz e São Paulo — o percentual foi ainda superior.

Como o governo avalia que o problema central está na comunicação, o presidente Lula recentemente gravou um vídeo visitando a horta da granja do Torto, onde procurou explicar as razões do aumento dos preços dos alimentos e, diferente de sua habitual e competente forma de se comunicar, fez uso de um tom quase professoral. Ora, em política, toda vez que se precisa explicar muito alguma decisão ou posicionamento trata-se de um mau começo. O que a população, particularmente a parcela mais pobre, espera do poder público são medidas que gerem os resultados desejados. No caso em tela, a reversão da alta inflacionária. Qualquer atitude diferente disso é um tiro n´água.

E aí, mais uma vez, o governo prefere fugir de sua responsabilidade com o equilíbrio das contas públicas para buscar soluções tão mirabolantes quanto ineficazes. O ministro da Casa Civil chegou a sugerir que as pessoas substituíssem a laranja por outra fruta! Nesta semana, um dos vice-líderes do governo no Congresso propôs que seja criada uma espécie de farmácia popular de comida.

Por mais que os indicadores macroeconômicos, como o crescimento do PIB e redução do desemprego, estejam sendo positivos, o aumento da inflação com impacto direto nos preços das mercadorias e no poder de compra da população faz com que uma parcela significativa das pessoas venha apresentando seu descontentamento,-como apontam diversas pesquisas recentes. Na verdade, percebe-se um sentimento de impaciência crescente provocada pela frustração depois dos dois primeiros anos de um governo eleito prometendo que as pessoas voltariam a ter comida farta no prato.

Não bastassem essas dificuldades, o presidente, na primeira reunião ministerial do ano, resolveu antecipar o calendário eleitoral, afirmando que "o que eu quero dizer para vocês é que 2026 já começou". Considerando que ele sempre se notabilizou por um instinto político poderoso, tal declaração feita por quem está no meio do mandato causou estranheza. Alguns analistas interpretaram como um sinal de insegurança ou fraqueza. Outros preferirnm creditar à conhecida esperteza. Só não se pode esquecer o ditado "esperteza, quando é muita, come o dono".

# O planeta em alerta: a luta contra o colapso climático



• JULIANO BUENO DE ARAÚJO
*Doutor em urgências e emergências ambientais e diretor técnico do Instituto Internacional Arayara*

À medida que as evidências científicas sobre a gravidade das mudanças climáticas se acumulam, vemos que as decisões políticas e econômicas ainda seguem na direção oposta ao que é necessário para evitar um colapso ambiental. Um exemplo emblemático desse retrocesso foi a retirada dos Estados Unidos do Acordo de Paris durante a posse do presidente Donald Trump, além da revogação de políticas que protegiam ecossistemas sensíveis, como o Ártico, da exploração de petróleo.

Para Suely Araújo, coordenadora de Políticas Públicas do Observatório do Clima, a saída dos Estados Unidos do Acordo de Paris já era esperada antes da eleição de Trump. Ela pontuou que, com um presidente que nega não apenas as mudanças climáticas, mas também qualquer preocupação com os interesses coletivos e planetários, a permanência dos EUA poderia até prejudicar as negociações globais. No entanto, também ressaltou que há uma necessidade urgente de novas lideranças para impulsionar os esforços globais contra a crise climática. Em sua análise, o Brasil pode, e deve, desempenhar um papel crucial nesse cenário caso opte por adotar um caminho claro de descarbonização.

Os números sobre as mudanças climáticas falam por si. Em 2023, as concentrações de gases de efeito estufa atingiram níveis recordes, e os oceanos registraram temperaturas acima da média por 13 meses consecutivos. Segundo a Organização Meteorológica Mundial, se as políticas atuais forem mantidas, estamos caminhando para um aumento de 3,1°C na temperatura global até o final do século, muito acima do limite de 1,5°C estipulado pelo Acordo de Paris. Esse aumento de temperatura pode ser devastador: em um cenário de 3°C, perderíamos entre 70% e 90% dos corais globalmente, e eventos climáticos extremos, como secas severas e enchentes, se intensificariam ainda mais.

No Brasil, os desastres climáticos já são uma realidade palpável. Dados da Associação de Pesquisa Iyaleta apontam que a seca e as chuvas intensas lideram os decretos de emergência no país, representando, respectivamente, 40,6% e 27,6% dos eventos. O sul do Brasil, por exemplo, sofreu com chuvas extremas em 2024, resultando em perdas humanas e materiais significativas. Esses desastres, exacerbados pela exploração de carvão mineral e pela falta de governança climática integrada, mostram que os desafios climáticos não estão mais no futuro: eles são, já, o nosso presente. Nesse contexto desafiador, a atuação de organizações, como o Instituto Internacional Arayara, torna-se ainda mais crucial para enfrentarmos a crise climática global com urgência e responsabilidade.

As projeções indicam que as emissões globais de combustíveis fósseis alcançarão 51,5 gigatoneladas de $CO_2$ equivalente até 2030, sem contar as emissões do desmatamento e das atividades agropecuárias. Embora haja atualizações nas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) de países como o Brasil durante a COP 29, no Azerbaijão, os avanços ainda são insuficientes. Sem ações mais ambiciosas, acompanhadas pela abertura de novas fronteiras para o petróleo e gás em áreas sensíveis, enfrentaremos impactos climáticos crescentes, ameaçando vidas, ecossistemas e, especialmente, as populações do Sul Global.

É fundamental que a adaptação e a justiça climática se tornem prioridades globais e locais. O Brasil, ao sediar a COP 30, tem uma oportunidade única de impulsionar a transformação em direção a uma transição energética justa e a um futuro sustentável para todos. Embora a saída dos Estados Unidos do Acordo de Paris tenha sido um golpe, é crucial que este ano se torne um marco para o avanço real em nossas políticas climáticas. A luta contra o colapso climático é urgente e exige ação imediata.

O Instituto Internacional Arayara tem se destacado no protagonismo da litigância climática. Em julho deste ano, movemos uma ação civil pública inédita no Brasil contra o Governo do Rio Grande do Sul, exigindo uma transição energética justa. Além disso, desenvolvemos estudos críticos para o 4º Ciclo de Oferta Permanente, que resultaram na suspensão da assinatura de blocos de exploração de petróleo na Amazônia em 2023. Outras iniciativas, como as campanhas No Fracking Brasil, Observatório do Petróleo e Gás, Amazônia Livre de Petróleo e Monitor Oceano, fazem parte dos nossos esforços para combater os danos irreversíveis que a exploração de combustíveis fósseis pode causar ao nosso planeta.

O futuro do planeta depende das escolhas que fazemos hoje.

Eufrázio



# Um ALÍVIO na ANSIEDADE

Pacientes com quadros moderados e graves podem se beneficiar de antidepressivos, segundo estudo com mais de 12 mil pessoas

• PALOMA OLIVETO

Os antidepressivos são eficazes no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada (TAG), uma condição que afeta mais de 300 milhões de pessoas no mundo, caracterizada pela preocupação excessiva com questões do dia a dia. A conclusão é de uma revisão de 37 ensaios clínicos que, juntos, incluíram mais de 12 mil participantes e compararam os efeitos desses medicamentos aos do placebo (as "pílulas de açúcar").

Os resultados mostraram que os antidepressivos foram mais eficazes do que o placebo na redução dos sintomas de ansiedade, com uma taxa de resposta 41% maior entre aqueles que tomaram a medicação, em comparação com os que receberam os falsos remédios. A revisão, publicada pela editora científica *Cochrane Library*, também não encontrou diferença significativa nas taxas de abandono de tratamento, indicando que as drogas são bem toleradas.

"Para pessoas com TAG e sem outra comorbidade, temos boas evidências de que os antidepressivos levam a melhorias clinicamente significativas ao longo de um período de um a três meses", diz o autor principal, Giuseppe Guaiana, chefe de Psiquiatria no St. Thomas Elgin General Hospital, no Canadá. Porém, ele ressalta que os estudos avaliaram apenas pacientes de TAG, nenhuma outra condição, como depressão, um quadro comum, segundo ele, na prática clínica.

"A maioria dos pacientes que vejo com TAG também tem outras condições de saúde mental, então ensaios futuros devem investigar os efeitos de diferentes estratégias de tratamento em pacientes com múltiplas condições."



Pacientes com o transtorno podem apresentar diversos sintomas mentais e físicos, com variações na intensidade

## Combinação

O psiquiatra Paulo Maurício de Oliveira, do Instituto de Neurologia de Goiânia (ING), explica que o tratamento de TAG envolve várias frentes. "Pode incluir combinação de psicofármacos, psicoterapia e mudança de hábitos. Por exemplo, prática de exercício físico, qualidade do sono, fazer coisas que gosta, ter um tempo adequado de repouso etc." O médico observa que antidepressivos são indicados "quando o sofrimento psíquico atinge um patamar que compromete a funcionalidade da pessoa em vários papéis psicológicos".

Giuseppe Guaiana destaca que, entre os medicamentos mais indicados, estão dois tipos de antidepressivos: os inibidores seletivos de recaptação de serotonina e inibidores de recaptação de serotonina-noradrenalina. Esses foram os principais fármacos testados nos artigos incluídos na revisão.

O estudo destaca que mulheres têm o dobro de risco de desenvolver transtornos de ansiedade, comparado aos homens. Fabio Aurélio Leite, médico psiquiatra do Hospital Santa Lúcia Norte, de Brasília e ex-professor da Universidade de Brasília (UnB), explica que há vários fatores envolvidos na disparidade. "As mulheres têm mais sensibilidade às oscilações de humor e às questões hormonais. Também são mais submetidas à pressão, à intensidade das adversidades, ao trabalho. Mulheres são muito mais submetidas a estresse e tensão", diz.

## Limitações

Gemma Lewis, pesquisadora de Epidemiologia Psiquiátrica da Universidade College London, na Inglaterra, ressalta a importância de estudos focados no transtorno de ansiedade generalizada que, segundo ela, é uma condição mental comum, porém pouco abordada. "Em pesquisas, e também talvez clinicamente, é frequentemente negligenciada, particularmente quando comparada à depressão."

A cientista avalia que, por incluir muitos artigos sobre pesquisas clínicas controladas, o trabalho publicado pela *Cochrane Library* pode ajudar médicos a tomarem decisões sobre a melhor abordagem para o paciente. Porém, ela observa que há algumas limitações no estudo. "A maioria das pesquisas acompanhou pessoas por até 12 semanas. Na realidade, sabemos que muitas usam antidepressivos por muito mais tempo do que isso, geralmente por vários anos", diz.

Katarina Kopcalic, primeira autora do artigo e pesquisadora da Universidade Western, no Canadá, concorda que são necessários mais estudos para assegurar a eficácia e segurança dos antidepressivos no tratamento da ansiedade em períodos mais longos. "Não temos informações suficientes sobre os potenciais benefícios e danos a longo prazo dos antidepressivos, embora as pessoas frequentemente os tomem por anos. Esta é uma área que precisa de mais exploração em ensaios futuros."

Ainda assim, Kopcalic acredita que a revisão "transmite uma mensagem clara". "Os antidepressivos são eficazes para controlar o TAG, particularmente para pacientes que não respondem bem a tratamentos não farmacológicos. No entanto, pesquisas mais independentes e de longo prazo são necessárias para entender seu impacto total, especialmente em pacientes com múltiplas condições."

### Três perguntas para



**RENATA FIGUEIREDO,** psiquiatra e presidente da Associação Psiquiátrica de Brasília (APBr)

**O que é o transtorno de ansiedade?**

Os transtornos de ansiedade, de forma geral, referem-se a um grupo de condições psiquiátricas caracterizadas por medo ou uma preocupação excessiva e desproporcional à situação que se está vivenciando. Eles envolvem sintomas físicos, como dor de cabeça, taquicardia, sudorese, tensão muscular e desconforto gastrointestinal, além de sintomas como inquietação, dificuldade de concentração, dificuldade para aprender as coisas e até memorizar. Quando a gente fala de ansiedade generalizada, é sobre a pessoa que tem ansiedade sem ser especificamente para uma coisa. Existem outras categorias de transtorno de ansiedade, como fobias específicas, como viajar de avião; fobias sociais, como medo de falar em público, e transtorno de estresse pós-traumático.

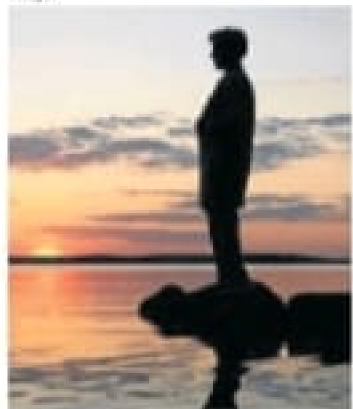
**Como é o tratamento?**

O tratamento é individualizado, cada um vai responder de forma diferente. Para a abordagem terapêutica, a indicação é normalmente a terapia cognitivo-comportamental, que tem mais evidência científica e costuma melhorar a longo prazo aquela pessoa mais ansiosa. Quanto às medicações, a gente tem como primeira linha inibidor seletivo de recaptação de serotonina, mas temos outras opções de inibidor seletivo de recaptação de serotonina e noradrenalina. Alguns antipsicóticos têm boa resposta. Aqueles chamados de ansiolíticos, que normalmente são os tarja preta, agem naquele momento, resgatando da crise — é um tratamento paliativo, e não de uso contínuo. Outra forma de intervenção são as mudanças do estilo de vida, com prática de atividade física, um sono regular, alimentação equilibrada, técnica de relaxamento, de meditação.

**Quando os antidepressivos são indicados no arsenal terapêutico?**

Os antidepressivos são indicados para o paciente que já tentou psicoterapia e não teve resposta, ou que não consegue aderir (à psicoterapia). Nesse caso, o uso das medicações é importante para melhorar a qualidade de vida. Nós só damos o diagnóstico de transtorno de ansiedade quando há um prejuízo, tanto pessoal quanto profissional ou social. Quando esse prejuízo é significativo, um quadro moderado ou grave, indicamos o tratamento medicamentoso. Também é indicado quando há presença de comorbidade, como depressão ou algum transtorno bipolar. Os medicamentos são indicados, além disso, quando há sintomas físicos muito intensos. Cada caso é único, individualizado. Temos que avaliar até quais são as comorbidades, quais são os efeitos colaterais que aquele paciente não tolera, para poder escolher a melhor medicação para ele, ou o melhor tratamento, que também pode ser, nos casos mais leves, só psicoterapia. (PO)

# Mapeamento do transtorno bipolar



A identificação das alterações ajuda no tratamento específico

Um estudo global liderado pela Universidade de Southern California, nos Estados Unidos, vai mapear alterações estruturais nos cérebros de pessoas com transtorno bipolar (TB), condição mental crônica com uma das maiores taxas de tentativa de suicídio — e para a qual ainda não existem ferramentas biológicas para orientar o diagnóstico ou tratamento. O objetivo é melhorar a compreensão sobre a doença, na esperança de se desenvolverem tratamentos mais eficazes.

"Ao combinar imagens cerebrais existentes e amostras de dados clínicos de grupos de pesquisa líderes ao redor do mundo, esperamos abrir novos caminhos no mapeamento das assinaturas cerebrais do TB, bem como em como elas se comparam a outras condições, como transtorno depressivo maior (TDM), que compartilham fatores de risco, sintomas e tratamentos semelhantes", explicou Christopher R.K. Ching. Mais de 230 pesquisadores participam do projeto.

A equipe usará uma abordagem de análise em larga escala, chamada morfometria, baseada em voxel (VBM), que permite aos cientistas mapear alterações estruturais sutis em todo o cérebro. Ao contrário de outros métodos de neuroimagem que tendem a calcular a média de características em regiões cerebrais predefinidas maiores, a técnica possibilita um rastreamento preciso e de resolução fina dos centros de processamento de emoções e recompensas afetados no TB e outras regiões, como o cerebelo, frequentemente negligenciadas em estudos anteriores.

O projeto conta com uma amostra sem precedentes no estudo de transtorno bipolar: 3,5 mil pacientes e quase 9 mil controles saudáveis, participantes de 45 amostras internacionais, incluindo o Brasil. Segundo os pesquisadores envolvidos, ao integrar conjuntos de dados existentes e aumentá-los com novas informações, a equipe espera identificar alterações cerebrais sutis, extraídas de populações diversas em todo o mundo.

ARQUEOLOGIA

# Humanos poluíram o mar há 5,2 mil anos

Estudos de sedimentos do fundo do mar e das regiões costeiras ao redor do Mar Egeu, no Mediterrâneo, indicam que os humanos contaminaram o ambiente com chumbo no início da antiguidade. Geocientistas da Universidade de Heidelberg, na Alemanha, conduziram a análise, que revelaram que a poluição ocorreu há aproximadamente 5,2 mil anos, muito antes do que se imaginava anteriormente.

A região do Egeu deu origem a algumas das primeiras culturas da Europa antiga. Os cientistas investigaram quando e em que medida as atividades humanas inaugurais na área afetaram os ecossistemas tanto em terra quanto no ambiente marinho. Para isso, analisaram 14 núcleos de sedimentos do fundo do Mar Egeu e do litoral ao redor.

Um núcleo de uma turfeira — solo composto de várias camadas vegetais — ofereceu a primeira evidência conhecida de contaminação ambiental com chumbo. Os pesquisadores dataram esse sinal do metal pesado em aproximadamente 5,22 mil anos, cerca de 1,2 mil anos antes da evidência mais antiga conhecida de contaminação ambiental com o elemento químico.

## Economia

"Como o chumbo foi liberado durante a produção de prata, entre outras coisas, a prova do aumento das concentrações do metal no ambiente é, ao mesmo tempo, um indicador importante de mudança socioeconômica", afirma Andreas Koutsodendris, membro do grupo de pesquisa. Os núcleos de sedimentos estudados continham chumbo e pólen, o que permitiu aos cientistas reconstruírem o desenvolvimento da vegetação na região do Egeu.

O conteúdo de pólen indicou como a terra foi usada. "Os dados combinados sobre contaminação por chumbo e desenvolvimento da vegetação mostram quando ocorreu a transição de sociedades agrícolas para monetárias e como isso impactou o ambiente", enfatiza Jörg Pross, coautor do estudo, publicado na revista *Communications Earth & Environment*.



Mudanças no Mar Egeu coincidem com a chegada dos romanos

A concentração de chumbo aumentou significativamente há cerca de 2.150 anos, acompanhada por intenso desmatamento e aumento do uso agrícola, conforme indicado pela composição dos espectros de pólen. A partir de então, a contaminação pelo metal pesado também é evidente em sedimentos do fundo do Mar Egeu — o registro mais antigo em todo o mundo de poluição por chumbo causada pelo homem no oceano. "As mudanças coincidem com a conquista da Grécia helenística pelos romanos, que posteriormente reivindicaram para si a riqueza de recursos da região", acrescenta o arqueólogo Joseph Maran. Os conquistadores romanos, portanto, impulsionaram a mineração de ouro, prata e outros metais.

Eufrázio









O **Correio** reuniu especialistas e autoridades para debater a prevenção ao *Aedes aegypti*. Todos destacaram a necessidade de ações integradas entre o governo federal e a capital do país para combater o mosquito com ajuda da sociedade

Fotos: Ed Alves/CB/DA Press



"Sabemos que a dengue pode fazer grandes estragos, mesmo em meio a um cenário positivo, que é o de agora"

***Celina Leão**, vice-governadora do DF*



"Seguimos trabalhando em conjunto com as secretarias estaduais e municipais para alinhar novas estratégias"

***Swedenberger Barbosa**, secretário-executivo do Ministério da Saúde*



"É um assunto de relevância, neste momento, não apenas para atualizar os dados da prevenção, do cenário e mostrar as positividades"

***Douglas Figueiredo**, diretor-presidente da Geap Saúde*

# Esforço conjunto para evitar nova epidemia

» ARTHUR DE SOUZA
» DARCIANNE DIOGO
» MARIA EDUARDA LAVOCAT
» PABLO GIOVANNI

Especialistas e autoridades estiveram no auditório do **Correio Braziliense**, ontem, para debater o problema da dengue no Distrito Federal e Entorno. O *CB.Debate Dengue: uma luta de todos* analisou o cenário da doença em 2025 e discutiu quais caminhos devem ser tomados para que a epidemia do ano passado não se repita.

Na abertura do evento, a vice-governadora do DF, Celina Leão (PP), destacou as medidas implementadas pelo GDF e a necessidade de colaboração da população para impedir a proliferação do *Aedes aegypti*. Ela lembrou o surto de dengue enfrentado no ano passado, que resultou em quase 400 mil casos e uma alta taxa de letalidade. "Sabemos que a dengue pode fazer grandes estragos, mesmo em meio a um cenário positivo, que é o de agora. Diminuímos em 95% os casos, mas não podemos aliviar, tampouco comemorar", alertou.

Para este ano, a vice-governadora ressaltou o estabelecimento de pilares de prevenção por parte do governo do DF. Incentivar a prevenção e o descarte regular de lixo é a prioridade. "Temos alertado para essa mudança de cultura. O descarte irregular não traz somente dengue, mas alagamentos, enchentes e outras doenças", afirmou Celina.

Swedenberger Barbosa, secretário-executivo do Ministério da Saúde, ressaltou que os altos índices de dengue em 2023 e 2024 foram considerados preocupantes pelo governo federal. Como resposta, segundo ele, desde setembro do ano passado, a pasta implementou um plano de ação para o controle da doença e de outras arboviroses, para reduzir o número de mortes.

"Mas os dados atuais ainda não são suficientemente baixos para nos deixar tranquilos. Por isso, seguimos trabalhando em conjunto com as secretarias estaduais e municipais para alinhar novas estratégias", ressaltou. Barbosa também ressaltou que não há intenção de reduzir investimentos no combate ao mosquito transmissor. "O desafio, enquanto agentes públicos, é garantir que os recursos sejam utilizados de forma eficiente para atender às necessidades dos municípios, estados e da União", frisou.

## Relevância

O diretor-presidente da Geap Saúde, Douglas Figueiredo, parabenizou o **Correio** pelo debate, enfatizando que esse é o momento ideal para trazer mais conhecimento e expor o cenário para a população do Distrito Federal. "É um assunto de relevância, neste momento, não apenas para atualizar os dados da prevenção, do cenário e mostrar as positividades", pontuou.

"Mesmo num momento em que os indicadores da dengue não estão alarmantes, de forma contemporânea, o jornal provoca esse tipo de discussão, envolvendo o Estado, alguns planos de saúde e especialistas", elogiou Figueiredo. Segundo ele, apesar de estarmos vivendo um cenário favorável em relação à dengue, ainda há algumas preocupações, sobretudo em relação às campanhas de prevenção.

## Vacinação

De acordo com a secretária de Saúde (SES-DF), Lucilene Florêncio, a pasta pretende intensificar o trabalho de campo, reforçar a vigilância ambiental, controlar o vetor e incorporar novas tecnologias. Lucilene também aproveitou para enfatizar que uma das principais ferramentas de prevenção contra a dengue é a vacinação, disponível para crianças e adolescentes de 10 a 14 anos. No entanto, a adesão está baixa.



"Menos de 20% da população (do DF) está totalmente imunizada, pois são necessárias duas doses para a proteção completa"

***Lucilene Florêncio**, secretária de Saúde do DF*

Segundo dados da secretaria, apresentados por ela, 46% do público-alvo receberam a primeira dose e apenas 19,9% voltaram para tomar a segunda dose. "Isso significa que menos de 20% da população está totalmente imunizada, pois são necessárias duas doses para a proteção completa", esclareceu.

Lucilene celebrou a redução no número de casos de dengue, mas ressaltou que ainda não é o momento de relaxar. "Podemos destacar um grande avanço. No mesmo período de 2024, registramos 29,4 mil casos de dengue. Hoje, são 1,5 mil casos, uma redução de 94,5%. Porém, não podemos baixar a guarda", detalhou.



"O Correio, no seu papel de divulgar avaliações científicas e trazer especialistas, discute esse tema, que é muito importante"

***Guilherme Machado**, presidente do Correio Braziliense*

Guilherme Machado, presidente do **Correio Braziliense**, ressaltou que a dengue não é um problema apenas de saúde. "Por mais esforços que percebamos, por parte das autoridades governamentais, não é só um problema de saúde, é também um problema econômico e social, porque empresas precisam afastar colaboradores adoecidos. Isso traz um efeito na economia do país", acrescentou.

Ele observou que a doença atinge todo o país. "Todos os anos, nessa época de chuva e calor, a dengue costuma aparecer, e o **Correio**, no seu papel de divulgar avaliações científicas e trazer especialistas, discute esse tema, que é muito importante", comentou. O presidente do jornal lamentou a baixa adesão às vacinas. "A população também precisa ajudar. Os números da doença, no DF, estão menores em 2025, mesmo assim, temos que ficar atentos, tomando todos os cuidados", comemorou.


» Leia mais nas páginas 14 e 15

Eufrázio






DENGUE *uma luta de todos*



O DENV-3 é um dos mais virulentos e tem maior potencial de causar formas graves da doença em pessoas acometidas pelo vírus anteriormente. Apesar da redução do número de casos, especialistas alertam que é preciso intensificar as medidas preventivas

# Sorotipo 3 preocupa o DF

• DARCIANNE DIOGO
• MARIA EDUARDA LAVOCAT
• HENRIQUE SUCENA*
• PABLO GIOVANNI

A ocorrência do sorotipo 3 da dengue (DENV-3) em Goiás — que pode agravar o quadro de pessoas acometidas pelo vírus anteriormente — preocupou os brasilienses com a possibilidade de que ele chegue também à capital federal. Só neste mês, o estado vizinho registrou mil casos e sete óbitos por dengue. No DF, o governo garantiu a tomada de medidas preventivas e a antecipação de ações de combate à doença. No primeiro painel do *CB.Debate Dengue: uma luta de todos*, especialistas da área da saúde discutiram sobre os sorotipos da doença e os riscos de epidemia no país.

Jonas Brant, professor da Universidade de Brasília (UnB), comentou que o Distrito Federal está em uma situação melhor em relação à dengue do que no ano passado, quando a capital ultrapassou 400 mil casos. No entanto, o DF ainda apresenta o quarto maior número de casos desde 2010. Segundo o especialista, a redução pode ter acontecido por fatores como a menor quantidade de chuvas e temperaturas mais baixas, mas o principal fator seria a imunidade adquirida pela parcela da população que foi infectada pela dengue em 2024.

"Há que se discutir o quanto o efeito dessa imunidade gerada pela epidemia anterior resulta em uma situação um pouco mais confortável este ano. Chama a atenção que a gente está com o quarto maior número de casos para este momento do ano, desde 2010. Perto da epidemia que vivenciamos ano passado, está muito melhor, mas não é uma situação para descansar e ficar tranquilo", afirmou o professor.

Apesar da queda nos casos de dengue, ele alerta que a chikungunya é uma doença crescente, e tem no Centro-Oeste a maior incidência do país. Apesar de ambas as doenças serem transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, os modos de combatê-las exigem diferentes métodos, o que pode ser um empecilho caso o novo vírus siga crescendo. "A gente tem desafios com a dengue, mas a chikungunya traz um desafio, que é estruturar uma rede de fisioterapia e uma rede de reumatologia imensas, que a gente não tem", explicou Brant.

## Comparação

O infectologista André Bon, do Exame Medicina Diagnóstica, lembrou que, nos hospitais em que atuou no ano passado, a epidemia de dengue teve proporções semelhantes às do auge da pandemia de covid-19, especialmente em relação à busca por atendimento. Para ele, a crise enfrentada na capital federal foi uma das mais severas do país. "Parecia covid, com uma quantidade enorme de pacientes, grande demanda e pressão sobre os serviços de saúde, muito semelhante ao que vivemos na pandemia", destacou.

Bon ressaltou que, muitas vezes, teve a impressão de que as pessoas encaravam a dengue como uma doença "comum", sem a devida atenção ao momento crítico enfrentado nas redes pública e privada. Para ele, a principal preocupação este ano é justamente garantir uma maior compreensão, tanto da população quanto do governo, sobre a gravidade da doença.

"É preciso estar preparado para o aumento rápido de casos, algo característico da dengue. Se isso acontecer, é fundamental que haja uma estrutura pronta para responder à altura, com profissionais capacitados e recursos adequados", alertou.

O especialista também destacou a importância da conscientização sobre a doença e seus sinais de alerta. "Muitas pessoas vão a óbito por dificuldade em identificar a gravidade do quadro, por desvalorização dos sintomas ou por hidratação inadequada. A dengue mata, talvez não com a mesma intensidade de outras grandes epidemias, mas mata", enfatizou.

Segundo Bon, a triagem hospitalar, de modo geral, não está preparada para lidar com a dengue. "Os sistemas de classificação de risco utilizam escores que nem sempre são adequados para a doença. Por isso, é essencial ter equipes bem treinadas e garantir uma resposta rápida, com a disponibilização de leitos para hidratação", concluiu.

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press



"É preciso estar preparado para o aumento rápido de casos, algo característico da dengue. Se acontecer, é fundamental que haja uma estrutura pronta para responder à altura, com profissionais capacitados e recursos adequados"

***André Bon**, infectologista*



"Perto da epidemia que vivenciamos no ano passado, está muito melhor, mas não é uma situação para descansar e ficar tranquilo"

***Jonas Brant**, professor da Universidade de Brasília (UnB)*



"Algumas condições preexistentes aumentam o risco de complicações. Pessoas com doenças crônicas que afetam a circulação têm maior propensão a desenvolver quadros graves"

***Rivaldo Venâncio**, secretário adjunto de Vigilância em Saúde e Ambiente*



"Não é culpabilização da população. Estamos construindo um processo de educação e, sem a participação da comunidade, nenhum esforço governamental vai combater esse mosquito"

***Fabiano dos Anjos**, subsecretário de Vigilância à Saúde (SVS)*

## Estratégia

O secretário adjunto de Vigilância em Saúde e Ambiente, Rivaldo Venâncio, anunciou que as regiões administrativas de Planaltina, São Sebastião, Paranoá, Itapoã, Arapoanga, Estrutural, Recanto das Emas, Fercal e Gama serão as primeiras do DF a receberem o método Wolbachia.

Essa estratégia consiste na introdução da bactéria Wolbachia em populações do *Aedes aegypti*, impedindo a multiplicação do vírus dentro do mosquito e, consequentemente, reduzindo sua capacidade de transmissão para os seres humanos. Presente naturalmente em diversos insetos, a bactéria não representa risco à saúde humana nem ao meio ambiente. Com o tempo, os mosquitos infectados com Wolbachia se reproduzem e disseminam a bactéria na população local, tornando-se uma solução autossustentável para o controle da dengue e outras arboviroses.

Venâncio também abordou a questão dos sorotipos da dengue. Segundo ele, embora houvesse a hipótese de que o sorotipo três da doença pudesse ser mais grave, na prática, a severidade da infecção está mais relacionada às características individuais do paciente do que ao sorotipo em si. "Algumas condições preexistentes aumentam o risco de complicações. Pessoas com doenças crônicas que afetam a circulação têm maior propensão a desenvolver quadros graves. Além disso, indivíduos com respostas imunológicas exacerbadas — como aqueles com alergias severas, bronquite, asma ou doenças autoimunes — podem apresentar sintomas mais intensos devido à desregulação da permeabilidade vascular", explicou.

O secretário reforçou a importância de evitar a automedicação e buscar atendimento médico aos primeiros sintomas. "Isso é crucial porque temos observado que muitos pacientes, com evolução grave da doença — incluindo óbitos —, demoraram a procurar assistência. Quanto mais cedo a pessoa recebe atendimento, maiores são as chances de recuperação", concluiu.

## Alerta

Fabiano dos Anjos, subsecretário de Vigilância à Saúde (SVS) da Secretaria de Saúde do DF, usou o espaço do debate para alertar aos cidadãos sobre ações de combate à dengue. O subsecretário explicou sobre os quatro aspectos da doença alinhados ao comportamento humano: vírus, mosquito, pessoas e ambientes. "Quando pensamos no aspecto do mosquito, falamos do elo mais fraco, enquanto ele está na fase aquática. Para isso, temos várias tecnologias que nos auxiliam. Saímos de uma era quase de pedra lascada de registro em papel para a instalação de aplicativos com os quais acompanhamos, em tempo real, o cenário do DF", afirmou.

Segundo Fabiano, embora o trabalho esteja atrelado às tecnologias, elas se tornam estratégias complementares e não impactam nas ações manuais, como evitar deixar água parada e descartar o lixo corretamente. "Não é culpabilização da população. Estamos construindo um processo de educação e, sem a participação da comunidade, nenhum esforço governamental vai combater esse mosquito", disse.

***Estagiário sob a supervisão de Eduardo Pinho**

Eufrázio






DENGUE *uma luta de todos*



Especialistas apontam a vacinação, mudanças estruturais no atendimento hospitalar e a educação como principais formas de combate. E cobram uma campanha acirrada em favor da imunização de grupos mais vulneráveis da população

Foto: Ed Alves/CB/D.A Press




Às jornalistas Ana Maria Campos e Carmen Souza, os debatedores (ao centro) destacaram a questão da educação contra a dengue

# Ação integrada para frear doença

- CARLOS SILVA
- MARIA EDUARDA LAVOCAT
- PABLO GIOVANNI

No segundo painel do *CB.Debate* sobre dengue, foram discutidos aspectos epidemiológicos, diagnóstico e tratamento. Os especialistas reforçaram a necessidade de ações integradas para conter a doença, destacando a importância da educação, da vacinação e da organização do atendimento médico.

A professora Carla Pintas, da Universidade de Brasília (UnB), enfatizou que a dengue está presente no Brasil há mais de 40 anos e que o conhecimento do vírus é essencial para controlar sua disseminação. Ela destacou que medidas simples, como a limpeza semanal de ambientes para eliminar criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, podem fazer grande diferença. Além disso, apontou o papel fundamental das escolas na educação sobre a dengue, ressaltando que crianças bem informadas podem ajudar a identificar focos do mosquito e influenciar hábitos dentro de casa.

O atendimento eficiente e oportuno aos pacientes também foi um dos pontos centrais do debate. A especialista alertou que, embora a hidratação seja o principal tratamento para a dengue, muitos casos se agravam devido à demora no atendimento ou à falta de reavaliação dos sintomas. "Os pacientes precisam de acompanhamento. Não basta atender e mandar para casa, pois a evolução para quadros graves pode ser rápida", explicou. Ela defendeu a ampliação das unidades de hidratação e a capacitação contínua dos profissionais da rede pública e privada, garantindo um encaminhamento adequado dos pacientes.

Outro ponto discutido foi a baixa adesão à vacinação. Carla defendeu uma ação conjunta entre as Secretarias de Saúde e Educação para promover a imunização dentro das escolas. "Não devemos esperar o primeiro caso na família para tomar essa decisão. A vacina é uma ferramenta essencial no combate à dengue", reforçou.

O pesquisador do Núcleo de Epidemiologia e Vigilância em Saúde Pública da Fiocruz Brasília, Cláudio Maierovitch, também presente no debate, reforçou a importância da vacinação nas escolas. "São quase quatro décadas de estratégias que não conseguiram eliminar o mosquito. Isso não significa que devemos interromper esse combate, mas estamos diante de uma grande mudança: a vacina. A expectativa é que, em alguns anos, ela poderá controlar a dengue no país", disse.

No momento, a vacinação está restrita a crianças e adolescentes de 10 a 14 anos, o que exige estratégias eficazes para ampliar a cobertura vacinal. "Temos a experiência da vacina contra o HPV. O Brasil bateu recorde mundial de cobertura na primeira dose porque levou a vacinação para as escolas. Porém, a segunda dose exigia que os adolescentes fossem até as unidades de saúde, e a adesão caiu drasticamente. Ou seja, aprendemos uma lição: é fundamental que as secretarias de Saúde do país atuem dentro das escolas para garantir a vacinação dos estudantes. Isso não pode esperar", completou.

## Letalidade

O pesquisador também chamou atenção para a gravidade da situação no Distrito Federal, que teve a maior incidência de casos de dengue no país no ano passado, com uma taxa de letalidade duas vezes maior que a média nacional. "A capital federal registrou uma letalidade oito vezes maior que a do município do Rio de Janeiro. Algo deu errado. E não é a primeira vez que vemos essa alta mortalidade e a repetição de problemas. Diante do grande número de casos, praticamente todo mundo conhece alguém que teve dengue. Muitos pacientes relataram a mesma situação: buscavam atendimento e não encontravam. É essencial que, neste ano, o cenário seja diferente, com profissionais devidamente preparados para essas emergências. E essa preparação não pode se limitar a documentos. Ela precisa ser efetiva", alertou.

Coordenadora-geral de arboviroses do Ministério da Saúde, Lívia Vinhal participou da discussão e lembrou que problemas estruturais, como a inconstância no abastecimento de água em áreas periféricas, contribuem para o armazenamento inadequado de água, aumentando os focos do mosquito. Para ela, enfrentar a dengue exige políticas públicas que garantam infraestrutura adequada às comunidades mais vulneráveis.

A especialista apontou que o Brasil enfrenta uma preocupante escalada de casos de dengue, com epidemias cada vez mais frequentes. "Os casos passaram a ser contados aos milhões a partir de 2010. Tínhamos, antigamente, um intervalo um pouco menor entre epidemias e, hoje, se vocês acessarem qualquer dado histórico do Ministério da Saúde, poderão observar que esses intervalos têm sido cada vez mais curtos. Nem sempre as mesmas regiões se repetem, mas isso mostra o quanto o nosso desafio é grande", enfatizou.

## Preocupação

A rápida disseminação dos vírus da dengue pelo país, impulsionada pelo intenso deslocamento de pessoas, é um fator que preocupa as autoridades. "O vírus presente no Amapá, ou na América Central, pode rapidamente chegar a grandes cidades do Sudeste e do Sul do Brasil", alertou Lívia.

Segundo a coordenadora, o Ministério da Saúde está revisando diretrizes para o enfrentamento da doença, incorporando novas tecnologias para o controle do mosquito. O uso de estratégias inovadoras, como estações disseminadoras de larvicidas e a introdução do *Aedes aegypti* com a bactéria Wolbachia, faz parte desse esforço. "O Brasil está em um caminho sem volta rumo à inovação no combate à dengue", afirmou.

Vinhal também destacou que há expectativa para a incorporação de uma vacina contra chikungunya, outra arbovirose de grande impacto no Brasil. "A chikungunya pode causar sequelas prolongadas, comprometendo a qualidade de vida e a capacidade de trabalho das pessoas. Estamos acompanhando de perto a evolução das vacinas para essa doença e esperamos incorporá-las ao SUS em breve", explicou.



**"Não basta atender e mandar para casa, pois a evolução para quadros graves pode ser rápida"**

***Carla Pintas,*** *professora da Universidade de Brasília (UnB)*



**"É fundamental que a Secretaria de Saúde se integre às escolas para vacinar os estudantes. Isso não pode esperar"**

***Cláudio Maierovitch,*** *pesquisador do Núcleo de Epidemiologia e Vigilância em Saúde Pública da Fiocruz Brasília*



**"O Brasil está em um caminho sem volta rumo à inovação no combate à dengue"**

***Lívia Vinhal,*** *coordenadora-geral de arboviroses do Ministério da Saúde*

Eufrázio



# Eixo Capital

ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Ed Alves/CB/DA Press



## Foco na saúde

Ao participarem ontem do debate "Dengue: Uma luta de todos", promovido pelo **Correio** com apoio da Geap, o secretário-executivo do Ministério da Saúde, Swedenberger Barbosa, e a vice-governadora Celina Leão conversaram bastante, nos bastidores, sobre os grandes desafios de promover a qualidade no atendimento público de saúde. Berger, como é conhecido, até brincou que, agora, sabe qual vai ser a bandeira política de Celina. "Está falando de saúde com muita propriedade", afirmou o 02 do Ministério da Saúde.

### Exemplo do Rio

A vice-governadora Celina Leão fez uma sugestão ao secretário-executivo do Ministério da Saúde, Swedenberger Barbosa, para que o governo federal crie um programa que concentre exames médicos em um único local, em cidades em que os pacientes precisem se deslocar dos hospitais para um raio X ou uma tomografia. Celina disse que visitou e aprovou o Rio Imagem, programa com esse enfoque do governo do Rio de Janeiro. Trata-se de um centro de diagnóstico por imagem, que reúne em um só lugar equipamentos de última geração para atender aos usuários do SUS. O Centro oferece exames, como ressonância, magnética; mamografia; tomografia computadorizada; doppler vascular; ultrassonografia; ecocardiografia e radiografia, de forma gratuita.

Ed Alves/CB/DA Press

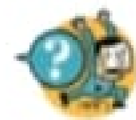


### Infecção

O diretor-presidente da Geap Saúde, Douglas Figuredo, contou que esteve, ano passado, entre os seis milhões de brasileiros infectados pela dengue. Ele passou oito dias internado em estado grave. Saiu de lá disposto a ajudar o maior número de pessoas. No total, 6.690 clientes receberam a vacina.

### Prestígio

Berger foi muito prestigiado, pelos integrantes do Governo do Distrito Federal, como o grande interlocutor para os problemas da saúde na capital do país. Foi elogiado por Celina Leão e pela secretária de Saúde, Lucilene Florêncio.



### À QUEIMA ROUPA

**CLÁUDIA ALCÂNTARA,**
**presidente do Sindicato dos Delegados de Polícia Civil do DF**

Sindepo/Divulgação



"A carga horária excessiva, a escassez de efetivo, a alta demanda por resultados e o contato diário com crimes violentos impactam, diretamente, a saúde mental dos policiais"

**O episódio envolvendo um delegado da Polícia Civil, em possível surto, com três tentativas de feminicídio ou homicídio, a depender da avaliação técnica, mostra um perigo enorme. Pessoas armadas com problemas de natureza mental. A Polícia Civil, no seu entendimento, cuida de seus policiais?**
A Polícia Civil do DF possui estruturas voltadas ao acompanhamento da saúde mental dos seus agentes, mas ainda existem desafios. O ambiente policial é altamente estressante, com carga de trabalho intensa e contato constante com violência. Embora haja programas de apoio psicológico e perícias médicas, é fundamental que essas iniciativas sejam ampliadas e aprimoradas. É essencial uma abordagem preventiva mais robusta e uma cultura institucional que incentive os policiais a buscarem ajuda sem receio de estigmatização. O Sindepo, juntamente com a instituição, está atento e acompanhando essas questões para garantir que os policiais tenham o suporte necessário.

**Como o Sindepo atua em relação a esse episódio? A defesa do delegado fica por conta do sindicato?**
O Sindepo presta total apoio jurídico aos seus filiados, inclusive na esfera criminal. Temos advogados criminalistas especializados no trabalho com policiais, que acompanham o delegado durante toda a ação, desde o início até o fim do processo. Além disso, o sindicato, juntamente com a Polícia Civil do Distrito Federal, está atento e preocupado com as questões relacionadas à saúde mental dos policiais, acompanhando e apoiando iniciativas que busquem garantir um ambiente de trabalho mais saudável e estruturado para os profissionais da instituição.

**Há muitos casos de afastamentos de policiais por questões de saúde mental?**
Sim, os afastamentos por questões psicológicas têm aumentado. O trabalho policial impõe um nível de estresse muito alto, com exposição constante a situações de risco, jornadas exaustivas e pressão psicológica. O número exato de afastamentos pode ser solicitado à administração da Polícia Civil, mas há uma preocupação crescente com o bem-estar mental dos policiais.

**O que tem provocado esses problemas?**
A profissão de policial está entre as mais estressantes do mundo. O desgaste emocional é um dos principais desafios enfrentados pela categoria. A carga horária excessiva, a escassez de efetivo, a alta demanda por resultados e o contato diário com crimes violentos impactam, diretamente, a saúde mental dos policiais. Além disso, a demora na valorização salarial e o acúmulo de funções, sem a devida estrutura, agravam ainda mais o quadro, gerando frustração e desmotivação.

**Depois de seis anos de governo Ibaneis, como avalia a relação do governador com a Polícia Civil?**
O Sindepo foi recebido pelo governador no ano passado para tratar da questão salarial e a categoria percebe que ele demonstra simpatia pelo pleito. Há uma expectativa de que o governador trabalhe para garantir que a Polícia Civil do DF seja bem remunerada, pois ele compreende que uma polícia bem paga é uma polícia mais motivada, com mais disposição para trabalhar e que presta um serviço de maior qualidade à população.

**Qual é a principal demanda da categoria neste momento?**
A principal demanda continua sendo a equiparação salarial com a Polícia Federal, um direito da categoria que ainda não foi plenamente atendido. Além disso, a recomposição do efetivo, a melhoria das condições de trabalho e um plano mais estruturado para a saúde mental dos policiais são temas urgentes. O Sindepo segue atuando para garantir que essas questões sejam tratadas com a seriedade que merecem.

**Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb**

## CRIMINALIDADE

Trabalhadores e frequentadores dos setores Comercial e Hoteleiro pedem mais ações da polícia na região central da cidade. SSP-DF destaca redução de ocorrências na área

# Por mais segurança

Agência Brasília



**Especialista em segurança sugere que ocupação da área deve ser intensificada**

» DAVI CRUZ

A sensação de insegurança no centro da capital federal, especialmente no Setores Comercial e Hoteleiro Sul, tem se tornado constante no dia a dia de alguns moradores, trabalhadores e frequentadores da região, que conversaram com o **Correio**. De acordo com a Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF), ocorrências, como crimes ao patrimônio na Asa Sul, têm mostrado redução de 22,4% no ano passado em comparação a 2023. No entanto, relatos de medo e experiências negativas ainda fazem parte da rotina da região central de Brasília.

Para a professora Selma Barros, 40 anos, que frequenta o Setor Comercial Sul (SCS), o receio está sempre presente. "Há muitas pessoas usando drogas a qualquer hora do dia. Mesmo com a recente revitalização (urbanística) e a existência de um posto policial , a sensação de perigo só aumenta", avaliou a educadora.

Para ela, faz falta um olhar mais atento das autoridades em relação àquela área. "Precisamos de uma atuação mais forte do poder público. O policiamento melhorou, a iluminação, também, mas ainda há muito o que fazer, principalmente em relação às pessoas em situação de rua. É um problema que precisa ser solucionado", enfatizou Selma.

Outra pessoa que costuma ir muito ao SCS, o advogado Bruno Márcio, 26, faz eco aos que se sentem vulneráveis naquela parte da capital federal. "A segurança no Setor Comercial é defasada, e isso afeta tanto a população quanto o comércio", opinou.

O advogado disse que presenciou assaltos na área. "Nunca aconteceu nada comigo, mas vi pessoas sendo assaltadas enquanto estavam distraídas usando o celular", contou. À noite, segundo ele, o local fica mais perigoso. "Às 18 horas, está escuro. Então, é uma insegurança total, mesmo", afirmou.

Antônio Fernandes, chefe de segurança patrimonial do Hotel San Marco, no Setor Hoteleiro Sul, confirmou o que Márcio disse: durante a noite, a área se torna praticamente incontrolável. "A insegurança aqui não é sensação, é realidade. Vemos moradores de rua usando drogas, quebrando carros e, até, casos graves, como tentativas de homicídio. À noite, as redondezas viram quase uma cracolândia. Ficamos à mercê da marginalidade", reclamou.

### Vulnerabilidade

O especialista em segurança pública Rafael Seixas Santos explicou que, durante o dia, a movimentação intensa de transeuntes, nas áreas centrais de Brasília, costuma inibir as práticas criminosas. No entanto, no período noturno, a zona passa a ter grandes vazios urbanos de público. "Esse espaços, com baixa fiscalização pública, em razão do pouco efetivo policial, tornam-se propícios para o tráfico de drogas e outros crimes, como roubos, lesões corporais e diversas ações violentas", avaliou.

Ele ressaltou que a proximidade dos Setores Hoteleiro e Comercial à Rodoviária do Plano Puloto e a estações do metrô facilita a possibilidade de fuga para quem pratica essas delinquências. "É crucial pensar em estratégias de ocupação do espaço urbano, como incentivar atividades noturnas de restaurantes, bares, casas de shows, além de outras atividades", sugeriu Santos.

Segundo ele, também seria conveniente a instalação de unidades de órgãos públicos com funcionamento noturno nesses locais, especialmente, os ligados à área de segurança pública, que em geral têm funcionamento ininterrupto. De acordo com o especialista, quando esses órgãos estão presentes nessas pontos urbanos, a tendência é que melhore a sensação de segurança e haja o estímulo a investimentos em atividades comerciais e de serviços.

### Prevenção

A SSP-DF informou que instituiu o programa Segurança Integral, que envolve a participação da sociedade civil e de diversos órgãos, com o objetivo de reduzir a criminalidade e a violência, aumentando a sensação de segurança da população. No comparativo entre 2023 e 2024, houve uma redução de 14,9% nos crimes contra o patrimônio em todo o DF, além de quedas nos números de roubos a transeuntes (-16,6%), em transporte coletivo (-49,3%) e em residências (-28,8%), representando 3.353 crimes a menos.

A secretaria destaca a importância do registro de ocorrências pela população para elaboração de estudos e manchas criminais que indicam dias, horários e locais de maior incidência, entre outras informações relevantes para o processo de investigação. Esses levantamentos são utilizados na elaboração de estratégias para o policiamento ostensivo da Polícia Militar (PMDF), bem como para a identificação e desarticulação de possíveis grupos especializados por parte da Polícia Civil (PCDF).

A pasta orienta que registros de ocorrências sejam feitos em delegacias localizadas nas regiões administrativas e também pela Delegacia Eletrônica, disponível no site pcdf.df.gov.br/servicos/delegacia-eletronica. Em caso de emergência, a PMDF, por sua vez, está disponível pelo número 190.



# Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

## Presente de Vladimir

Neste 31 de janeiro de 2025, Vladimir Carvalho faria 90 anos. Nada indicava que ele nos deixaria tão cedo. Aparentemente, tinha uma saúde de ferro. Segundo a versão de amigos próximos, Vladimir foi fulminado pela alegria da notícia de que o último desejo dele estava próximo de ser realizado: a formalização do Cinememória, plataforma inicial para a criação da Cinemateca de Brasília.

Quando Vladimir morreu, em 24 de outubro do ano passado, Sérgio Moriconi escreveu, nas páginas do **Correio**, que Brasília pode ser dividida em duas eras: *AV* e *DV*, ou seja, antes e depois de Vladimir. E, realmente, além de realizar documentários essenciais sobre múltiplos aspectos da vida brasiliense e brasileira, ele participava, ativamente, da vida pública, com aguerrimento paraibano.

Paulo Emílio Salles Gomes e Nelson Pereira dos Santos ensaiaram um projeto de curso de cinema na Faculdade de Comunicação da UnB, mas quem transformou a utopia em realidade foi Vladimir, nas décadas de 1970 e 1980. Essa é a matriz do cinema brasiliense. Ele era um Dom Quixote da Paraíba, idealista, mas pragmático.

Cartola disse que quem gosta de homenagem depois de morto é estátua. Felizmente, Vladimir ganhou todos os prêmios, todas as honrarias e homenagens possíveis enquanto estava vivo. Mas a formalização do Cinememória permaneceu um desejo não realizado.

Em precioso documentário, dirigido por Márcia Zarur, Vladimir mostra, cinematograficamente, os antigos projetores, a moviola em que Glauber Rocha montou *Terra em Transe*, fotos do cineasta baiano na piscina do Hotel Nacional falando para alunos atônitos do curso de cinema da Universidade de Brasília. É um testemunho da fé invencível que Vladimir tinha nas luzes do cinema.

Toda aquela tralha que Vladimir guardou, pacientemente, durante mais de 60 anos de atividade, ganha sentido. O GDF destinou cinco lotes no Eixo Monumental Oeste, próximo à igreja Rainha da Paz, para instituições culturais. É preciso que sejam iniciadas as negociações no sentido de que um desses lotes seja reservado para a criação da Cinemateca de Brasília.

É uma utopia levantada por Paulo Emílio Sales Gomes, o criador do curso de cinema da Universidade de Brasília e do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, mas levada adiante por Vladimir Carvalho. Com espírito de Dom Quixote paraibano, idealista mas pragmático, Vladimir constituiu a base para a Cinemateca de Brasília, ao formar o Cinememória, às próprias "custas S.A.", com dinheiro do próprio bolso.

Na condição de legítimo aquariano, Vladmir não curtia convenção, não se importava com aniversário. Recorro ao ilustre colega de signo, Lewis Carroll, que diz, em *Alice no país das maravilhas*, ser melhor comemorar a data de não aniversário do que de aniversário, pois, assim, se tornaria possível ganhar presentes em 364 dias por ano.

De sua parte, na mesma linha, Vladimir considerava que as pessoas da afeição mereciam atenções especiais todos os dias e não apenas na data do aniversário. Tentava dispensar a elas esse cuidado e essa distinção. Mas Brasília tem uma dívida com Vladimir: a criação da Cinemateca de Brasília. O último desejo de Vladimir é um presente para Brasília e para o Brasil.

PS: O Cine Brasília programou uma preciosa mostra em homenagem a Vladimir Carvalho, que começa hoje e se estende até quarta-feira, com entrada gratuita.

---

**ESTELIONATO/** Policiais civis cumpriram, ontem, mandados contra religiosos, advogados e influenciadores digitais acusados de lesar fiéis, em milhares de reais, no DF e em seis estados. Estima-se, ao menos, 50 mil vítimas

# Golpistas exploravam a fé

• GIOVANNA SFALSIN
• LETÍCIA MOUHAMAD

Foi desarticulada, ontem, uma organização criminosa especializada em fraudes eletrônicas, que explorava a fé religiosa para enganar vítimas e convencê-las a investir em falsas transações financeiras. Estima-se que o grupo, composto por cerca de 200 integrantes, lesou ao menos 50 mil pessoas no Brasil e no exterior. As investigações estão a cargo da Delegacia de Repressão ao Crime Organizado (Draco/Decor), da Polícia Civil do Distrito Federal, responsável pela terceira fase da Operação "Falso Profeta".

Os policiais — um total de 90 — agiram no DF e em seis estados: Goiás, Minas Gerais, Pará, Paraná, Santa Catarina e São Paulo. Ao todo, foram cumpridos 16 mandados de busca e apreensão contra 15 suspeitos que atuavam no esquema criminoso. Além disso, foram determinadas outras medidas: bloqueio de contas bancárias — nas quais estão depositados 7,9 milhões de reais — e a proibição do uso de redes sociais pelos investigados.

Giovanna Stalon




Delegado Sepúlveda (E): "As vítimas precisam procurar a Justiça para tentar reaver os valores perdidos"

### Atenção aos golpes

**O economista Newton Marques recomenda:**

- Desconfie de propostas que prometem ganhos extraordinários em aplicações financeiras, ainda que sejam feitas por "autoridades" espirituais e líderes religiosos;
- Em economia, não existe espaço para aplicações com ganhos exorbitantes. Toda entidade financeira capta recursos pagando por taxa de juros mais baixa e empresta, para ganhar, aplicando uma taxa mais alta. Porém, tudo tem limite;
- Não acredite em ganhos além da taxa Selic, que é a tarifa mínima cobrada nas dívidas contraídas com o governo;
- Não é recomendável se desfazer de propriedades e bens para fazer aplicações em pirâmides financeiras, mesmo que a proposta seja feita por alguém de confiança em templos e igrejas.

### O esquema

Segundo as investigações, o bando atuava de forma estruturada e hierarquizada em diferentes funções, como líderes religiosos, "laranjas", influenciadores digitais e administradores de redes sociais. O esquema se baseava na manipulação da crença religiosa com a promessa de riquezas milagrosas, em uma teoria apelidada de Nesara-Gesara.

As vítimas eram abordadas tanto em cultos e congregações quanto pela internet: grupos no WhatsApp, canais no YouTube, Instagram e Telegram. Os golpistas afirmavam que as pessoas haviam sido escolhidas por Deus para receber uma "bênção financeira", que se confirmaria com a compra de frações de títulos financeiros falsos. Os estelionatários garantiam que, ao realizar um pequeno aporte financeiro, os compradores teriam retornos milionários.

Os fiéis, em sua grande maioria evangélicos, acabavam convencidos a investir suas economias em falsas operações financeiras ou falsos projetos de ações humanitárias, acreditando que teriam retorno financeiro imediato e rentabilidade estratosférica. As promessas incluíam transformar 25 reais em 1 octilhão de reais ou investir 2 mil para ganhar 350 bilhões de centilhões de euros.

#### O que é Nesara-Gesara

Nesara é um acrônimo para National Economic Security and Recovery Act, conjunto de reformas econômicas, sugeridas por Harvey Francis Barnard, para os Estados Unidos, durante a década de 1990. As propostas incluíam a substituição do imposto sobre o rendimento por uma taxa nacional aplicada em vendas. Também previam a abolição dos juros compostos sobre empréstimos garantidos e a reutilização de uma moeda específica. Essas medidas, supostamente, resultariam numa inflação de 0% e numa economia mais estável. As sugestões, porém, nunca foram apresentadas ao Congresso. Por outro lado, Gesara é uma teoria da conspiração, promovida pela blogueira Shaini Goodwin. Define que todas as dívidas serão liquidadas numa reestruturação radical da economia dos EUA.

Para se ter noção, 1 octilhão de reais corresponde a 1 seguido de 27 zeros. Já um centilhão é o número 1 seguido de 600 zeros. O economista Newton Marques garantiu ao **Correio** que valores exorbitantes como esses sequer existem. "Criminosos usam esse discurso apenas para 'dourar a pílula'. Todo golpe financeiro tem o mesmo *modus operandi*. Os descuidados acham que vão ter ganho fácil, e os falsos profetas prometem que concretizarão tudo isso", disse.

Para tornar a fraude mais convincente, os golpistas entregavam contratos falsos e utilizavam documentos fictícios, como notas inexistentes de "100 trilhões de dólares". Como consequência, muitas vítimas venderam bens, como casas e carros, e acabaram acumulando dívidas. Além do prejuízo financeiro, o golpe gerou danos psicológicos severos, com pessoas entrando em depressão, rompendo laços familiares e até adoecendo devido ao desespero causado pelas perdas econômicas.

### Fio da meada

As investigações começaram ao final de 2022, quando um influenciador digital foi preso tentando enganar uma vítima usando um extrato bancário falso de 17 bilhões de reais. A partir da análise de celulares apreendidos, a polícia descobriu que o golpe era enorme, pois a movimentação financeira do esquema, que ocorria desde 2019, estava estimada em 160 milhões de reais.

Até o momento, quatro acusados respondem ao processo em liberdade. Mas, com a operação de ontem, cinco líderes religiosos, advogados e influenciadores digitais começarão a dar explicações à Justiça.

Os suspeitos poderão responder por crimes, como organização criminosa, estelionato, fraude eletrônica, falsidade ideológica e lavagem de dinheiro. O esquema utilizava empresas de fachada e contas bancárias para lavar o dinheiro arrecadado.

O delegado Marco Aurélio Sepúlveda, responsável pelo caso, alertou que muitas vítimas — entre elas, idosos e pessoas com deficiência — ainda não denunciaram o golpe por vergonha de terem caído na fraude. Segundo ele, algumas pessoas chegaram a perder 1 milhão de reais. "As vítimas precisam procurar a Justiça para tentar reaver os valores perdidos", disse.

A Polícia Civil reforça o alerta para que a população desconfie de promessas de dinheiro fácil e denuncie qualquer atividade suspeita nas delegacias das respectivas unidades administrativas. "É essencial que esse golpe das falsas operações seja amplamente divulgado para evitar que mais pessoas sejam enganadas", afirmou Sepúlveda.

---

Renato Alves/Agência Brasília




Família recebeu quadro com uniforme e uma mensagem

HONRARIA

# Sargento herói é promovido

• MARIANA SARAIVA
• LETÍCIA GUEDES

O 2º sargento Adriano Damásio Lopes da PMDF, que faleceu em 16 de janeiro após inalar gases tóxicos enquanto salvava vítimas de um incêndio, em um hotel em Maceió (AL), foi promovido *post mortem*, ontem, a 1º sargento. A decisão do governador Ibaneis Rocha foi oficializada durante cerimônia no Palácio do Buriti.

Com 44 anos de idade e mais de 20 anos de serviço dedicados à corporação, Lopes deixou esposa — Stefanne da Silva Damásio Fernandes — e filha — Lívia Damásio Fernandes. Durante o evento na sede do Executivo local, Stefanne recebeu um quadro especial com o uniforme do marido. Nele estava escrito: "À família do nosso herói, 1º Sgt QPPMC Adriano Damásio Lopes".

O governador Ibaneis Rocha destacou a importância do gesto aos familiares do militar e, em especial, à filha de Lopes. "Essa homenagem marca a história da família, dos pais, da esposa e da filha, que terá orgulho de dizer que tem como pai um herói. Isso é muito importante para a vida de uma criança", ressaltou.

Ibaneis também exaltou o exemplo deixado pelo sargento como um policial comprometido e altruísta. "Este momento nos lembra da excelência dos policiais que temos em nossa capital. Adriano demonstrou, naquele instante, o real sentido de proteger a sociedade. Quero que a família saiba que jamais ficará desamparada. Contem comigo para superar qualquer dificuldade que possam enfrentar," disse o governador.

---

## Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

**Sepultamentos em 30 de janeiro de 2025**

**» Campo da Esperança**

Almerinda Ferreira dos Santos, 87 anos
Antônio Albino Pinheiro Marinho, 74 anos
Aristóteles Avelino de Barros, 89 anos
Celestino Diaz Garcia, 88 anos
Elza Maria Tereza Lopes, 104 anos
Geraldo Alves da Silva, 64 anos
Maria de Fátima Kill Aguiar, 69 anos
Maria José das Graças Barroso, 72 anos
Raimundo Pereira Sobrinho, 94 anos
Yagolino Rocha, menos de um ano

**» Taguatinga**

Amália Assis Gomes, 85 anos
Antônio do Nascimento Fernandes, 60 anos
Carla Patrícia Barros Lopes, 49 anos
Edvaldo Fernandes de Oliveira, 65 anos
Inácio Batista Guedes, 92 anos
Maria Teixeira de Araújo, 63 anos
Raimundo Silva da Rocha, 64 anos
Simone Carlos Sudário Silva, 48 anos
Túlio Alves Meirelles, 39 anos

**» Gama**

Maria Júlia Araújo Batista, menos de um ano

**» Planaltina**

Edith Gonçalves de Oliveira, 89 anos
José Pereira Pinto, 75 anos
Otacília Lima de Medeiros, 86 anos

**» Brazlândia**

Lucas Caldeira da Silva, 31 anos

**» Sobradinho**

Maria Angélica Ribeiro Cardoso, 80 anos
Onorinda Rodrigues da Silva, 79 anos

**» Jardim Metropolitano**

Francisca Fransuita de Jesus, 81 anos
Cremações:
Mercedes Valls Lolla de Salles, 62 anos
Luiz Eduardo Alencar de Carvalho, 73 anos
Dulce Fabiana Rodrigues Gomes da Costa Guimarães, 85 anos

Eufrázio



# Capital S/A

**SAMANTA SALLUM**
*samantasallum.df@cbnet.com.br*



*O poeta é como o príncipe das nuvens. As suas asas de gigante não o deixam caminhar.*
**Charles Baudelaire**

## Consumo de alimentos aumentou e preços da cesta básica, também

O Consumo nos Lares Brasileiros encerrou 2024 com crescimento de 3,72%, impulsionado pela recuperação do mercado de trabalho e pela ampliação dos rendimentos reais dos consumidores, de acordo com monitoramento da Associação Brasileira de Supermercados (Abras). Na comparação entre dezembro de 2024 e dezembro de 2023, a alta foi de +7,23%. E o AbrasMercado — indicador que mede a variação de preços da cesta de 35 produtos de largo consumo — fechou 2024 em alta de 9,96%.

**Em um ano, a cesta básica subiu de: R$ 722,57 (2023) para R$ 794,56 na média nacional.**



### Carne bovina mais cara

No último trimestre, fatores climáticos, aumento das exportações de carnes e a demanda interna mais aquecida elevaram os preços da cesta de proteína. As maiores altas no ano foram registradas na carne bovina — cortes do dianteiro (+25,25%) e do traseiro (+20,05%).

### Café e arroz

Entre os produtos básicos, a principal variação foi observada no café torrado e moído (+39,60%), seguido por óleo de soja (+29,22%), leite longa vida (+18,83%), arroz (+8,24%). Já as quedas foram puxadas pelo feijão (-8,58%) e açúcar refinado (-0,41%).

### Deflação no tomate

Os preços dos hortifrutigranjeiros registraram deflação no ano: cebola (-35,31%), tomate (-25,87%), batata (-12,54%).

### Alta no Centro-Oeste

Na análise por região, a maior alta da cesta básica veio do Sudeste (+17,05%), seguida por Centro-Oeste (+15,76%), Nordeste (+12,15%), Sul (+12,04%), Norte (+9,94%).

**Para 2025, a projeção de crescimento do consumo é de 2,7%**

### Janeiro registra menos intenção de compras do que o de 2024

Pesquisa da CNC que apura a Intenção de Consumo das Famílias (ICF) mostra aumento mensal de 0,2% no índice, em janeiro, chegando aos 104,9 pontos, impulsionado, principalmente, pela compra de bens duráveis, que teve o segundo aumento consecutivo. O resultado segue a tendência de alta observada em dezembro do ano passado. No entanto, o número indica queda de 0,9% no comparativo com janeiro de 2024.

### Mulheres mais pessimistas

No recorte por gênero, as mulheres se mostram mais pessimistas do que os homens por conta das restrições do acesso ao crédito e das perspectivas profissionais. Com isso, entre o público feminino, a intenção de consumo caiu 1,4% e, entre o masculino, 0,4%.

### Provedoras da família

"Historicamente, as mulheres enfrentam desafios adicionais, o que pode intensificar a cautela diante de um cenário econômico mais desafiador", analisa o economista da CNC, João Marcelo Costa. Ele acrescenta que, como boa parte das famílias brasileiras têm as mulheres como principais provedoras, é natural que elas adotem uma postura mais preventiva.



### Mão de obra feminina para a construção civil

A crescente demanda por mão de obra qualificada na construção civil, aliada à baixa representatividade feminina no setor, motivou a secretária de Justiça e Cidadania, Marcela Passamani — arquiteta com experiência em canteiros de obra —, a criar uma iniciativa inovadora para inclusão de mulheres no mercado. Em parceria com o Sinduscon e o Senai, nasceu o curso "Rejunte é com Elas", voltado à capacitação de mulheres em situação de vulnerabilidade. As primeiras turmas já concluíram a formação e, nesta semana, algumas alunas foram contratadas, ampliando a presença feminina na construção civil e demonstrando o impacto positivo do projeto.




### Sem arestas políticas no empreendedorismo

A deputada distrital Paula Belmonte (Cidadania) propôs uma parceria com o Sebrae-DF para criar e ministrar cursos sobre empreendedorismo na Câmara Legislativa. A ideia é aproximar o tema da população e incentivar a independência financeira de mulheres e jovens do DF. A parlamentar assumiu 2025 como 2ª vice-presidente da casa, além do comando da Procuradoria da Mulher e também da Escola do Legislativo (Elegis). A deputada foi recebida pela superintendente do Sebrae-DF, Rose Rainha, que foi receptiva com a ideia. O projeto pode aparar as arestas políticas entre elas, já que Paula teve posição crítica ao governo Ibaneis Rocha, de quem Rose é muito próxima. Foi pelo apoio do governador que Rose se tornou superintendente regional do Sebrae.

TRADIÇÃO

# Tudo pronto para a Corrida de Reis amanhã

As inscrições da Maratona Brasília 2025 já estão abertas. Corredores devem ativar o cupom para obter desconto de R$ 32,90. Prova ocorrerá em 20 e 21 de abril

• RAPHAELA PEIXOTO

A 52ª Corrida de Reis será realizada amanhã e deve contar com 12 mil corredores, que largam, às 17h, no Palácio do Buriti, com chegada na Arena Nilson Nelson. São dois trajetos, de 6km e 10km, divididos nas modalidades geral, pelotão elite e para pessoas com deficiência (separada em cadeirantes e andantes).

Patrícia Dourado, 50, fará o trajeto de 6km e conta que vêm preparando para a prova fazendo alguns treinos e corre de vez em quando. "Sempre faço essa corrida. Sofro bastante, pois a volta é uma subida, mas eu amo." Com Patrícia, estava Rayanny Macedo, 39 anos, que participará da corrida pela primeira vez. Segundo Rayanny, a ideia é se superar. "Eu já corri durante um tempo e, neste ano, e decidi retomar a corrida."

Emanuel Vitor, 23 anos, vai participar da Corrida de Reis pela segunda vez e conta que a expectativa está alta para esta edição. "Acredito que vai lotar bastante este ano, mais do que a do ano passado", espera o atleta, que também participará da Maratona Brasília, promovida pelo **Correio Braziliense**, em abril.

Os inscritos deste ano têm até as 23h59 de amanhã para ativar, por meio do site *brasilcorrida.com.br*, o cupom especial de R$ 32,90 (R$ 25 + R$ 7,90 da taxa de serviço do site) de desconto na inscrição na Maratona Brasília 2025. A promoção é válida para todas as modalidades.

Neste ano, além dos percursos tradicionais de 3km, 5km, 10km, 21km e 42km, a Maratona ofertará dois desafios: o Desafio JK, uma corrida de 21km + 21 km (distribuídos nos dois dias do evento), e o Desafio BSB 65 anos, que totaliza 63km divididos em 21km (no primeiro dia) e 42km (no segundo).


A retirada dos kits da 52ª Corrida de Reis ocorre no Pavilhão de Feiras do Parque da Cidade

### Brasília 65 anos

Tradição da capital federal desde 1991, a Maratona Brasília faz parte do calendário oficial do Distrito Federal. A Lei nº 7.495/ 2024, de autoria do deputado Fábio Félix (PSol), estabelece a inclusão do evento realizado durante a comemoração do aniversário de Brasília — como Dia da Maratona do **Correio Braziliense**, a partir deste ano.

Em 2025, a celebração dos 65 anos da capital federal vai durar três dias: 19, 20 e 21 de abril, conforme anunciou, nesta semana, o governador Ibaneis Rocha (MDB), em um vídeo publicado nas redes sociais. Na publicação, ele ainda afirmou que a agenda com toda a programação será lançada em breve. As inscrições para a Maratona estarão abertas até o dia 15 daquele mês.

MÚSICA GOSPEL

# Ibaneis anuncia Festival Adorai



Governador do DF esteve na cerimônia de lançamento, ontem

• DAVI CRUZ

Em 24, 25 e 26 de abril, o Taguaparque será palco do Festival Adorai, o maior evento de música gospel gratuito da América Latina, que é realizado em outros estados e chega, pela primeira vez, à capital. O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), esteve na cerimônia de lançamento do projeto da festividade, ontem, e enalteceu a importância da celebração.

"Estou muito feliz com a realização desse evento. Vamos buscar recursos para que entre no calendário de Brasília e do Brasil. A nossa cidade, diferentemente de outras cidades do país, recebe uma carga muito grande, porque aqui se tomam as grandes decisões que vão impactar na vida de todos. Então nós temos que orar pelo nosso país", disse Ibaneis.

A organização do festival espera receber mais de 300 mil pessoas, vindas de várias regiões do país. A expectativa é que o evento também impulsione a economia local, com a criação de mais de 3 mil empregos diretos e indiretos nas áreas de segurança, limpeza, alimentação, produção e logística.

Para o administrador de Taguatinga, Bispo Renato Andrade, o evento tem um papel fundamental na valorização cultural e religiosa da região. "Normalmente, os grandes eventos acontecem no centro de Brasília. Agora, estamos trazendo para as regiões administrativas fortalecendo nossa rede hoteleira, restaurantes e comércio local também", destacou ao **Correio**.

### Atrações

O evento contará com mais de 30 grandes atrações do cenário gospel, como Aline Barros, Fernandinho, Gabriela Rocha, Preto no Branco, Banda Morada, Maria Marçal, Juliany Souza, Isadora Pompeu, André e Felipe, e Rodolfo Abrantes (ex-Raimundos). Além das atrações musicais, o evento trará mensagens de fé com pregadores renomados, como Cláudio Duarte, Camila Barros e Deive Leonardo. Haverá, ainda, oferta de serviços para a população.

Eufrázio



Tel: 3214-1146 • e-mail: grita.df@dabr.com.br

# Tome Nota

**As informações para esta seção são publicadas gratuitamente.** O material de divulgação deve ser enviado com informações completas do evento (inclusive data e preço), no mínimo cinco dias úteis antes de sua realização.

## CURSOS

**Senai**
O Senai está com inscrições abertas até 18 de março para 4.250 vagas em 52 cursos gratuitos de capacitação profissional. Administração, eletricista, jardinagem, mecânica, operador de computador, costura e confeitaria estão entre as áreas. As aulas serão ministradas no Gama, em Taguatinga, no SIG e em Sobradinho. As inscrições podem ser feitas no site *sistemafibra.org.br/senai*.

## OUTROS

**Teatro**
A peça *Quem Matou Monsieur Gustav*, com texto e direção de Rainnyken Zouki, é um suspense com humor inteligente que transporta o público à Paris dos anos 40 em busca de um assassino misterioso. As apresentações acontecem nos dias 1º, 2, 8 e 9 de fevereiro, às 18h e 20h30, no Espaço Multicultural Casa dos Quatro. Os ingressos estão disponíveis na plataforma Sympla.

**Capoeira**
Até 2 de fevereiro, a Chácara Espaço do Cerrado, em Sobradinho, será palco de oficinas, rodas de Capoeira Angola, seminários e apresentações culturais. Com capoeiristas renomados do Brasil e do exterior, o evento celebra a luta como arte, resistência e transformação social. Gratuito e voltado para a comunidade, é promovido pela Casa de Cultura Telar em parceria com a Secretaria de Turismo do DF. Mais informações no Instagram: *@angoleirosdosertaobrasilia*.

**Volta às aulas**
A ação, em parceria com a Juntos Somos Mais Fortes, arrecada materiais escolares, mochilas, roupas, calçados e brinquedos para crianças atendidas pela entidade. Doações podem ser feitas na caixa de coleta da Entrada Principal do Casapark até 22h ou via PIX: 40.392.181/0001-63. Acompanhe: *@juntossomosmaisf3*.

**Tenda+**
Até 7 de fevereiro, das 8h às 17h, o projeto itinerante A Tenda+ oferecerá atendimento médico gratuito e humanizado na Área Especial 05, Setor Central, ao lado da Administração Regional da Estrutural. A estrutura conta com 20 consultórios e serviços como exames laboratoriais, ultrassonografias e especialidades médicas, incluindo pediatria, ginecologia e cardiologia. Em duas etapas anteriores, mais de 56 mil procedimentos foram realizados, reforçando o impacto social da iniciativa. Acompanhe mais detalhes no Instagram *@atendemoisdf* ou no site *atendemos.gov*.

**Cinema**
Até 2 de fevereiro, o Centro Cultural Banco do Brasil Brasília recebe a primeira etapa do 6º Festival Internacional de Cinema Fantástico de Brasília (FIC Fantástico). Com entrada gratuita, o evento traz curtas e longas-metragens voltados ao público infantojuvenil, além de oficinas de stop motion para crianças de 6 a 12 anos. A mostra reúne 21 filmes de 13 países, incluindo produções premiadas brasileiras e internacionais. As sessões, realizadas no vão livre do CCBB, exploram temas como fantasia, aventura e sentimentos. As oficinas acontecem nos dias 1º e 2 de fevereiro, com inscrições gratuitas pelo site *bb.com.br/cultura*.

**Férias**
O Sesi Lab organizou o festival Brinca + para a criançada se divertir e aprender nestas férias. O evento é gratuito e vai até 2 de fevereiro. As atividades educativas são oferecidas em um espaço que conecta arte, ciência e tecnologia, tudo de forma lúdica. Entre elas estão: shows, teatro, cinema e oficinas conduzidas por artistas, educadores, cientistas e designers. Para participar, é necessário retirar o ingresso pelo site sympla.com.br. Mais informações no Instagram *@sesilab*.

**Humor**
O espetáculo *Série B*, dos humoristas Dihh Lopes e Márcio Donato, estará em cartaz em 8 de fevereiro, às 21h, no Teatro da Caesb, em Águas Claras. O show promete muita diversão com histórias nunca contadas no palco em uma dinâmica que visa entreter a plateia durante todo o espetáculo. Os ingressos custam R$ 55 (meia) e R$ 110 (inteira) e podem ser comprados no site *ingressodigital.com*.

**Palestra**
Brasília recebe em 19 de fevereiro três grandes referências no campo da filosofia, da psicologia e do comportamento humano: Lúcia Helena Galvão, Rossandro Klinjey e Vanessa Rodrigues. Eles se reúnem para a palestra *Vamos conversar sobre a Felicidade?*. O evento será no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, com abertura dos portões às 19h. Os ingressos custam R$ 100 (meia), R$ 110 (ingresso solidário, mediante entrega de 1kg de alimento não perecível) e R$ 200 (inteira).

**Labirinto**
A Caixa Cultural Brasília sedia a exposição *Labirinto*, de André Severo, até 9 de fevereiro. *Labirinto* é uma grande instalação baseada na desconstrução de uma série de imagens coletadas por André Severo há cerca de duas décadas e reelaboradas entre os anos pandêmicos de 2020 e 2021. A exposição está aberta de terça-feira a domingo, das 9h às 21h. Entrada franca.

**Stand-up**
O humorista Emerson Ceará estará no Teatro Caesb Águas Claras em 9 de março, às 17h, com o espetáculo *Se acalme*, no qual ele aborda situações que irritam as pessoas, como falta dinheiro. Os ingressos estão disponíveis na plataforma Sympla e custam R$ 90 (inteira), R$ 45 (meia) e R$ 70 (ingresso solidário, mediante a entrega de 1kg de alimento não perecível). Classificação indicativa: 18 anos. Menores precisam estar acompanhados dos pais ou responsáveis. Mais informações no Instagram *@cearaemerson*.

**Exposição**
A exposição *Arte: Estrela do Silêncio* está em cartaz no Museu Nacional da República. São 22 obras que contam a história do artista e arquiteto mineiro Marcos Anthony, cujo estilo é marcado por elementos de cubismo, expressionismo e arte contemporânea. A mostra, que foi apresentada em escolas e entidades sociais, tem como um dos diferenciais as obras acessíveis a pessoas com deficiência. Por meio de QR Code, é possível ter as informações das telas com audiodescrição e linguagem de sinais pelo celular. Visitação: até 15 de março de 2025, das 9h às 18h30.

**Teatro**
*Mãe Raiz*, espetáculo criado pelo comediante Glauber Cunha e vivido por sua personagem Dona Sônia, traz aos palcos uma mãe dedicada, firme e cheia de amor, que representa a essência das mães. Nesse novo show, que será apresentado em 7 de fevereiro, no Teatro Caesb Águas Claras (Avenida Sibipiruna, Lotes 13/21), Glauber celebra a figura materna de forma divertida, trazendo à tona o cotidiano e as peculiaridades desse universo. Os ingressos custam R$ 40 (meia) e R$ 80 (inteira), disponíveis no site *sympla.com.br*.

**Comédia**
O espetáculo *A última entrevista de Marília Gabriela* estará em cartaz em 22 de fevereiro, às 20h, e em 23 de fevereiro, às 19h, no Teatro Royal Tulip. Estrelada pela própria Marília Gabriela e por Theodore Cochrane, a comédia dramática se passa durante um programa de entrevistas ao vivo. Ficção e realidade se misturam e o que era para ser apenas uma entrevista vira um jogo perigoso que revela os arquétipos da relação entre mãe e filho. Os ingressos custam R$ 80 (meia) e R$ 160 (inteira) e podem ser comprados no site *sympla.com.br*.

## Desligamentos programados de energia

» **Não há desligamentos previstos para essa data.**

## Telefones úteis

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Polícia Militar | 190 | Doação de Órgãos | 3325-5055 | **Autorização para vaga especial** |
| Polícia Civil | 197 | Farmácias de Plantão | 132 | Detran I - Plano Piloto |
| Aeroporto Internacional | 3364-9000 | GDF - Atendimento ao Cidadão | 156 | SAN, Lote A, Bloco B, Ed. Sede - |
| SLU - Limpeza | 3213-0153 | Metrô - Atendimento ao Usuário | 3353-7373 | Detran/DF 12h e 14h às 18h |
| Caesb | 115 | Passaporte (DPF) | 3245-1288 | Diepol - Plano Piloto SAM, |
| CEB - Plantão | 116 | Previsão do Tempo | 3344-0500 | Bloco T, Depósito do Detran |
| Corpo de Bombeiros | 193 | Procon - Defesa do Consumidor | 151 | Detran II - Taguatinga QNL 30, |
| Correios | 3003-0100 | Programação de Filmes | 3481-0139 | Conjunto A, Lotes 2 a 6, Tag. Norte |
| Defesa Civil | 3355-8199 | Pronto-Socorro (Ambulância) | 192 | Sertran I - Sobradinho Quadra 14 - |
| Delegacia da Mulher | 3442-4301 | Receita Federal | 3412-4000 | ao lado do Colégio La Salle |
| Detran | 154 | Rodoferroviária | 3363-2281 | Sertran II - Gama SAN, Lote 3, |
| DF Trans | 156, opção 6 | | | Av. Contorno - Gama-DF |

# Isto é Brasília



## Santuário Dom Bosco

**Para os brasilienses e os que vivem em Brasília, o Santuário São João Bosco tem um significado especial, pois é dedicado ao segundo padroeiro da cidade e que, em um sonho, teria profetizado, no século XIX, a existência da capital federal. No seu interior, a luz azul refletida pelos vitrais que circundam o templo religioso proporcionam aos fiéis e visitantes um ambiente de beleza e de paz. Projetada pelo arquiteto Carlos Alberto Naves e inaugurada em 1970, a igreja foi eleita uma das sete maravilhas de Brasília, em 2008, pelo Bureau Internacional de Capitais Culturais (IBOCC).**

**Poste sua foto com a hashtag *#istoebrasiliacb* e ela pode ser publicada nesta coluna aos domingos** *#istoebrasiliacb*

## » Destaques

### Folia

» O Clube do Choro recebe o show *Folia das Estrelas* no dia 7 de fevereiro, com Cely Curado, Lúcia de Maria e Sandra Duailibe revivendo os antigos bailes de Carnaval. O repertório traz sambas e marchinhas que marcaram época. A apresentação começa às 20h30, com ingressos a R$ 50,00 (meia com 1kg de alimento). Vendas na bilheteria do clube e no site Bilheteria Digital.

### Show

» Fábio Júnior estará em Brasília no dia 22 de fevereiro, às 21h, com o show *Bem mais que os meus 20 e poucos anos*, no Centro de Convenções Ulysses. O cantor, considerado galã nacional, é reconhecido por suas canções românticas. A classificação indicativa é de 14 anos e os ingressos podem ser obtidos pelo site *bilheteriodigital.com*, a partir de R$ 100.

## Acompanhe o Correio nas redes sociais

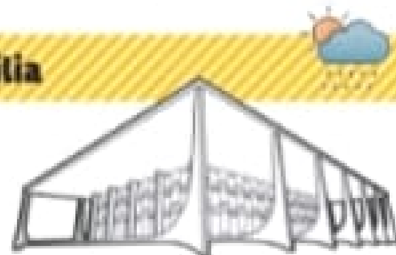
(61) 99256.3846

Quem quiser fazer sugestões ao **Correio** pode usar o canal de interação com a redação do jornal por meio do WhatsApp. Com o programa instalado em um smartphone, adicione o telefone à sua lista de contatos.

/correiobraziliense
@correio.braziliense
@correio
@correio.braziliense

## O tempo em Brasília

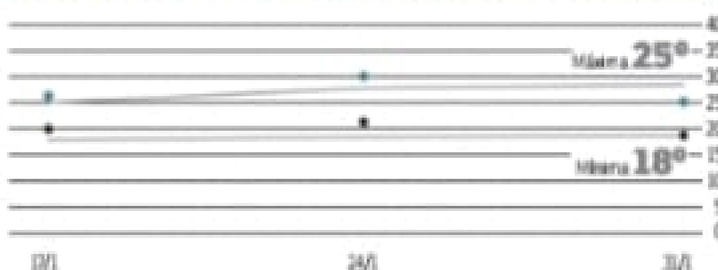
Muitas nuvens com pancadas de chuva e trovoadas isoladas



## Umidade relativa

Máxima **95%** Mínima **60%**

## A temperatura




## O sol

Nascente 6h02
Poente 18h47

## A lua

Cheia 12/2 · Minguante 20/2 · Nova 27/2 · Crescente 5/2



# grita geral

grita.df@dabr.com.br (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

BRAZLÂNDIA
## ÁRVORES SEM PODA

A moradora de Brazlândia Maria de Fátima reclama que as árvores da Quadra 1 Sul de Brazlândia estão necessitando de poda. "Os galhos são tão grandes que ficam próximos da rede elétrica. Não tenho coragem de estacionar o carro fora de casa por medo de cair algum galho", completa.

» ***A Administração Regional de Brazlândia informa que está fazendo um amplo trabalho de poda de árvores em toda a cidade, visando garantir a segurança da população e preservar o ambiente urbano. "As equipes estão mobilizadas para atender todas as regiões da cidade de forma organizada e eficiente. Ressaltamos que a demanda solicitada pela comunidade será atendida em breve, e pedimos a compreensão de todos enquanto o cronograma de atendimento é executado", completa.***



TAGUATINGA
## BURACOS

Moradora de Taguatinga, Eliane Barbosa queixa-se da qualidade do asfalto da QNL. "Todas as vias estão cheias de buracos, mas a administração só se preocupa com o centro. Na QNL tem um buraco para cada morador. Na via que liga ao Senai tampam um e deixam 20. No viaduto que liga a Samambaia, a QNL tem um buraco enorme na faixa no meio. Difícil."

» ***A Administração Regional de Taguatinga informa que está ciente dos problemas causados pelos buracos na QNL e está trabalhando para melhorar a qualidade de vida e a segurança da população. Com o apoio de outros órgãos do GDF, já utilizou mais de 16 toneladas de massa asfáltica em 2025 para realizar reparos e recapeamentos. "Apesar das dificuldades durante o período chuvoso, o órgão segue comprometido em atender às demandas e solicita para a população que as demandas sejam registradas pelos canais oficiais, como a Ouvidoria e o aplicativo Participa DF, para priorizar as intervenções de forma eficiente", declara.***

Eufrázio



ESPORTES

**LA-2028**

Marco La Porta e Yane Marques iniciam gestão no Comitê Olímpico do Brasil com promessa de consolidação de resultados

# A largada para um novo ciclo

DANILO QUEIROZ
ENVIADO ESPECIAL

André Durão/COB




**Nova gestão do COB une a experiência de um dirigente e a expertise de uma ex-atleta e medalhista olímpica**

**Rio de Janeiro** — A nova gestão do Comitê Olímpico do Brasil (COB) iniciou a trajetória à frente da entidade reafirmando um ideal de campanha: firmar um compromisso em prol do esporte do país. Em evento realizado no Campo Olímpico de Golfe, na Barra da Tijuca, o corpo diretivo liderado pelo presidente Marco Antônio La Porta deu o pontapé inicial na caminhada administrativa do país em direção aos Jogos de Los Angeles-2028.

A recepção reuniu dirigentes, empresários, patrocinadores e políticos, como o deputado federal Júlio César Ribeiro, do Republicanos-DF. Esportistas também prestigiaram o primeiro ato público da gestão La Porta à frente do COB. Medalhistas em Paris-2024, a ginasta Jade Barbosa e os judocas Rafael Baby e Ketleyn Quadros marcaram presença.

O presidente exaltou a campanha de Tóquio-2020, disse ver um retrocesso no desempenho de Paris-2024 e destacou a importância de investimento para cumprir o lema da nova gestão: consolidar o Brasil como uma nação esportiva. "Isso aumenta a nossa responsabilidade. Ganhamos essa eleição com uma posição e uma equipe extremamente profissional. Em 3 de outubro, a Assembleia do COB fez valer o estatuto e tomou uma decisão muito importante para o futuro do esporte no Brasil", reforçou.

Primeira mulher vice-presidente do COB, Yane Marques recebeu elogios de La Porta. Assim como na campanha, o dirigente ressaltou a importância da medalhista olímpica no projeto. "Se conseguirmos entregar metade do que pensamos, vai ser ótimo. Agora, a porta está aberta", afirmou a detentora da única medalha olímpica do pentatlo moderno na América Latina, o bronze em Londres-2012.

O COB apresentou à comunidade olímpica outros três membros da nova gestão: Emanuel Rego, como diretor-geral; Manoela Penna, diretora de comunicação e marketing; e Marcelo Vido, titular do cargo de diretor-administrativo e financeiro.

As principais novidades da noite ficaram no viés da comunicação. Manoela Penna apresentou a nova logomarca do Time Brasil. Agora, o símbolo tem mais referências a um escudo e ressaltou as cores dos tradicionais aros olímpicos. Na versão anterior, o adereço aparecia inteiramente em branco. A nova identidade será aplicada gradualmente. No marketing, o programa Top COB atuará para gerar recursos privados em prol do desenvolvimento das confederações.

> *"Acredito muito que vamos ter uma trajetória de muito sucesso e êxito. Se conseguirmos entregar metade do que pensamos, vai ser ótimo"*
>
> **Yane Marques**, vice-presidente do COB

***O repórter viajou a convite do Comitê Olímpico do Brasil (COB)**

**BASQUETE**

Treinado pelo brasileiro Tiago Splitter, o Paris Basketball alcançou a 14ª vitória em 24 jogos pela Euroliga. O resultado deixa a equipe francesa provisoriamente na quarta colocação. O próximo desafio é contra o Olympiacos, na quarta-feira. Splitter foi campeão da NBA em 2013/2014, jogando pelo San Antonio Spurs.

**INVERNO**

Augustinho Teixeira encerrou a participação na Copa do Mundo de snowboard halfpipe entre os 30 melhores. Nas eliminatórias da etapa de Aspen, nos Estados Unidos, o brasileiro terminou na 29ª colocação, mas não avançou para a final. Contudo, ganhou pontos para o ranking olímpico da modalidade na neve.

**TÊNIS DE MESA**

Com brasileiros em ação, está em curso o Smash de Singapura de tênis de mesa. Leonardo Iizuka e Guilherme Tedoro avançaram na fase qualificatória e seguem na briga por vaga na chave principal do torneio, diferentemente de Eric Jouti, Giulia Takahashi e Laura Watanabe, eliminados

**SURFE**

Tempestades no Havaí adiaram novamente a sequência da primeira etapa do Circuito Mundial, em Pipeline. A próxima chamada está prevista para amanhã, às 14h45. O cronograma prevê disputa até 8 de fevereiro. O Brasil é representado por 12 atletas, 10 homens e duas mulheres. Lesionado, Gabriel Medina está fora.

**BRASILIENSE**

O Brasiliense encerrou a terceira rodada do Campeoanto Candango com vitória. Ontem, no Estádio Serejão, em Taguatinga, o Jacaré derrotou o Legião por 3 x 0. Rubens, Wallace e Yago, filho de Iranildo, contribuíram para o terceiro triunfo amarelo no torneio, que mantém a equipe na liderança do torneio local.

**NEYMAR**

Neymar será apresentado pelo Santos com festa. O clube prepara um evento de pompa, com shows de Supla, Mano Brown, Projota, entre outros artistas, na Vila Belmiro. Não haverá mais uma celebração no Pacaembu, como era previsto. O evento na casa santista começa às 16h e será aberto à torcida. O craque chega hoje ao Brasil.




20 e 21 de abril 2025
Esplanada dos Ministérios
Em frente ao Museu Nacional

Venha correr e celebrar Brasília!

PERCURSOS
42KM | 21KM | 10KM | 5KM | 3KM




INSCRIÇÕES ABERTAS!
BRASILCORRIDA.COM.BR



DESAFIOS
21KM+21KM | 21KM+42KM




PROMOÇÃO: CORREIO BRAZILIENSE Arena COMUNICAÇÃO
APOIO: TV BRASÍLIA LA PRIORI POSITIVA gráfica e editora

Eufrázio





**ENTREVISTA RENATO CONSTANTINO**

Presidente da Federação de Automobilismo do DF destrincha os planos para recolocar Brasília no mapa das competições e prevê "renascimento" do berço de velocidade da capital, em agosto

# "Melhor autódromo do Brasil"

ARTHUR RIBEIRO*

*A tradição do automobilismo em Brasília começou com a cidade. Durante a inauguração da nova capital do país, em 1960, um dos dias de festa teve uma corrida no Eixão Sul, conhecida como Grande Prêmio Juscelino Kubitschek. A bandeirada foi responsabilidade do argentino Juan Manuel Fangio, cinco vezes campeão mundial de Fórmula 1. Depois, a paixão pelos motores tomou conta da cidade com outras corridas de rua, como as Mil Milhas, que transformavam os monumentos de Oscar Niemeyer no delineado de um traçado de pista.*

*O passo seguinte no desenvolvimento foi em 1974, na inauguração do Autódromo de Brasília, posteriormente batizado de Nelson Piquet. A abertura sediou um evento não oficial da F1, com presença de Emerson Fittipaldi e outras lendas da categoria.*

*Cinquenta anos depois, com o autódromo fechado há mais de uma década, o automobilismo segue buscando formas de seguir vivo no coração do Brasil. A missão é por conta da Federação de Automobilismo do Distrito Federal (FADF), cujo presidente reeleito, Renato Constantino, revelou em entrevista ao* **Correio** *os planos para os próximos quatro anos do esporte de motores no quadradinho.*

*Brasília é dona de muitas alcunhas, que vão desde a capital federal e do rock até o lugar dos ipês e das tesourinhas. Para a FADF, a meta é que o quadradinho também se torne a cidade coração do automobilismo nacional.*

Arthur Ribeiro/CB/D.A. Press



"Mesmo sem o autódromo, o esporte não ficou parado nesses últimos anos. Não é papo da geração passada ou utopia falar que Brasília é a capital do automobilismo"

"Temos pessoas de todas as idades correndo, desde crianças de 8 anos até pilotos de 60 anos na classe sênior. Brasília é uma fábrica de formar campeões"

**Qual o planejamento para os novos quatro anos de presidência?**

Assumimos a FADF durante a pandemia, em 2021, e o automobilismo de Brasília sofria um pouco sem o autódromo. Foi um desafio quando o autódromo serviu de hospital de campanha e ficou fechado para o esporte, porque não conseguíamos mais fazer arrancada, os 201 metros, o drift, não dava para receber as provas de velocidade. Agora, nossa expectativa é o renascimento do autódromo, que deve acontecer em agosto e pronto para receber as competições, inclusive internacionais, como a Fórmula 4, além da Stock Car. Vamos seguir com os eventos de manobra radical, que era um calcanhar de Aquiles que nós tínhamos, mas foi resolvido com um torneio próprio, e o kart rental, que é a porta de entrada para o automobilismo.

**Qual o papel da FADF na situação atual do autódromo?**

Damos legalidade ao automobilismo e ajudamos os organizadores da melhor forma possível. Trocamos informações com o grupo de pessoas capacitadas que toca o projeto, até para ter algumas coisas que facilitem nosso trabalho quando as reformas estiverem prontas, mais na parte técnica e desportiva. A Confederação Brasileira de Automobilismo (CBA) presta assessoria sobre questões de barreira, brita, área de escape, guard-rail e esses detalhes para que o autódromo seja homologado. Com o autódromo estando na grade 2, nós poderemos receber todas as competições nacionais. Faltaria muito pouco para se tornar grade 1 e, assim, quem sabe no futuro possa até receber a Fórmula 1.

**O autódromo é importante para cativar uma nova geração de fãs do automobilismo?**

Eu sempre me lembro da minha geração. O meu ciclo de amizade, as pessoas, o esporte que eu amo, foi tudo feito aqui dentro. Na minha época, nós passamos grande parte da nossa diversão no autódromo. Aqui, formaram-se famílias, criou-se emprego e caráter, porque o automobilismo traz isso. No caso das pessoas mais jovens, isso se perdeu um pouco nesses 11 anos fechado. Ainda teve o impacto em outras modalidades, porque até os ciclistas vinham para cá também por conta da segurança. Então, o que se tem é uma saudade muito grande e o sonho de todo mundo, porque é algo de âmbito nacional. A gente perdeu uma das melhores pistas, bem na capital do país. Sem falsa modéstia, mas é o melhor autódromo do Brasil. Ele reabrindo será uma felicidade imensa, não só para a FADF, mas para a CBA e todos os pilotos.

**Como é para incentivar a formação de pilotos no DF?**

Com a volta do autódromo, a FADF reabrirá o curso de pilotagem, no qual iremos utilizar um carro de Turismo com motor 1.4, que serve para poder tirar a primeira cédula desportiva e virar piloto de competição. Ficamos sem esse curso por 11 anos, então o pessoal tinha que procurar outros locais para fazer, como Goiânia, mas com o autódromo voltamos a ter isso aqui. Tem muita gente aguardando por isso. Ainda vamos inaugurar outra pista, o Kartódromo Internacional de Brasília, e o track day vai voltar com força total.

**Quais são as dificuldades do automobilismo no DF?**

Brasília é muito voltada ao funcionalismo público, então não tem grandes fábricas e indústrias que podem dar patrocínios. Não é fácil fazer automobilismo sem apoio financeiro, principalmente na parte da organização. Mas a visibilidade está crescendo mais, é algo que enxergamos nos próprios eventos que fizemos nesses últimos anos. Fizemos na rua, então tem o trabalho de conseguir homologar a pista segura, porém investimos muito no drift, tanto que campeões brasileiros saíram daqui. A Secretaria de Esporte enxergou na gente a capacidade de renovar e trazer de volta o automobilismo. Vamos transformar as corridas de kart regionais em verdadeiros eventos para dar mais notoriedade aos pilotos. Temos pessoas de todas as idades correndo. Estamos no rumo certo. Não sei se é a arquitetura da cidade, mas Brasília é uma fábrica de formar campeões.

**Por falar na arquitetura da cidade, existe uma chance de fazer as competições de rua, como em décadas anteriores?**

Antes de 1974, quando não tinha o autódromo, as competições eram feitas na rua, como as famosas do Pelezão e as 1000 milhas, no trajeto da rodoviária. Mas o automobilismo hoje é voltado para segurança, então fazer algo parecido ao de antigamente, quando as pessoas ficavam em pé no meio-fio e os carros passavam, é completamente fora de questão. Nós pensamos em fazer uma etapa da Stock Car, assim como foi no Mineirão, em Belo Horizonte, mas o gasto é descomunal, ainda mais tendo o autódromo aqui e faltando pouco para ele ficar pronto. Talvez possa ter uma Fórmula E, que só corre na rua e com pneu radial elétrico. Tendo o autódromo, vamos fazer corridas de longa duração, como as 12 horas de Brasília, mas sempre dentro dele.

**Como a FADF apoia a participação das mulheres no automobilismo e que o esporte seja mais acessível?**

O automobilismo não é um espaço só de homem, é para todo mundo. Aquela menina que queira ingressar, a FADF está de portas abertas, tanto para orientar como para apoiar no caminho. Temos duas treinando para andar de drift e outras três no kart. Precisamos ter cada vez mais e incentivar.

**O que o fã do automobilismo pode esperar para 2025 em Brasília?**

Nosso calendário conta com oito etapas do campeonato de kart, o Brazilian Kart Series (BKS), que vai ser um divisor de águas mostrando essa nova fase do automobilismo. Também teremos o Mega Drift, com três etapas de rodada dupla, o Underground, de manobras radicais, o Circuito Adrenalina, que deve vir com quatro etapas, e o kart rental. O ano está cheio de coisa boa por aí. Acho que vamos trazer uma boa impressão e será uma virada de chave no automobilismo daqui. O DF vai vir com tudo e seguindo forte o slogan: Brasília é a capital do automobilismo.

***Estagiário sob a supervisão de Victor Parrini**

---

TÊNIS

## O desafio de João e cia. na Copa Davis

André Gemmer/Green Pálmes




**João Fonseca está embalado após a participação no Aberto da Austrália: eliminou Andrey Rublev, nono do ranking**

Em um ritmo forte de preparação para enfrentar a França, neste fim de semana, pela Copa Davis, a equipe brasileira vem fazendo um trabalho para aliar as qualidades técnicas e físicas dos convocados para melhorar o time de forma coletiva. Um dos destaques do Brasil, o jovem João Fonseca, de 18 anos, ressaltou que a proximidade entre os tenistas brasileiros não se limita apenas à competição.

"Estamos sempre mantendo contato, seja por telefone ou nos treinos dos torneios em comum que jogamos. Acredito que essa parceria faz com que o nosso tênis cresça junto", afirmou o atual número 99 do mundo.

Essa sintonia é um dos pontos fortes que o Brasil pretende explorar diante dos franceses na fase classificatória da competição entre nações, que acontece amanhã, às 10h30 (de Brasília), e domingo, às 10h, no Palais des Sports, na cidade francesa de Orleans.

Após quatro dias de treinamento, os integrantes desta disputa vêm mostrando que estão ambientados a esse clima de competição da Davis. Tenista número 1 do Brasil, Thiago Wild explicou como esse aspecto faz a diferença em competições desse tipo.

"Sabemos que não estamos sozinhos quando entramos em quadra. Na Copa Davis, jogamos pelo time e pelo país. Saber que temos pessoas torcendo por nós dá uma força a mais e nosso objetivo é fazer o Brasil ficar orgulhoso", afirmou o atleta paranaense.

Brasileiro mais bem ranqueado na lista da ATP (76º), Wild vai para a oitava convocação. Incluído entre os 100 melhores após a boa participação no Aberto da Austrália, Fonseca acumula a terceira convocação. Esta, no entanto, será a primeira vez que os dois integrarão juntos a delegação brasileira em um confronto da Davis (Matheus Pucinelli, Rafael Matos e Marcelo Melo completam o time).

Capitão da equipe, Jaime Oncins demonstrou confiança dentro da estratégia que vem sendo adotada. "Essa foi a minha ideia desde que comecei a ser capitão na Copa Davis. Então, sempre coloco na cabeça dos atletas que é uma semana especial, na qual precisamos deixar o lado pessoal para focar na equipe. A dinâmica vem funcionando bem, todos trabalham em harmonia e se ajudam", disse Oncins, que levou a equipe à inédita fase de grupos das finais da competição no ano passado.

A transmissão dos jogos da Copa Davis serão feitas pelo canal DSports, disponível no streaming Sky+. O vencedor de Brasil x França enfrentará Croácia ou Eslováquia na próxima fase.

### Feminino

Medalhista de bronze nos Jogos Olímpicos de Tóquio-2020, ao lado de Luisa Stefani, Laura Pigossi se despediu do ITF W75 de Pune. Ontem, a brasileira, número 133 do mundo, foi superada pela francesa pela Leolia Jeanjean (131º) por 2 sets a 0, parciais de 6/3 e 6/2 em 1h33min de jogo, e se despediu do torneio nas quartas de final.

Laura Pigossi tem retrospecto negativo contra Jeanjean. Dos quatro duelos, três foram vencidos pela francesa de 29 anos. A europeia segue na disputa pelo título na Índia e, na semifinal, enfrentará a húngara Panna Udvardy, número 146 do ranking feminino. Udvardy despachou a britânica Yuriko Miyazaki em 1h43min de jogo.

Eufrázio



Correio Braziliense

# ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - **Subeditor**: Marcos Paulo Lima E-mail: *esportes.df@dabr.com.br* Telefone: (61) **3214-1176**

## Cruzeiro

O técnico português Leonardo Jardim se animou com a oferta do Cruzeiro. Alvo do clube para assumir o lugar de Fernando Diniz. Jardim precisa de liberação do Al Ain, dos Emirados Árabes Unidos. Contudo, vê o acordo com otimismo. O comandante não deve aceitar menos de dois anos de contrato para dar início à primeira experiência no Brasil. Com o interino Wesley Carvalho, a Raposa goleou, ontem, o Itabirito por 4 x 1, com três do atacante Gabriel Barbosa.

FLAMENGO




O centroavante Pedro foi um dos modelos da campanha de lançamento da nova camisa rubro-negra

# A camisa de R$ 237 milhões

**Patrocínios no uniforme tornam o rubro-negro o único brasileiro entre os 30 clubes mais ricos do planeta bola**

"Temos de ter a cabeça no lugar, porque estamos em outro patamar". A frase dita pelo atacante Bruno Henrique após o empate por 4 x 4 no clássico quente contra o Vasco em 2019 se tornou lema rubro-negro e símbolo da recente era vitoriosa. A declaração sincerona do camisa 27 se popularizou entre os torcedores e costuma ser usada nas zoações. Eles podem não saber que toda brincadeira tem um fundo de verdade, como mostra o relatório anual de receitas da Deloitte Football Money. O clube é o único brasileiro entre os 30 mais ricos do planeta bola. Boa parte do R$ 1,2 bilhão arrecadado é proveniente de patrocínios. Lançado ontem, o novo uniforme número um da equipe para a temporada 2025 chama a atenção pelos valores que devem ser gerados em 2025: R$ 237 milhões.

O Flamengo tem cinco acordos ativos em camisas oficiais. A maior fatia, de R$ 115 milhões anuais, vem da Pixbet. A casa de apostas-online é a patrocinadora master e estampa a faixa mais nobre das peças rubro-negras desde o ano passado. Caso a renovação automática com a empresa seja validada, as cifras subirão para R$ 125 milhões nos próximos dois anos. Fornecedora de materiais rubro-negra desde 2013, a Adidas não entrega valor fixo aos cofres do clube, mas rende aproximadamente R$ 70 milhões. Há bônus por títulos no masculino e no feminino.

Patrocinador master do clube por três temporadas, o Banco de Brasília (BRB) ocupa a omoplata das peças rubro-negras e rende R$ 25 milhões. O Assist Card tem a marca estampada na barra traseira e pagará mais neste ano. Os R$ 8,5 milhões de 2024 tiveram correção de R$ 2,3 milhões. Companhia do ramo petrolífero, a Texaco paga R$ 4,2 milhões e aparece no número de identificação dos jogadores e nas peças de treino e aquecimento.

**Pixbet**
**R$ 115 milhões**

**Adidas**
**R$ 70 milhões**

**BRB**
**R$ 25 milhões**

**Texaco**
**R$ 4,2 milhões**

**Assist Card**
**R$ 10,8 milhões**

**Shopee**
**R$ 12 milhões**

A parceria comercial mais recente foi feita com a plataforma de vendas on-line Shopee. A empresa de Singapura aparece na manga do uniforme e pagará R$ 12 milhões até o fim desta temporada. Inclusive, a gigante do varejo digital vende produtos oficiais do Flamengo. De quebra, o aplicativo de entregas de bebidas, Zé Delivery ocupa o meião, por R$ 11 milhões.

Os R$ 237 milhões que serão destinados aos cofres do Flamengo em patrocínios na camisa superam os R$ 180 milhões obtidos em 2023 e os números de rivais. Impulsionado por oito marcas, o Corinthians prevê faturamento de R$ 212 milhões neste ano. Em 2024, o São Paulo alcançou o recorde ao receber R$ 103 milhões. O Palmeiras tem o terceiro parceiro master mais forte. Sozinho, o acordo recente com a Sportingbet renderá R$ 100 milhões.

A presença do Flamengo como 30º time mais rico do planeta ainda contempla receitas de bilheteria, direitos de transmissão e participações em torneios. A lista é liderada pelo Real Madrid, seguido pelo Manchester City e pelo Paris Saint-Germain. Também estão ranqueados: Bayern de Munique (5º), Barcelona (6º), Liverpool (8º), Chelsea (10º), Milan (13º), Internazionale (14º) e Juventus (16º).

"Um fato marcante da trajetória do clube fora de campo foi o robusto processo de recuperação financeira, iniciado em 2013, pautado por uma gestão profissional e transparente e reconhecido hoje como o maior case de reestruturação financeiro-administrativa de um clube de futebol na história do continente. Esse esforço resultou em um crescimento expressivo das receitas, ampliação de patrocínios, ativação de novos mercados e inúmeras conquistas esportivas", destacou o Flamengo, em nota.

Eufrázio

Correio Braziliense • Brasília, sexta-feira, 31 de janeiro de 2025

# Dm Divirta-se mais



# *A VIDA em CENA no PALCO*

**DENISE FRAGA ENCENA 25 NARRATIVAS REAIS MIXADAS COM TEXTOS DE CLARICE LISPECTOR E FERNANDO PESSOA**


PEDRO SANTANA / CB

**GASTRONOMIA**

## Escolha seu prato com carne, e bom apetite!

PÁGINA 4



DIVULGAÇÃO/VIBE

**MÚSICA**

## Nattan comanda a folia em ritmo de forró no *Na Praia*

PÁGINA 10


SEARCHLIGHT PICTURES/DIVULGAÇÃO

**CINEMA**

## Chega às telas *A verdadeira dor*, indicado ao Oscar

PÁGINA 15

## CARTA DO EDITOR

Estamos em contagem regressiva para o carnaval. O esquenta para a folia vem com levada de forró sob o comando de Nattan no show Bloquinho, amanhã, no Na Praia Parque. A festa tem participações de Felipe Amorim e Léo Foguete. O projeto Feijoada com Samba, no Clube do Choro, entra no clima e apresenta roda musical com o grupo Vai que é Samba, em ritmo de carnaval. Enquanto isso, na Caixa Cultural, o Barbatuques celebra 25 anos com dois espetáculos, um dirigido aos adultos e outro destinado às crianças. No cinema, estreia *A verdadeira dor*, outro indicado ao Oscar. Na artes cênicas, a atração é Denise Fraga. E, em gastronomia, mostramos restaurantes que preparam pratos saborosos de carne de múltiplas maneiras. Bom fim de semana!

**José Carlos Vieira e equipe**

---


## EXPEDIENTE

DIRETORA DE REDAÇÃO
**Ana Dubeux** (anadubeux.df@dabr.com.br)

EDITOR
**José Carlos Vieira** (josecarlos.df@dabr.com.br)

SUBEDITOR
**Severino Francisco**

DIAGRAMAÇÃO
**Eliezer Santos**

TELEFONES
**3214-1178 / 3214-1179**

E-MAIL
**cbdivirtase.df@dabr.com.br**


BETO ASSEM/DIVULGAÇÃO



***O grupo Barbatuques*** faz a festa da percussão com shows e oficinas na Caixa Cultural.
**MÚSICA, PÁGINA 11**

DIVULGAÇÃO



***Banda Encontro Racional*** faz homenagem ao legado de Tim Maia na Infinu.
**MÚSICA, PÁGINA 12**

DIVULGAÇÃO



***O grupo Vai que é Samba*** antecipa o carnaval em show no projeto Feijoada com Samba no Clube do Choro.
**MÚSICA, PÁGINA 11**

DIVULGAÇÃO / NETFLIX

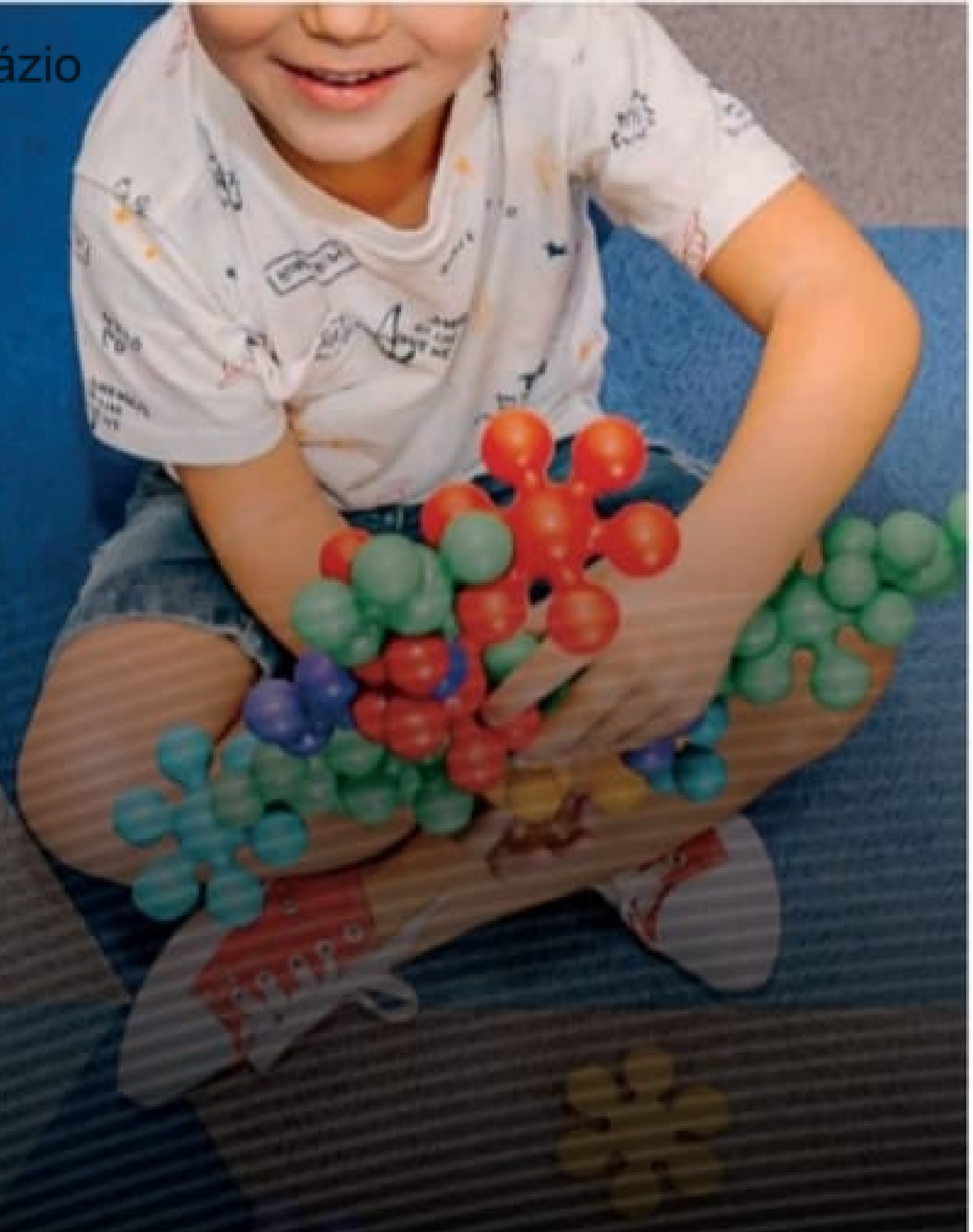


***Série Recruta*** envolve o espectador em uma trama de suspense e espionagem.
**FIQUE EM CASA, PÁGINA 19**

---

A PROGRAMAÇÃO CULTURAL É DE RESPONSABILIDADE DOS DIVULGADORES E ESTÁ SUJEITA A ALTERAÇÕES DE ÚLTIMA HORA

Eufrázio



# A DIVERSÃO DA CRIANÇADA É GARANTIDA NAS SALAS VIP DO AEROPORTO DE BRASÍLIA!



O tempo voa quando a gente se diverte! Proporcione momentos inesquecíveis nas Salas VIP do Aeroporto de Brasília, enquanto seu filho(a) aguarda o horário do voo!



Escaneie o QR Code e saiba mais.

Aeroportos VIP CLUB

Eufrázio



# CARNE para todos os GOSTOS

À milanesa, parmegiana ou nos picadinhos: a carne é a estrela de pratos que são destaque nos restaurantes da cidade

Isabela Berrogain

Extremamente versátil, a carne pode ser preparada de diversas formas, seja ela à milanesa, com a crosta dourada e crocante, ou à parmegiana, coberta por queijo derretido e molho de tomate. Ela se destaca nos risotos, adicionando um sabor a mais no arroz cremoso da receita, e também é responsável por pratos tradicionais da culinária brasileira, como o picadinho. Seja em preparações simples ou sofisticadas, a proteína torna qualquer prato em uma refeição saborosa, agradando os mais diferentes paladares.

"Sem dúvida, as carnes são fantásticas para diversos preparos, além de formas incontáveis de cocção", afirma Thales Furtado, sócio do Gordeixos. "A variedade de cortes e tipos dão aos chefs uma gama de preparos que trazem sabores e texturas característicos, ressaltando dentro de cada técnica o melhor do corte escolhido", ressalta.

Em Brasília, restaurantes que têm a carne como estrela da maioria dos pratos se inspiram nas culinárias de países vizinhos, norte-americanos ou até mesmo, na comida regional, de estados brasileiros.

## Comida regional

Inaugurada há menos de dois meses na 103 Norte, a Bifeteria surgiu da vontade do proprietário Fabrício de Filippis de trazer para a capital federal a gastronomia da cidade em que nasceu, Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul. "É a culinária do bife na chapa, da polenta frita, da maionese de batata caseira", exemplifica. "É uma comida bem regional. Não é tão famosa como o galeto e o churrasco, mas é muito apreciada", garante.

O bife bauru, que leva presunto, queijo, molho de tomate e molho de ervas é o carro-chefe da casa, nas opções coxão (R$ 65 — 200g) e filé mignon (R$ 85 — 200g). "A nossa comida é aquela de almoço italiano, bem farta", garante Fabrício. Também há opções das carnes de 400g e 800g: "Uma parmegiana finalizada, por exemplo, pode chegar a 1,2kg". O coxão à parmegiana sai por R$ 65, enquanto o filé mignon custa R$ 88.

Os bifes com molho, como parmegiana e bauru, harmonizam bem com vinhos cabernet, segundo Fabrício. Os rótulos variam entre R$ 58 e R$ 87. Outra indicação são as cervejas — no menu, estão disponíveis nas marcas Eisenbahn (R$ 10) e Heineken (R$ 12), no tamanho long neck.



Recém-inaugurado, o Bifeteria resgata as tradições gastronômicas do Sul do país

Eufrázio



DIVULGAÇÃO/GORDEIXOS



A parmegiana é carro-chefe no Gordeixos

## Tradição na cidade

Negócio familiar de mais de 38 anos, o Gordeixos é uma das marcas mais tradicionais de Brasília, servindo desde 1986 pizzas, massas e carnes em pratos inspirados pela culinária italiana. "O grande diferencial da casa é servir uma comida deliciosa, farta e com receitas artesanais, entregando uma verdadeira cozinha de família", afirma o sócio Thales Furtado.

O carro-chefe da casa é a parmegiana (de R$ 42 a R$ 237, a depender do tamanho), que, além das opções de filé- mignon e peito de frango, podem ser feitas com peixe, porco, carne de sol, berinjela e abobrinha. O prato pode ser acompanhado por duas guarnições, entre arroz, batata e legumes, ou por uma massa e um molho.

**ONDE COMER?**

**BIFETERIA**
CLN 103, bloco A, loja 37
De terça a sábado,
das 12h às 15h
Domingo, das 12h às 16h

**FRED RESTAURANTE**
CLS 405, bloco B, loja 10
Segunda, das 12h às 15h
De terça a sexta, das 12h às 15h e das 19h às 23h30
Sábado, das 12h às 16h e das 19h às 23h30
Domingo, das 12h às 16h

**FUEGO ALMA E VINO**
CLS 112, bloco A, loja 3
De segunda a sábado,
das 12h à 0h
Domingo, das 12h às 18h

**GORDEIXOS**
CLSW 304, bloco A, loja 42
De segunda a sexta, das 11h às 15h e das 18h às 23h
Sábado e domingo,
das 11h às 23h
QND Praça do Bicalho, loja 04 — Taguatinga Norte
De terça a sexta, das 17h às 23h
Sábado e domingo,
das 12h às 23h

**SUPERQUADRA BAR**
CLN 404, bloco B, loja 44
De terça a sábado,
das 11h às 22h45
Domingo, das 11h às 17h

**TICIANA WERNER RESTAURANTE & WINE BAR**
CLS 201, bloco C, lojas 5 e 11
De segunda a sábado,
das 11h30 à 0h

# Escolha certa

Localizado na 201 Sul, o Ticiana Werner, restaurante comandado pela chef que dá nome à casa, é conhecido pela especialidade em risotos. São 10 sabores servidos à la carte, com destaque para o de filé e funghi (R$ 68), delicadamente temperado com ervas aromáticas e finalizado com uma crocante farofa de bacon.

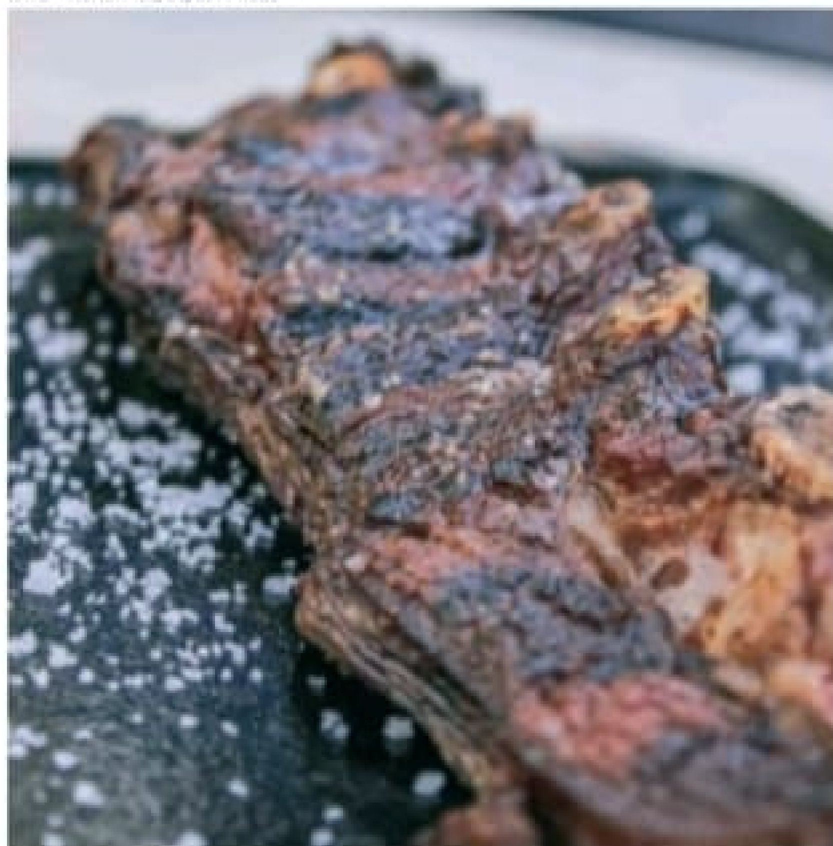
Em meio a 200 rótulos que fazem parte da adega do estabelecimento, a indicação para harmonização é o vinho Casa Donoso Bourbon Barrel Aged Red Blend (R$ 148). Para além dos risotos, outro destaque da casa é o medalhão au poivre vert (R$ 85), filé mignon grelhado ao molho madeira com pimenta verde, acompanhado por aligot de batata.

KAYO MAGALHÃES/CB/D.A PRESS



Risoto de filé e funghi é destaque no menu do Ticiana Werner

KAYO MAGALHÃES/CB/D.A PRESS



Assado de tira do Fuego Alma e Vino

# Culinária internacional

Especializado em parrilla, o restaurante Fuego, Alma e Vino traz no menu inspirações de culinárias da América do Sul, com pratos e cortes típicos da Argentina e do Uruguai, conhecidos pela tradição no churrasco. Importados in natura diretamente das terras hermanas, são destaque no cardápio o ojo de bife (R$ 192 — 500g), bife de chorizo (R$ 115 — 300g) e o bife ancho (R$ 192 — 500g).

Outras estrelas da casa são o assado de tira (R$ 149 — 500g) e o vacío (R$ 135 — 350g). Todos os cortes são assados na parrilla. Entre as opções de guarnições, as sugestões para acompanhar as carnes são o arroz parrillero (R$ 29,90), o papatasso (R$ 33), risoto de funghi (R$ 55) e legumes na parrila (R$ 36).

# Simplicidade e sabor

Em funcionamento há mais de 30 anos, o Fred Restaurante é dono do picadinho mais popular da cidade. "O segredo dele está no molho, que demora de três a quatro dias para ficar pronto e serve de base para vários pratos do restaurante", detalha a proprietária Ana Paula. "A gente trabalha apenas com filé e utilizamos a peça toda. Dela, fazemos o picadinho e as porções", explica.

Filé mignon picado em ponta de faca, flambado e apurado em molho roti especial da casa, o prato (R$ 109) leva tomate, cebola, pimentão, páprica picante, champignon e bacon, e é acompanhado por farofa de pão, banana à milanesa, ovos pochê e arroz branco.

Apesar de ter como destaque um clássico da culinária brasileira, o Fred é especializado na gastronomia alemã. As sugestões de bebida para acompanhar o prato, portanto, são as europeias Strong Bitter (R$ 23), English IPA (R$ 30) e Belgian Blond Ale (R$ 25).

PEDRO SANTANA / CB



O Fred Restaurante é casa do picadinho mais famoso da cidade

# Churrasco acessível

KAYO MAGALHÃES/CB/D.A PRESS



A maminha do Superquadra se destaca pela releitura da técnica norte-americana de defumação

Com a proposta de trazer para o centro do país um churrasco mais acessível, o chef Tonico Lichtsztejn inaugurou, três dias antes do lockdown da pandemia, o Superquadra Bar. Localizado na 404 Norte, a casa não tem divisão entre cliente e churrasqueiro, possibilitando que o público acompanhe o processo de preparo das carnes, em um clima intimista.

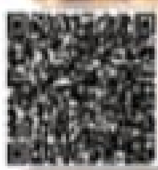
O carro-chefe do restaurante é a maminha assada e defumada (R$ 39 — 150g), que se destaca pela releitura da técnica norte-americana de defumação. "É um resgate da defumação brasileira, sem o exagero de tempero dos americanos e que outros lugares também usam. Usamos, então, a fumaça como ingrediente", explica o chef.

Para acompanhar, o restaurante conta com cervejas das marcas Blue Moon (R$ 22,90) e Lagunitas (R$ 22,90), além das tradicionais Amstel (R$ 16,50 — 600ml), Heineken (R$ 19,50 — 600ml), Eisenbahn (R$ 17,50 — 600ml) e Stella Artois (R$ 13), e dos chopes Esplanada Lager (R$ 12 — 300ml) e Sessions Ipa (R$ 19 — 300ml).







Para que escolher entre **pizza ou massa** se você pode ter os dois ao mesmo tempo.

Massas realmente feitas a mão com os ingredientes frescos e muito **amor** envolvido. São 45 anos atendendo nossos clientes com toda dedicação e carinho que vocês merecem.

Agradecemos por poder fazer parte do seu dia a dia.



Primo Piato
Pizzas e Massas

CLN 208 Bloco D
(61) 3447-9320

Eufrázio



CORREIO INDICA

Isabela Berrogain

# Delícias que refrescam

A sommelier Isabela Torres, do Balcão Bar, ensina como fazer drinques refrescantes para se deliciar durante o verão

*As temperaturas altas do verão, muitas vezes, pedem por drinques saborosos e refrescantes. A combinação entre frutas, gelo e um toque de álcool proporciona uma sensação de frescor e leveza, ideal para aliviar o calor nos dias mais quentes da estação, proporcionando também momentos de lazer com os amigos e a família. Dos mais cítricos aos mais doces, são inúmeras as opções de bebidas que podem ser feitas dentro da própria cozinha. Por isso, nesta semana, a sommelier Isabela Torres, do Balcão Bar, ensina receitas deliciosas para serem desfrutadas ao longo do fim de semana.*

FOTOS: DIVULGAÇÃO/@UNIVERSOCRUA



**No Balcão, a sangria sai por R$ 29**



**A mimosa é outra opção de drinque refrescante para o verão**

Para os amantes de vinho, as indicações de Isabela de drinques que combinam com essa época do ano são a clássica sangria e o tradicional clericot. "São geladinhos, frutados e refrescantes", descreve a sommelier. "A sangria, no estilo brasileiro, é aquela jarra para compartilhar, com frutinhas a gosto, de preferência maçã, morango e laranja, além do vinho tinto, um pouco de suco de laranja e soda limonada ou água com gás", detalha.

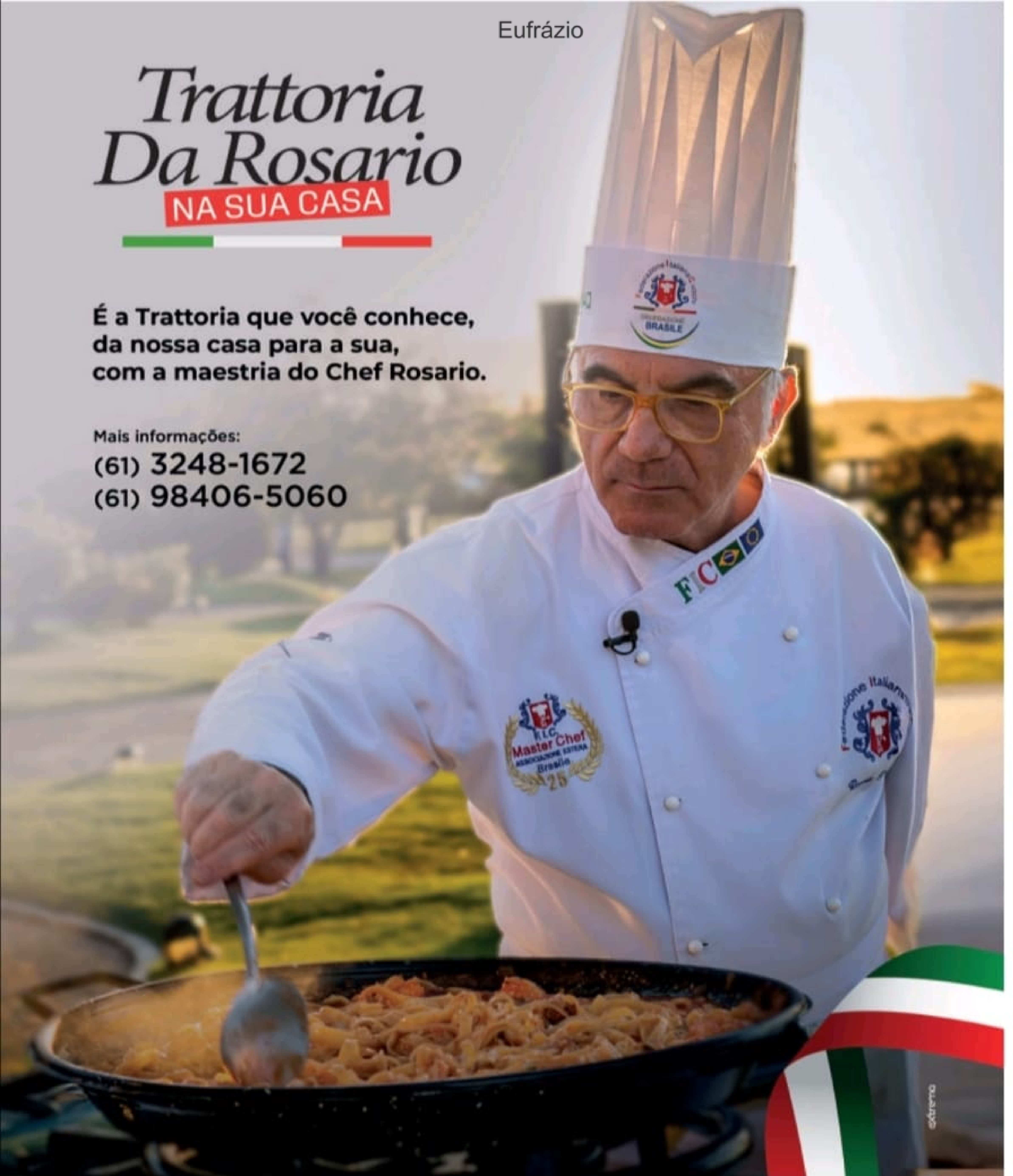
O clericot, por sua vez, muitas vezes à base de espumante, pode ser feito, também, com vinho branco e soda limonada ou água com gás. "Também na mesma ideia das frutinhas, pode-se apostar nas frutas brancas como abacaxi, pêra e maçã verde. Ótimo para um dia de piscina ou praia", sugere Isabela. Na mesma linha, a mimosa pode ser uma indicação interessante: "É simples: taça de espumante com suco de laranja. Nem tem como ficar ruim".

No menu de drinques do Balcão Bar, localizado na 205 Norte, o conselho da sommelier é experimentar a sangria tinta (R$ 28) e branca (R$ 29), inspirada no coquetel tinto de verano. "Um copo individual, vinho tinto ou branco, soda limonada, um pouquinho de Cointreau e Conhaque, e duas rodelas de laranja bahia", lista Isabela. Segundo ela, a bebida combina perfeitamente com o croquete de carne (R$ 39) ou o pão de queijo recheado (R$ 34) com carne de panela ao molho de vinho tinto.

**SERVIÇO**

***Balcão Bar***

CLN 205, bloco D, loja 18
De terça a sábado,
a partir das 18h


Eufrázio
Trattoria
Da Rosario
NA SUA CASA
É a Trattoria que você conhece,
da nossa casa para a sua,
com a maestria do Chef Rosario.
Mais informações:
(61) 3248-1672
(61) 98406-5060

Eufrázio



Forró também é carnaval! Abertura da folia será amanhã, no Na Praia Parque, com o Bloquinho Nattan + Felipe Amorim + Léo Foguete

# *Tempo de* *FOLIA*

**Eduardo Fernandes**
**Isabela Berrogain**

DIVULGAÇÃO/VYBE




**Nattan comanda o show Bloquinho, que ocorre sábado no Na Praia Parque**

LUCAS DANTAS BARBOSA/DIVULGAÇÃO



**Léo Foguete também participa da celebração pré-carnaval**

Está aberta a temporada de pré-carnaval. No início de fevereiro, a efervescência da folia começa a animar o brasileiro, e é claro que a capital federal não fica de fora da festa. Dando o pontapé inicial da celebração, o Na Praia Parque recebe, amanhã, o Bloquinho, comandado pelos cantores de forró Nattan, Felipe Amorim e Léo Foguete. Os artistas sobem aos palcos do evento a partir das 16h e prometem agitar o público brasiliense com os principais sucessos da carreira.

Apesar de ser uma data tomada pelo axé, o forró tem um papel essencial no carnaval, garante Nattan. "É um ritmo capaz de trazer uma energia única e contagiante para a festa. Mesmo que seja uma tradição nordestina, nos últimos anos ele vem conquistando cada vez mais espaço nas festas carnavalescas, criando uma mistura que atrai pessoas de diferentes regiões e estilos", argumenta o cantor de 26 anos.

"Sou apaixonado pelo carnaval, e o show do Bloquinho é uma forma de antecipar esse clima festivo e proporcionar essa vibração animada e envolvente para o público", complementa. Principal nome da nova geração do forró, Nattan define a atual fase do ritmo como "mais eclética, criativa e ousada". "Tudo isso sem perder a essência, transformando o estilo em algo atual e acessível", avalia o cearense.

Dividindo os holofotes com Felipe Amorim e Léo Foguete, o cantor percebe parcerias como deste sábado, entre diferentes artistas do forró, fundamentais, porque fortalecem o ritmo e criam novas possibilidades na música. "Felipe e Léo são dois grandes artistas com quem já tive o prazer de dividir o palco e, sem dúvida, são parceiros musicais que acrescentam muito à minha carreira e se tornaram meus amigos muito além dos palcos", conta o músico.

Com 20 anos de idade, Léo Foguete também representa a nova geração do forró. Natural de Petrolina, em Pernambuco, o artista despontou nacionalmente no ano passado, após o lançamento do álbum *Obrigado Deus*. "A ficha nem cai, sou muito grato a Deus por tudo que tem acontecido. Sempre foi meu sonho, e eu jamais imaginava que ia chegar tão longe assim", descreve. No Spotify, são quase 15 milhões de ouvintes mensais.

**SERVIÇO**

***Bloquinho Nattan + Felipe Amorim + Léo Foguete***

Amanhã, no Na Praia Parque, às 16h
Ingressos a partir de R$ 189 (meia-entrada), no site da R2

Parceria com Nattan, a faixa *Última noite* reúne quase 100 milhões de reproduções.

De acordo com Léo, estar na companhia de grandes nomes da música era um sonho. "Sonhava com esse momento de poder gravar uma música com eles e hoje é incrível quando a gente se encontra, é uma resenha grande", acrescenta o cantor.

No final do mês passado, o pernambucano esteve na capital federal e ficou surpreso com o carinho do público. Para ele, foi de longe a apresentação mais importante que fez até o momento. "O carinho do pessoal foi incrível, todo mundo cantou todas as minhas músicas do álbum, da primeira até a última. Foi o melhor que eu já toquei", finaliza Léo Foguete.

Eufrázio



# Barbatuques ocupa a Caixa Cultural

Mariana Reginato*

O grupo musical Barbatuques comanda a programação na Caixa Cultural neste fim de semana. Hoje, o palco da Caixa recebe o Show Barbatuques 25 anos, que permanece em cartaz, amanhã e domingo. O conjunto também apresenta o show infantil Tum pá, criado para estabelecer uma conexão direta com as crianças por meio da percussão corporal. Os shows fazem parte do projeto Ocupação Barbatuques.

O espetáculo de 25 anos é uma viagem musical do grupo, com as canções mais emblemáticas de cada álbum e lançamentos. André destaca que o Barbatuques aprimorou a percussão corporal, e o aniversário é um marco. "Vinte e cinco anos é realmente um marco impressionante para qualquer grupo musical, especialmente para um conjunto tão numeroso quanto o Barbatuques. Nossa longevidade e sucesso são fruto de uma combinação talvez única de fatores", destaca.

André Hosoi ressalta o quanto a trajetória do grupo ultrapassa a música. "É profundamente gratificante perceber que estamos deixando um legado tão significativo e abrangente. Nossa música não apenas entretém, mas também educa, inspira e conecta pessoas de todas as idades e culturas. Este reconhecimento nos enche de alegria e nos motiva a continuar explorando e expandindo as fronteiras da percussão corporal", enfatiza o músico.

O espetáculo infantil Tum Pá foi criado há 10 anos e é inspirado em brincadeiras infantis. "Exploramos os ritmos, sons e movimentos de jogos atemporais como: Pega-pega, esconde-esconde, pular corda e muitas outras brincadeiras que fazem parte da infância de gerações", comenta André. Como resultado, o show une as brincadeiras tradicionais com a percussão corporal, celebrando o universo infantil.

BETO ASSEM/DIVULGAÇÃO



O grupo Barbatuques faz show comemorativo de 25 anos

**SERVIÇO**

***Show Barbatuques 25 anos***
Hoje e amanhã, às 20h, e domingo, às 19h, na Caixa Cultural (SBS Quadra 4 Lotes 3/4). Ingressos a partir de R$ 15 (meia-entrada) + taxa da Bilheteria Cultural.

***Show Tum pá***
Amanhã, às 16h, e domingo, às 15h, na Caixa Cultural (SBS Quadra 4 Lotes 3/4). Ingressos a partir de R$ 15 (meia-entrada) + taxa da Bilheteria Cultural.

# Clube dos foliões

Arthur Monteiro

Neste final de semana, o Clube do Choro apresenta tradicional feijoada de sábado, marcando o começo da temporada de carnaval com a apresentação do grupo Vai que é Samba. Formado a partir de músicos de outras bandas do gênero, o grupo tem contagiado Brasília com os clássicos da música brasileira desde 2017. A feijoada será servida a partir das 12h, enquanto o samba começará às 13h.

Assim como as águas de março encerram o verão, fevereiro marca o início dos pré-carnavais na cidade. Ao **Correio**, Xavier destaca que essa temporada é a mais lucrativa do ano para os sambistas da capital: "Sem dúvida, o carnaval é a época em que nós, músicos, mais trabalhamos. Este ano tem se mostrado bastante positivo em relação às ofertas de shows", diz.

Xavier ressalta a maneira espontânea com que o grupo costuma se apresentar, sempre aberto a sugestões da plateia. Ele chegou a interromper shows para descobrir qual música um fã estava mencionando: "Muitos não se lembram do nome das canções, e tentamos descobrir qual é a partir de cantaroladas", explica, bem-humorado.

A conexão do grupo Vai que é Samba com o Clube do Choro se estabelece desde o início de sua trajetória. Agradecido pela colaboração ao longo dos anos, o cavaquinista Valério Xavier enfatiza a importância do clube na promoção da cena cultural de Brasília. "Já temos oito anos de estrada e, desde o começo, a casa sempre foi muito acolhedora conosco. Pessoalmente, acredito que o Clube do Choro, assim como outras casas de show, é uma das mais importantes para a manutenção da cena musical local. Eu, basicamente, nasci lá como músico", afirma.

DIVULGAÇÃO CLUBE DO CHORO



Vai que é Samba faz show em ritmo de carnaval

**SERVIÇO**

***Feijoada com Samba recebe Vai que é samba.***
Sábado, a partir das 13h. Clube do Choro - SDC Bloco G - Brasília, DF. Buffet a partir de R$ 59, couvert R$ 15. Reservas feitas pelo site do Clube do Choro ou pelo WhatsApp, no número 99527-4664.

# Encontro Racional na Infinu

Maria Luísa Vaz*

Neste sábado, na Infinu, o público tem a chance de curtir as músicas de Tim Maia ao vivo com a banda Encontro Racional, que é um tributo ao artista. O show será às 20h e promete envolver a plateia em nostalgia e boas melodias. As primeiras 100 pessoas a chegarem ao centro cultural garantem entrada gratuita, enquanto as demais têm que pagar R$ 25 no ingresso.

Fundada por Rairy de Carvalho, que também atua como guitarrista e produtor, a banda é composta por Nathal de Oliveira (voz), Leandro Godoi (contrabaixo), Victor Venarusso (bateria), Chico Oswald (saxofone) e Marssal Leones (teclado) e surgiu surgiu com a ideia de homenagear o disco *Racional*, do Tim Maia.

DIVULGAÇÃO



A banda é uma grande homenagem a música e ao legado de Tim Maia

**SERVIÇO**

***Encontro Racional - tributo a Tim Maia na Infinu***

Amanhã, a partir das 20h, na Infinu (CRS 506 Bloco A Loja 67 ao lado Praça das Avós, SHCS, Brasília). As 100 primeiras pessoas têm entrada gratuita, para os demais, os ingressos custam R$ 25.

"A importância de trazer as músicas de Tim Maia para os shows é promover a permanência daquilo que faz parte da cultura. Ele representa o marco na história da música popular brasileira, existe uma música popular brasileira antes do Tim Maia e outra depois do Tim Maia. O que ele deixou para trás ou o que ele deixou para a gente enquanto legado, enquanto obra, é uma parte constituinte da história contemporânea do povo brasileiro", destaca Rairy.

A banda já realizou mais de 100 shows no Distrito Federal e em outros estados ao longo dos 14 anos de trajetória, mas as performances na Infinu continuam recorrentes: "O público é sempre o mais enérgico e receptivo de todos", ressalta Rairy. "Para a gente, tocar na Infinu é um momento em que a gente consegue sentir a conexão que a música oferece entre diferentes gerações. Além disso, é mais um momento que a gente consegue observar o quão grandiosa é a obra de Tim Maia", finaliza.

***Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco**

# Noite de clássicos

Tainá Hurtado*

Para começar o final de semana em boas energias e com muita música boa, hoje, o Jazz Friday Zeppelin recebe um show instrumental especial para o público brasiliense. Às 21h, Danilo Cremonez (guitarra), Marquinhos dos Santos (bateria) e Jadão (baixo), assumem o palco para uma apresentação com interpretações de clássicos do jazz, soul, funk e pop.

Nomes como Beatles, Djavan e Michael Jackson estarão presentes no repertório do trio, que busca proporcionar ao público uma noite de muita energia em uma verdadeira fusão musical. "Vamos levar música sincera para o público. Quando a gente toca, a gente toca sentido o máximo possível do que interpretamos, e queremos fazer o público sentir essa energia também e se divertir", afirmou o músico Danilo Cremonez.

Em um ambiente intimista e descontraído, o Jazz Friday Zepelim vai garantir música nacional e internacional de alta qualidade. O espaço ainda proporciona uma noite musical acompanhada de hambúrgueres artesanais e chopes exclusivos.

NINA QUINTANA



Danilo Cremonez se apresenta hoje no Jazz Friday Zepelim

**SERVIÇO**

***Danilo Cremonez Electric Trio***

Hoje, às 21h, Danilo Cremonez Electric Trio no Zepelim | Burguer, Cerveja & Rock (SCLRN 713, 27 Asa Norte). Ingressos a partir de R$ 30 + taxa do Sympla.

Eufrázio

Vem aí a 3º edição do

# SESC +samba

com diversos artistas locais e ainda:

**Diogo Nogueira, Marvvila, Marcelo D2 e um punhado de bamba**



Ingressos

**100% GRATUITOS**

No Eixo Monumental
próximo à Praça do Cruzeiro

**15 FEV 16H**

Saiba mais: www.sescdf.com.br

Sesc
Fecomércio
Senac

Eufrázio



CRÔNICA



*Cilene Vieira* • *cileneavieira@gmail.com*

# Se não temos praia, vamos ao Parque



*Os visitantes e usuários frequentes costumam afirmar que o Parque da Cidade é a praia de Brasília. Particularmente, não concordo. Se pensarmos em um lugar que reúne milhares de pessoas para o lazer e a prática de esportes ao ar livre, próximo à natureza, com acesso público e entrada gratuita, pode-se admitir a comparação. Entretanto, ela para por aí. Simplesmente porque o Parque oferece muito mais possibilidades de uso e diversidade na ocupação dos espaços do que as pessoas encontram nas praias, sejam urbanas, sejam mais afastadas. Os piqueniques, encontros de egrégoras, as festas de aniversário, de chá revelação, até casamentos, almoços coletivos, churrascos, as salas de aula, de ensaios de grupos musicais, entre tantas outras atividades, realizadas ao longo de mais de 4 milhões de metros quadrados, são a grande diferença. A praia tem outros atrativos, mas, além de calçadões para caminhada ou corrida, a realização de eventos como os citados e práticas esportivas, em geral, são reduzidas, algumas até inexistentes. O mar, a areia, a maresia e aquela atmosfera específica de são os maiores atributos da praia.*

Em um país com mais de 8 mil quilômetros de litoral, o Distrito Federal está junto com outros nove estados sem nenhum acesso ao mar. São milhões de brasileiros que vivem longe do mar e sonham com a praia, principalmente no verão. Mas "o céu é o mar de Brasília", afirmou Lucio Costa, um dos seus criadores. Sim, o céu daqui é lindo, mas, quando chega o verão, a praia faz falta para muita gente. E, hoje, com as redes sociais e o exibicionismo que elas possibilitam, fotos na praia, pé na área, banhos de mar, podem deixar qualquer brasiliense deprimido, principalmente se tiver de férias.

E o tanto de chuva que cai todo dia? É só lamento.

Embora o alto verão brasiliense seja feito de chuva, muitas chuvas, uma característica do planalto é que nesse período faz calor e o sol sempre aparece. Com poucas exceções, há dias seguidos de chuva. Em geral, chove muito cedinho e depois abre um lindo céu azul, ou o dia amanhece lindo, cheio de sol, para formar as tempestades no fim da tarde.

Esse é o nosso verão, mas em vez de reclamar e sonhar com dias de sol rachando na beira do mar, que tal ir para o Parque?

Esqueça a praia e o verão das redes sociais, se organize com a previsão do tempo, aproveite o horário de estiagem e vá para o Parque. Pegue as crianças, seu pet, chame um amigo ou uma amiga, vá para o Parque caminhar e colocar o papo em dia, respirar ar puro, chegar perto da natureza, ouvir os pássaros, e apreciar o verde. Experimente, o benefício é concreto.

Dez entre 10 conselhos de psicólogos, terapeutas, mentores, gurus e resultados de pesquisas científicas sobre saúde mental recomendam: ter contato com o sol, gastar um tempo ao ar livre e investir em conversas com amigos são ações fundamentais para manter uma atitude positiva e a alegria de viver. Tudo isso você pode fazer no Parque da Cidade. Se não tem praia, vá para o Parque, sinta a diferença no seu ânimo.

» Leia mais **sobre o Parque da Cidade no Blog Nosso Parque da Cidade, publicado no site *www.correiobraziliense.com.br*.**

# Programação Cultural

**Janeiro 2025**

## Destaque do mês




Classificação indicativa: 16 anos

### SESC + SAMBA

Atenção, amantes do samba: os ingressos para o Sesc + Samba já têm data para retirada! **A distribuição começa no dia 1° de fevereiro.** Não perca a chance de garantir sua entrada em um dos eventos mais animados de Brasília.

**RETIRADA DE INGRESSOS:**

**Período:** 1° a 14 de fevereiro, ou até esgotarem os ingressos

**Locais:** unidades do Sesc na Asa Norte, 504 Sul e Guará; unidades do Supermercado Veneza do Cruzeiro (quadras 811 e 1101)

**Horários:** segunda a sábado, das 10h às 20h, e domingos, das 9h às 12h

**Condição: 1 kg de alimento não perecível por ingresso, mediante apresentação de documento de identificação (máximo de 2 ingressos por CPF).**



### "Delicadeza e Compaixão: Fragmentos de Lya Luft" com Julia Lemmertz

O roteiro da leitura dramatizada é formado por narrativas autobiográficas, ficcionais e reflexivas da autora, e apresenta relatos sobre sua infância, relação com a família e com as palavras desde cedo, chegando à decisão de ser uma escritora.

31/01 e 1°/02
Teatro Sesc Silvio Barbato - Setor Comercial Sul




### Stand-Up Comedy "Uma Cega Visionária" com Tatá Mendonça

Deficiente visual, Tatá é a cega mais visionária da comédia.

Sua apresentação diverte e conscientiza sobre o cotidiano de uma pessoa cega, seus relacionamentos e críticas ao capacitismo em suas mais diversas formas, sempre com muito bom humor!

Se eu fosse você, eu pagava pra ver!

31/01
20h
Teatro Sesc Ary Barroso - 504 Sul



### "Tempo" Companhia de dança Afro Contemporânea Corpus Entre Mundos

"Tempo" é um espetáculo de dança afro-contemporânea que reflete sobre a complexa relação humana com o tempo, inspirado na cosmologia Bakongo.

O espetáculo explora o tempo como um ciclo de renovação, destacando a conexão entre passado, presente e futuro.

31/01 a 02/02
19h e 20h
Teatro Sesc Newton Rossi - Ceilândia



### "Azul" Cia. Artesanal (RJ)

Azul é uma criança diferente e muito especial, demonstra dificuldade no desenvolvimento da fala, comportamento social arredio e hiperfoco em alguns objetos. Violeta, sua irmã, uma menina de 4 anos, procura incansavelmente uma maneira de se comunicar com o irmão, descobrindo na música o caminho ideal para essa conexão.

Uma história emocionante sobre o amor fraterno.

Classificação indicativa: livre

1° e 02/02
16h
Teatro Sesc Paulo Gracindo - Gama

SAIBA MAIS
sescdf
www.sescdf.com.br

Sesc Fecomércio Senac